ANNO XXXIX. NUMERO 66.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 21 DE MARÇO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
5 Lua cheia as 11 horas, 20 m. e 38 da m.
12 Quarto ming. as 3 horas, 30 m. e 14 s. da t.
19 Lua nova as 11 horas, 12 m. e 2 s. da m.
27 Quarto cresc. as 5 horas, 32 m. e 38 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., marc., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
16 Segunda. Ss. Cyriaco e Tacino diac. mm.
17 Terça. S. Patricio b. ap. de Irlanda.
18 Quarta. S. Gabriel archanjo; S. Narciso.
19 Quinta. S. José esposo de Nossa Senhora.
20 Sexta. Commemoração da paixão de N. S.
21 Sabbado. S. Bento ab.; S. Berillo b.
22 Domingo. Ss. Basilissa e Celecina mm.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 17 de março de 1863.

Officio ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão.—Tenho presente o officio de 8 do corrente, em que Vmc. communica-me ter suspendido os trabalhos da junta de qualificação dessa freguezia, por entrar em duvida sobre a legalidade de sua formação, visto que para ella não quizeram concorrer alguns eleitores e supplentes que se achavam presentes, e um dos quaes protestara, motivando todos a sua recusa com a circumstancia de não terem sido notificados por official de justiça, como determina o art. 4° da lei regulamentar das eleições, que com effeito se deu, como declara Vmc. por falta daquelle official.

Em resposta tenho a dizer-lhe, que essa falta de notificação ficaria sanada, se tivessem comparecido todos os eleitores e supplentes, mas constando do officio de Vmc., que deixaram de comparecer alguns, que podem allegar áquelle motivo para justificarem a sua ausencia, ficando assim viciada a organisação dessa junta, em face do que preceitua o aviso de 27 de abril de 1847 § 27, determino a Vmc. que a dissolva, e convoque novamente a sua reunião para o dia 19 de abril proximo vindouro, devendo satisfazer todas as formalidades legaes.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Remette ao Sr. superintendente da estrada de ferro copia do aviso expedido pela repartição das obras publicas a 6 de fevereiro ultimo, em solução ao officio de 15 de novembro do anno passado, em que o mesmo Sr. superintendente pedira, que a garantia de juros fosse calculada sobre o custo total da estrada, allegando se que a condição 2ª do art. 11 do decreto de 13 de outubro de 1853 foi admittida na concessão do previlegio para o fim de assegurar a conclusão de toda a obra.—Igual copia remmetteu-se ao engenheiro fiscal da mesma estrada.

— 18 —

Officio ao commandante das armas.—Habilite-me V. Exc. com a sua informação de modo a poder satisfazer o que exige o Exm. Sr. ministro da guerra no aviso de 21 de fevereiro ultimo, por copia incluso, com referencia ao anspeçada do 7° batalhão de infantaria Manoel Pereira.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. expedir suas ordens para que ao Dr. chefe de policia se apresentem na manhãa do dia em que aqui chegar o vapor *Cruzeiro do Sul*, duas praças e um cabo, afim de irem até a provincia da Bahia.—Officiou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Para que eu possa resolver sobre o pagamento dos vencimentos da escolta da guarda nacional, que veio do Brejo conduzindo os criminosos e recrutas de que trata o seu officio n. 151 de 17 do corrente se faz necessario, que V. S. declare não só o numero, tanto dos criminosos como dos recrutas, e mais tambem o destino que tiveram os ultimos.

Dito ao mesmo.—Convido V. S. para assistir ao cortejo que se tem de fazer neste palacio a effigie de S. M. o Imperador pelas 5 horas da tarde do dia 25 do corrente, anniversario do juramento a constituição politica do imperio.

Iguaes convites foram dirigidos as mais autoridades.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De conformidade com o aviso da repartição de marinha de 5 do corrente, constante da copia junta, mande V. S. pagar o que se estiver a dever ao 1° sargento do corpo de imperiaes marinheiros, actual mestre da companhia de aprendizes do arsenal de marinha Joaquim Ferreira da Veiga, a gratificação mensal de 30$000, que lhe compete pelo exercicio daquellas funcções.—Communicou-se ao inspector do mesmo arsenal.

Dito ao mesmo.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro da justiça, por aviso de 28 de fevereiro proximo findo, ter nessa mesma data solicitado do ministro da fazenda a expedição de ordens, afim de que, por conta do credito dos §§ 3, 5 e 8 do art. 3 da lei de orçamento vigente, seja posta nessa repartição a quantia de 18 414$203 para occorrer ao deficit verificado no § 30 da quantia de 4:205$774, no 5° 12:448$296, finalmente no 8° a de 1:760$193; assim o communico a V. S. em resposta ao seu officio dirigido ao primeiro daquelles ministerios de 6 de dezembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Em vista da inclusa conta, em duplicata, que me foi enviada pelo director do arsenal de guerra, com officio de hoje, sob n. 545, mande V. S. pagar a quantia de 25$, por que ajustou o mesmo director a conducção para bordo do vapor *Mamanguape*, dos objectos remettidos por conta do governo para o presidio de Fernando.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Para os convenientes exames transmitto a V. S. as inclusas copias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra, datadas de 2 e 6 do corrente.

Dito ao mesmo.—Para satisfazer a exigencia da assembléa legislativa provincial, feita em officio de 16 do corrente haja V. S. de mandar organisar com urgencia, pela repartição da alfandega, para me ser apresentado, um quadro dos valores e quantidade de cada um dos productos que foram objecto da exportação desta provincia, comprehendendo o exercicios de 1859 a 1860, 1860 a 1861 e 1861 a 1862.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo a V. S. que em vista do competente certificado mande pagar ao arrematante dos reparos da 2ª parte da estrada do norte, a quantia de 1:650$ a que tem elle direito por haver feito um terço das obras do seu contrato, segundo informou o director da repartição das obras publicas em officio de hontem, sob n. 54.

Dito ao mesmo.—A Simplicio José de Mello mande V. S. pagar a quantia de 41$180, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo do Brejo no mez de fevereiro ultimo, como se vê da inclusa nota que para esse fim me foi remettida pelo chefe de policia com officio de hontem, sob n. 453.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao consul de Inglaterra.—Em solução ao officio, que em 12 do corrente me dirigio o Sr. consul de Inglaterra nesta provincia, solicitando a soltura do subdito britannico João Goodny por haver cumprido a pena, a que estava condemnado, remetto-lhe por copia o officio do juiz municipal da primeira vara, declarando ter sido posto em liberdade esse individuo desde 5 deste mez. — Renovo ao Sr. consul os meus protestos de consideração.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Cumpre, que V.S. providencie em ordem a que o fardamento, que ultimamente se mandou fornecer a companhia de cavallaria, seja entregue, sem falta antes do dia 25 do corrente mez.

Dito ao commandante superior de Santo Antão. — Expeça V. S. suas ordens para que uma guarda do batalhão da guarda nacional, que V. S. designar, faça as honras da festa e acompanhe a procissão do Senhor Sebastião da igreja matriz da cidade da Victoria, no dia 25 do corrente.

Dito ao Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra. Respondendo ao seu officio de 9 do corrente, tenho a dizer-lhe, que pelo Exm. Sr. bispo diocesano foram dadas as providencias necessarias no sentido de cessarem as procissões nocturnas, que se estão fazendo n'essa villa nos domingos da quaresma.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que Vmc. expôz, em seu officio de 9 do corrente, com referencia ao estado actual da epidemia do cholera morbus n'essa villa, remetto-lhe a ambulancia, que solicita, bem como 6 barricas com bolaxas, e 4 saccos com arroz para soccorrer aos indigentes accommettidos d'aquelle mal, e recommenda-lhe, que, de acôrdo com a respectiva camara municipal, a quem nesta data me dirijo, empregue todos os meios para execução das medidas sanitarias, que indica no seu citado officio, afim de se evitar, que a epidemia tome um caracter aterrador.—Neste sentido officiou-se a respectiva camara municipal.

Dito ao conselho administrativo.—Promova o conselho administrativo nos termos do seu regulamento, a compra dos objectos mencionados em seu citado officio de 16 do corrente, visto que são necessarios para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha, como declarou o mesmo conselho no citado officio.

Expediente do secretario do governo

Officio ao coronel José Cavalcanti Ferraz de Azevedo. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 15 do corrente, em que V. S. lhe communica ter assumido o exercicio do commando superior da guarda nacional desse comarca.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante da canhoneira *Itajahy*.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S., que recebeu o seu officio de 16 do corrente, e fica sciente de ter chegado ao porto dessa cidade o vapor de guerra *Ipiranga*, que tem de seguir para a côrte na forma das ordens imperiaes.

Dito ao Dr. Manoel Joaquim da Silveira. — S Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o seu officio de 7 de fevereiro proximo findo, participando ter sido nomeado, e entrado naquella data no exercicio do cargo de promotor publico interino desta comarca. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Despachos do dia 18 de março.

Requerimentos.

Antonio de Souza Duarte.— Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Bacharel Francisco Teixeira de Sá.— O supplicante já foi attendido.

Francisco de Amorim Lima. — Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional de Santo Antão.

Francisco Antonio de Miranda. — Dirija-se a thesouraria provincial.

Joanna Justina de Siqueira Varejão.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Manoel de Souza Brag·.—Encaminhe-se.

Padre Manoel Espiridião Muniz. — Expeda-se ordem no sentido que requer.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará.

Belém, 11 de março de 1863.

Sem serem de grande monta as noticias da ultima quinzena, depois da partida do paquete *Oyapock*, vou mencionar os factos mais salientes e que tem relação com negocios publicos.

Continuamos quanto á politica no mesmo estado de neutralidade, visto a presidencia não se haver abertamente decidido por nenhum dos partidos.

Cada um dos jornaes, que representa as suas idéas politicas, marcha como até aqui, sem decidido auxilio do governo provincial. Muitos enxergam nisto uma inconveniencia á acção governativa; porque todo o governo deve representar um pensamento politico, de conformidade com os interesses publicos; eu porém nada direi senão que se este estado não é bom, poderia ser peior, visto que gozamos de paz e tranquillidade, e penalisadas estão estas questões de partidos, que em geral sempre cahem no individualismo, o que sem duvida mata e desgosta tudo!

Falla-se constantemente na abertura da assembléa provincial, para se proceder á confecção da nova lei do orçamento, que o anno passado não foi sanccionada; falla-se, digo eu, mas por emquanto nada ha feito, porque continuamos sem uma lei tão necessaria como é a de que trato.

Tem continuado as manifestações populares pela questão anglo-brasileira.

A 26 de fevereiro ultimo, fundou-se aqui uma nova sociedade denominada *União e Preservança* com o fim de auxiliar o governo imperial e promover todos e quaesquer donativos pela população, em soccorro da dignidade e defeza do Brasil, em virtude da referida questão britannica.

Os convites e a installação foram promovidos pelo Dr. David Canavarro, ha tempo chegado da côrte.

As influencias desta sociedade, na noite da installação sahiram ás ruas e as percorreram com musica, no meio de pessoas do povo, e dando differentes vivas, analogos ao motivo.

Ultimamente, antes da chegada do *Cruzeiro do Sul* tivemos noticias de Lisboa até 8 de fevereiro pela barca *Amazona*, que asseguravam ter a Inglaterra desapprovado a conducta do ministro *Christie*, assim como que as relações amigaveis seriam restabelecidas, por meio de uma satisfação ao imperio.

As noticias exactas e verdadeiras, encheram ao contrario de pesar ao commercio e a população desta capital com a chegada do *Cruzeiro*, em consequencia de já se haver pago a indemnisação pedida e a nenhuma esperança na satisfação almejada, pelas violencias britannicas, apezar da opinião publica na Inglaterra ser a nosso favor.

Não obstante o exposto, a commissão nomeada pela presidencia para promover a subscripção nacional, já deu principio aos seus trabalhos nesta cidade, assim como já foram expedidas as outras nomeações para os differentes pontos da provincia.

Membros influentes de todos os partidos da provincia, se acham a testa deste negocio, e por tanto como isto é objecto de pundonor e dignidade nacional, creio que o Pará contribuirá na crise actual, com mais largueza do que na verdade póde.

Sobre a questão peruana dos vapores, remetto os senhores leitores para a correspondencia do Amazonas que pouco mais ou menos é o seguinte:

« Em Manáos havia noticias de Lima. Corria que o governo peruano tinha resolvido pagar a quantia que devia á companhia do Amazonas, e que esse pagamento se realisaria por todo o mez de dezembro. Entretanto, como ao chefe da provincia de Maynas reconhece aquelle governo que deve a continuação da navegação por tempo que não queria, resolveu exonera-lo e manda-lo processar.

« Consta-nos que o governador do Loreto, sabendo das occurrencias com os vapores peruanos, mandára o Sr. Arevalo buscar 600 praças á Moyabamba, para mostrar aos *canalhas* (isto é, brasileiros !) que o Perú não supporta desaforos. Este vaporoso arrojo não passa de uma bravata de que não fazemos caso; porém, se os nossos agentes prestarem toda a merecida attenção aos interesses dos brasileiros, tantas vezes conculcados por aquelle esquentado governador, é natural que o seu proprio governo terá de prestar contas por muitos actos de prepotencia.

« O Sr. Wilkens de Mattos, nosso consul, e perto da fronteira, julgou acertado descer no Inca até Tabatinga, para avisar e conferenciar com o commandante da fortaleza sobre os movimentos peruanos, afim de evitar algum conflicto traiçoeiro.

« Tambem escrevem do litteral peruano que os Srs. Arevalo e os francezes L. Gilet attribuiam os actos da presidencia do Pará a influencia da companhia do Amazonas, e que por todos os povoados nos injuriavam e espalhavam que o Brasil pretendia declarar a guerra ao Perú. Não nos fatigaremos em profligar tão estranho procedimento; mas cumpre registra-lo sempre para vergonha dos diffamadores.»

Nestes ultimos dias temos tido um inverno rigoroso, havendo chuvido dias e dias consecutivos. Esta mudança de tempo tem causado alguns encommodos de saude, e igualmente alguns predios arruinados e velhos se tem abatido com o peso d'agua e força do vento.

No dia 5 do corrente foi encontrado no prolongamento da travessa de S. Matheus, dentro do matto o corpo do escrivão Pedro Valente da Costa, inteiramente desfigurado, e ainda suspenso em uma arvore, em que o infeliz se havia enforcado. Foi conduzido para o cemiterio, onde se procedeu o corpo de delicto.

Tendo desapparecido de sua casa na manhãa de segunda feira, haviam sido baldados todos os esforços para encontra-lo.

O escrivão Pedro Valente da Costa foi por muito tempo empregado publico, depois solicitador nos auditorios desta capital, e ha pouco tempo nomeado interinamente escrivão do civel, crime e commercial, sempre honrado, apezar de trabalhador, não deixa um real a sua familia.

Havia pouco tempo que estivera gravemente doente, e, depois de restabelecido, notava-se que era sujeito a aprehensões dolorosas, que faziam temer pelo uso regular de suas faculdades. Infelizmente o seu doloroso e triste fim nos convence de que estava realmente affectado de loucura.

Para este lugar foi nomeado o escrivão do jury Marcolino Marques de Lima.

O commercio como lhe disse, tem-se reanimado, e mais estaria se não fossem os acontecimentos referidos entre a Inglaterra e o Brasil.

Mais dous individuos tiveram de soffrer os resultados das quebras e por isso um delles havendo desapparecido, o outro foi recolhido a prisão, e é o commerciante matriculado João Bernardo Guelfe Freire.

O digno juiz municipal Dr. Romualdo de Souza Paes de Andrade nos poucos dias que tem estado na vara ha-se portado com inteireza, descripção e actividade, e o commercio na verdade, devendo-lhe já bons serviços, sente que hoje deixe a vara para ir occupar interinamente a segunda de juiz de direito do crime por ter de ir o seu proprietario, o Dr. Lisboa, com licença a Maranhão.

A canhoneira «Beberibe» que tinha ido a Guyenna, chegou aqui no mesmo dia da partida do «Oyapock» do seu destino, não encontrou o «Pastazza», por este ter-se fretado para differentes commissões de Guyenna, em consequencia de falta de recursos, que alli encontrou.

E' porém esperado a todos os momentos, afim de vermos terminada por uma vez a questão peruana.

Acha-se neste porto os seguintes navios:

A' descarga.

Portuguezes, barca «Amazonas.»
Brigue «Tamega».

A' carga.

Nacional, hiate «Patriota.»

Sahidos hoje.

Brigue portuguez, «Vigilante» para Lisboa; patacho americano «Solferino» para New-York.

Parahiba 19 de março de 1863.

Em a missiva que dirigi a Vmc., em 30 de dezembro do anno passado disse eu « mas essas palavras amistosas e justiçosas da redacção do *Publicador* deram lugar a que a redacção do *Jornal da Parahiba* cobrisse ao Dr. Martins Pereira de baldões, injurias e o calumniasse em a sua incontestada reputação de funccionario e cidadão; » depois do que referi o chamamento a juizo do administrador da typographia em que se imprime dito periodico, venho agora noticiar-lhe que fôra pronunciado dito administrador, João Francisco da Rocha Athayde, como incurso nas penas do artigo 231 do codigo criminal, em virtude do que foi o mesmo recolhido á cadeia, d'onde está promovendo a competente fiança para se poder livrar solto.

O Dr. Martins Pereira intentou a sua queixa perante o Sr. Dr. chefe de policia, que mais esta occasião se mostrou fiel cumpridor de seus deveres, com o que fez robustecer a confiança que tinhamos nos precedentes de S. S. e nos forçava a esperar que todas as suas decisões seriam asseladas com o cunho da justiça.

Acha-se, pois, o Dr. Martins Pereira habilitado para dizer a redacção do *Jornal da Parahiba* fosteis calumniadora, quando ousasteis attribuir ao funccionario que honrava o cargo que exercicia factos indignos ao homem de honra e de brio: mentisteis a vossa consciencia e ao publico, quando do fizesteis publicar em artigo editorial essas calumnias, sois cobardes por que deixasteis a responsabilidade legal das mesmas por conta do administrador da typographia, que teve tanta parte no vosso escripto como Pilatos no credo.

A queixa foi apresentada ao Sr. Dr. chefe de policia no dia 7 ou 9 do corrente e no dia 12 teve começo a formação da culpa, acerca do que consinta transcrever o que disse o *Publicador* em o numero 161 de 14 deste mez.

« Responsabilidade.—Não é ignorado dos leitores, que o *Jornal da Parahiba* numero 75 de 21 de dezembro do anno passado, em artigo editorial, assacou calumnias contra o ex-secretario do governo desta provincia, o Sr. Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira, e que este senhor chamou a juizo, para a apresentação do respectivo autographo, ao administrador da typographia Parahibana, Sr. João Francisco da Rocha Athayde, que tem perante a camara municipal a responsabilidade, de que trata o artigo 303 do codigo criminal; visto como figura elle de impressor por não ser a dita typographia propriedade de um só, mas de muitos individuos, os quaes todos não se podiam responsabilisar, e menos um por todos, salvo devendo este um ser considerado o impressor ou então editor, em cujas condições acha-se Athayde.

« Teve lugar perante o Sr. Dr. juiz municipal o chamamento a juizo do responsavel do *Jornal da Parahiba* para a apresentação do autographo, comparecendo o Sr. Athayde—como tal—que em audiencia declarou não apresentar o autographo por não haver ainda tomado conta da typographia depois que chegára do Pará, onde estivera; sendo que em o numero 57 de dito periodico tinha o Sr. Athayde declarado—que não se eximia da responsabilidade, que tinha perante a camara embora fóra da provincia.

« Teve lugar o espaçamento da apresentação do autographo, para uma outra audiencia, na qual não compareceu Athayde, embora a promessa do—renascimento da phenix.

« Em vista da ausencia de Athayde, que devia comparecer para a apresentação solicitada, o Sr. Dr. juiz municipal, resolveu, conforme os verdadeiros principios de direito, corresse contra elle o processo, que posteriormente devia ser intentado.

« Teve finalmente lugar a apresentação da queixa que, pelo Sr. Dr. Martins Pereira, foi dada perante o Sr. Dr. chefe de policia, autoridade de categoria superior e extranha aos odios e interesses pequeninos, que hão sido motivo muito valioso para deturpar-se da honra de um cidadão que ha procurado pautar o seu procedimento pelas regras do justo e do honesto.

« Na manhãa de 12 do corrente, em a casa da residencia do Sr. Dr. chefe de policia, lugar e hora designados, ahi se acharam o queixoso Dr. Martins Pereira, e seus advogados, Srs. Drs. Lindolpho e Rabello e o querellado Athayde e seus advogados, Srs. Drs. Diogo e Anisio, o Sr. Dr. promotor publico, scientificado do fim da audiencia e mais os Srs. Drs. João Leite, Baptista, Felix e um outro individuo.

« Esteve presente tambem o Sr. Dr. Silvino, não sabemos em que caracter, por ter-se S. S. *ex voluntate* apartado do lugar onde estiveram os assistentes.

« Foi qualificado o réo e depois inqueridas as testemunhas Gabriel da Costa Monteiro e Albano Adriano Carneiro, ambos typographos e trabalhadores da typographia onde se imprime o *Jornal da Parahiba*.

« Uma questão de honra, foi transformada intencionalmente para questão politica, sob cuja capa se quer deixar torcendo o direito, a razão e a justiça, sem o desaggravo legal ao cidadão calumniado.

« Queixoso, que confia na justiça e no executor da lei, se ha importado pouco com a direcção opposta que se ha procurado dar a questão, e no exercicio de um direito, procurou provar a sua intenção documentando a sua queixa com o processado perante o Dr. juiz municipal, o numero 57 do *Jornal da Parahiba* que contem a declaração de Athayde de que acima tratamos, e uma certidão fornecida pela secretaria do governo da qual consta que Athayde fornece á mesma oitenta e seis (86) exemplares de cada numero do dito periodico, os quaes são todos distribuidos officialmente alem de mais alguns exemplares, que manda Athayde entregar em virtude de seu contrato ao gabinete da presidencia, salla das ordens, secretaria da policia, corpo de guarnição, correio, thesouraria de fazenda e outras repartições, podendo em vista da prova documental, ser dispensada a prova testemunhal, sem gravame aos interesses da justiça.

« Interrogada a primeira testemunha Gabriel da Costa Monteiro, vereador de numero e em sessão ordinaria, que dirigio a typographia na ausencia de Athayde, se sabia haver sido distribuido o numero do periodico dito, por mais de quinze pessoas,—respondeu que não sabia — por que só se importava com o seu trabalho, que era compor.

«Perguntado se era Athayde impressor e editor do periodico referido—respondeu que não—porque não era elle quem movia a manivella e seu nome não estava assignado no couce do periodico; isto quanto a impressor e quanto a editor—que sabia, por não existir na camara responsabilidade de Athayde [illegible] sabia por ser vereador de numero e estar trabalhando em sessão ordinaria, em uma das quaes, na de 11 do corrente, elle requerera fossem [illegible]ltados todos os periodicos e jornal existente[illegible] esta cidade, por não terem os mesmos re[illegible]veis, e na quantia de vinte mil reis; pois n[illegible]viam existir tantos periodicos e jornal a[illegible]escomporem uns aos outros sem responsabi[illegible]de.

« A [illegible] testemunha Albano Adriano Carneiro depo[illegible] em tudo como a primeira, menos na parte e[illegible] que este declarou—ser vereador de numero e [illegible]tar em sessão ordinaria—o que differenç[illegible] seu depoimento nesta parte que se comprehende nas seguintes palavras:—que sabia não ser Athayde editor do periodico já dito por ter visto uma certidão do secretario da camara, na qual estava declarada a sua irresponsabilidade e lh'o haver dito o mesmo, a primeira testemunha seu collega o vereador de numero Gabriel.

« Intimadas as testemunhas, cada uma por sua vez para communicarem qualquer mudança que hajam de fazer, quanto a domicilio, dentro de um anno, retiram-se as mesmas.

« Antes de occuparmo-nos do interrogatorio do réo diremos algumas palavras acerca da escolha das testemunhas.

« Toda a gente admirou-se que o queixoso offerecesse como testemunhas a dous typographos do periodico accusado; mas attenda-se que ninguem melhor do que estes estavam habilitados para saberem quantos numeros do periodico comprehende a respectiva tiragem, no que houve engano perfeito; pois ambos occupam-se mais com os typos, do que com o que se passa entre o dador da tinta, tocador da manivella e administrador, embora um tivesse ficado substituindo a este e o outro já tivesse tocado a manivella; o que nos consta.

«E' nossa opinião que a prova testemunhal sendo a mais fallivel, deve ceder e mesmo ser dispensada, quando ha prova documental; pois—a mais « forte garantia da credibilidade de um de« poimento, é o seu perfeito acôrdo com o resul« tado obtido por outras provas. » Accrescendo que está provado nos autos que o n. 75 do J. da P. foi destribuido por mais de quinze, por mais de noventa pessoas, só em virtude do contrato que fez Athayde com a presidencia.

« Feitas as perguntas do estylo, offereceu Athayde sua defeza escripta que a não vimos; mas que suppomos será firmada na theoria manifestada pelas testemunhas, quanto a—impressor,—a qual é igual a sustentada pelos advogados de Athayde em outra occasião e mesmo na occasião do interrogatorio, quando o Sr. juiz interrogante, procurava esclarecer ao réo, para este responder se elle era ou não—impressor na conformidade do art 303 do codigo criminal, que o Sr. Dr. Anisio quiz subordinar, ligando-o ao paragrapho primeiro do art. 7° quando aquelle tira toda a duvida que podesse haver ácerca da disposição deste paragrapho que é o argumento—Achilles offerecido pelos advogados de Athayde, que se esqueceram do tendão vulneravel, embora se procure mostrar ignorancia por quantas pessoas tivera lugar a destribuição do numero do periodico alludido.

« Entre outras perguntas o Sr. Dr. juiz interrogante perguntou ao réo qual a tiragem em exemplares do J. da P. a que o réo se quiz furtar em responder, offerecendo como mais habilitado ao seu advogado, para fazê-lo, no que não assentio o juiz, não permittindo assim que interviesse um terceiro em um acto todo pessoal. Em vista do que teve Athayde de declarar que a tiragem era ora de 600 exemplares e ora de menos de trinta ditos ! ! !

« O autor solicitou do Sr. Dr. juiz interrogante algumas perguntas que julgava conveniente fossem feitas ao réo para o melhor descobrimento da verdade e enumerou-as, ao que se oppôz o Sr. Dr. Anisio, dizendo que o autor não podia fazer perguntas, sendo que o Sr. Dr. Diogo lembrou que as perguntas que deviam ser dirigidas ao réo estavam precisadas no codigo do processo criminal.

« O Sr. Dr. juiz interrogante declarou conforme com o direito o procedimento do autor e este a seu turno que se S. S. entendia as perguntas lembradas podiam trazer luz á questão as fizesse e que no caso contrario elle autor se satisfaria com a sua decisão.

« Eis, pouco mais ou menos, o que se passou na audiencia de 12 do corrente.

« Aguardemos com confiança a decisão do Sr. Dr. chefe de policia, a qual é esperada com anciedade pelo publico. »

Bem razão tinha o *Publicador* em aguardar essa confiança a decisão de uma questão tão momentosa, não só ao Dr. Martins Pereira, mas á todos quantos prezam a honra e a dignidade; pois poucos dias se haviam passado quando fomos com satisfação inteirados do despacho de pronuncia contra Athayde, sentindo ao mesmo tempo que este senhor não largasse a carga, o que poderá fazer mais adiante, se não fôr tarde.

Informam-me que Athayde vai recorrer para a relação do districto; pois que a relação do periodico accusado conta com um distincto filho desta provincia, desembargador e com o jogo da politica; visto desde muito se procura tornar uma questão de honra e dever, questão de partido, para ver se assim podem fazer esquecer pelos funccionarios que a tem de conhecer, os deveres que lhes corre de fazer justiça. Mas eu confio muito nos magistrados que compõe o distincto e illustrado tribunal da relação, e em face do processo e da legislação sobre a materia outra não podia ser a decisão que não a que foi dada pelo distincto Sr. Dr. Gayozo.

Saiba que a camara desta capital resolveu em sua alta sabedoria, para servir de prova a não existencia de responsavel ao *Jornal da Parahiba*, multar a todos os periodicos existentes, que são cinco; cada um em vinte mil réis, sendo o motivo não terem os mesmos responsaveis, quando existem na camara as declarações exigidas pelo art. 303 do codigo criminal.

Isto foi referido pela testemunha Gabriel acima mencionada, que é vereador.

Tenho desejos e mesmo vontade de enviar-lhe uma copia do despacho do Dr. Gayozo, não a pude conseguir, o que farei de outra vez se não chegar-me a mão a que me prometteram, antes da sahida do *Cruzeiro do Sul*, que está no porto.

E' pois a ordem do dia a pronuncia do administrador da typographia onde se imprime o *Jornal da Parahiba*, o qual já passou a noite de hontem na cadeia e provavelmente passará a de hoje, o que talvez sirva de escarmento a outros e com muita facilidade não se encontrará quem se queira responsabilisar por escriptos de outros.

O *Echo Parahibano* occupando-se com o que se passou na audiencia de 14 do corrente, assim se exprimio:

« Hontem (14 do corrente) teve começo perante o Sr. Dr. chefe de policia o processo de responsabilidade do *Jornal da Parahiba* a requerimento do Sr. Dr. L. A. Martins Pereira. Era digno de ver-se a maneira porque os algozes da reputação da honra e daquelle Dr. sobranceiros e com a calma propria d'aquelles que não prezam esses predicados, se apresentaram ufanos; era digno de ver-se a alegria que raiava n'aquelles semblantes, quando os proprios typographos do jornal, jurando depozeram que não sabiam, que aquelle jornal se distribuia por mais de quinze pessoas!

« Para actos taes, só taes homens. »

Novidades de outra especie não me consta; sendo que me informaram sahe hoje o *Jornal da Parahiba* coruscante contra o Dr. Martins Pereira, que achou no magistrado superior da provincia justiça! E' assim este mundo.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Recebemos cartas e jornaes do norte do imperio, pelo vapor *Cruzeiro do Sul*, chegado hontem, com datas: do Amazonas até 27 do passado, do Pará até 12, do Maranhão até 13, do Ceará até 17, do Rio Grande até 18 e da Parahyba até 19 do corrente.

Amazonas.—A 6 do passado chegára á Manáus o Exm. Sr. Dr. Sinval Odorico de Moura, presidente para ali nomeado. S. Exc. tomára posse á 7.

Pará — Sôb a rubrica—Interior— encontrarão os leitores a missiva do nosso correspondente.

Maranhão.—Foram presos, como mandantes do assassinato de Francisco Pereira de Sá Chuva, o tenente João Rodrigues de Oliveira Egas e D. Maria de Souza Oliveira, e como mandatario o cabra João escravo da mãi do primeiro. Haviam jurado contra elles cinco testemunhas contestes.

Piauhy.—Tambem nesta provincia repercutio o brado de indignação, erguido por suas irmãas, acerca do inqualificavel procedimento do ministro inglez na côrte. Eis a descripção da reunião popular havida na capital, dada á luz pelo jornal —*Liga e Progresso*:

« No dia 24 do corrente fevereiro, teve lugar uma grande reunião popular no adro da igreja matriz desta capital as 6 horas da tarde. Compareceram duas musicas, a dos educandos, e a do corpo da guarnição.

« Depois de alguns vivas á nação brasileira, á constituição politica do imperio, á familia imperial, á S. M. o Imperador, á soberania do povo, ao patriotico governo de S. M. o Imperador, e ao brioso povo brasileiro, tendo tocado o hymno nacional, desfilou a reunião com direcção ao palacio do governo.

« Ahi chegando, S. Exc. appareceu á janella e o Sr. capitão Joaquim de Luna e Castro, destacando se da multidão, recitou um brilhante discurso, notavel pelas idéas enthusiasticas, e de patriotismo que despertou, no qual fez bem saliente a politica da orgulhosa Bretanha com relação as nações fracas, e os tristes exemplos que tem deixado do modo porque ella costuma a interpretar o direito das gentes, ou internacional com relação á aquellas mesmas nações, a ponto de considera-las fora da proteção do mesmo direito. O Sr. capitão Luna e Castro animou o povo, e disse que esperava que dado o signal todos correriam as armas. Este discurso foi enthusiasticamente applaudido.

« Em seguida o Sr. padre Thomaz de Moraes Rego leu uma petição dos educandos artifices, ao Exm. Sr. presidente da provincia em que testemunhavam o enthusiasmo que sentiam pela causa nacional, e os sentimentos de patriotismo que se aninham em seus jovens, e ardentes peitos.

« S. Exc. o Sr. presidente tomou esta petição na devida consideração.

« Tendo o Sr. padre Thomaz convidado aquelles, d'entre os que se achavam reunidos, que quizessem alistar-se voluntariamente para formar-se na provincia corpos de voluntarios, e havendo nesta occasião se apresentado muitos com esse nobre intento lembrou S. Exc. que seria conveniente escolher a camara municipal para ali depositar-se um livro destinado ás inscripções.

« Em seguida S. Exc. o Sr. presidente fallou ao povo dizendo que a nação brasileira tinha toda a razão de doer se das injustiças que lhe fazia a legação britannica; mas que ao mesmo tempo devia orgulhar-se de ver em cada um de seus filhos um bravo que ha de sustentar a honra, e a dignidade nacional, e que sentia verdadeiro enthusiasmo em poder communicar ao governo de S M. o Imperador que os piauhyenses estavam unificados com todos os brasileiros para conjurarem na justa e santa causa em que o paiz está empenhado de defender sua honra e dignidade. S. Exc. terminou dando vivas á integridade do imperio, á familia imperial, á S. M. o Imperador, á constituição politica do imperio, e ao governo imperial; o povo correspondeu com um viva ao Exm. presidente da provincia, digno delegado do governo imperial, o qual foi enthusiasticamente applaudido.

« Percorrendo quasi todas as ruas da cidade, a reunião popular estremecia de enthusiasmo, fazendo subir ao ar muitas gyrandolas.

« Parou em frente de diversas casas: dos Srs. Dr. chefe de policia, do Sr. coronel F. X. Torres, do Sr. coronel commandante do corpo de guarnição, commandante da policia, vigario desta freguezia Arcipreste Mamede Antonio de Lima, Dr. Simplicio de Souza Mendes, deputado geral por esta provincia Dr. Deolindo Mendes da Silva Moura, casa dos educandos. Os tres ultimos, e o Sr. padre Thomaz, como director dos educandos pronunciaram brilhantes discursos dirigido-se ao povo, e fazendo-lhe ver a sem razão das exigencias da Grã-Bretanha, e o que deu lugar a aggressão insolita do ministro inglez fazendo apprehender navios mercantes brasileiros e degolando-os nos nossos mares territoriaes; mas que estavam certos que os piauhyenses como bons patriotas prefeririam morrer debaixo dos canhões inglezes a um jugo servil e indigno de um povo que ama de coração a sua independencia.

« Na occasião em que o povo estava parado em frente a casa do Sr. Dr. Simplicio, o Sr. Dr. Deolindo em nome dos piauhyenses pedio a este Sr. como representante do Piauhy, que fizesse constar no seio da representação nacional ao paiz que os piauhyenses não recuam diante de qualquer emergencia em que a nação esteja collocada. O que o Sr. Dr. Simplicio prometteu fazer em occasião asada.

« Por ultimo dirigiram-se todos ao quartel do corpo de guarnição, e ali deram vivas ao exercito brasileiro, á armada nacional, ao corpo de guarnição, ao seu digno commandante, e a briosa officialidade. Nessa occasião o Sr. capitão Lima e Castro dirigio-se aos soldados e avivou-lhes a lembrança da maneira heroica porque o exercito brasileiro se portou no combate de Caseros, e que n'outra grave conjunctura não se devia esperar menos de sua coragem, e de seus brios de soldado brasileiro.

« O Sr. Lima e Castro esteve n'altura que demandava o objecto de que tambem occupou-se.

« Seguio-se o Sr. Dr. Deolindo, que abundou nas mesmas idéas.

» Ambos fallaram bem.

« Em seu regresso, fez a reunião parada no adro da matriz, d'onde havia sahido, e ahi depois de novos discursos do Sr. capitão Lima e Castro, Dr. Deolindo, e do Sr. tenente Ignacio Rodrigues Elvas, e de um viva á religião do estado dispersou-se a reunião na melhor paz, e sem ter havido cousa alguma em seu trajecto que a perturbasse.»

Ceará.—Fallecera, no Riacho de Sangue, Simeão Correia Lima Pinheiro.

— Ainda continuava o cholera a fazer victimas na Pacatuba, Lavras e Santo-Antonio.

Rio Grande.—Acerca da perda do brigue bremense *Josephine*, encontramos no *Correio Matalense*, o seguinte:

« Acha-se de volta de Zumbi o Sr. guarda-mór interino da alfandega, Thomaz Deschamps de Montmorency, que fôra arrecadar os salvados do brigue *Josephine*, naufragado naquella costa. Eis o officio, que promettemos publicar, dando conhecimento do resultado da sua commissão:

« Illm. Sr.—Participo á V. S., que hontem pelas 6 horas da tarde aportei a esta praia, onde achei naufragado sobre o arrecife o brigue inglez bremense *Josephine*, capitão Frederik Wellelen Lange, que de Funchal (Portugal) vinha com destino ao Rio de Janeiro, trazendo á seu bordo 87,768 litros de sal, segundo seu manifesto, que junto remetto com todos os mais papeis, que recebi do commandante, cuja carga, ia consignada á Mendonça & Irmão.

« Cumprindo ás ordens de V. S., hoje pela manhãa abordei o navio naufragado e em resultado entrei em absoluto conhecimento com a visita a que procedi, que de facto o carregamento era de sal, assim como que não é mais possivel salvar o navio por achar se com o fundo todo arrombado, adornado sobre as pedras em que se acha varado, cheio o porão d'agua; assim como a camara despedaçada.

« Eu não posso formar um juizo ácerca deste naufragio, mas o que me parece, é que ou houve demasiada impericia, incuria e negligencia da parte do piloto, ou um proposito firme de perder o navio, tanto mais quando vejo que os objectos que elle contém só nos induzem a crêr em tal, pelo que até tenho receio que o producto não satisfaça as despezas.

« Da inclusa relação n. 1, verá V. S. quaes os salvados por mim encontrados na costa, e que estavam sob a guarda do inspector de quarteirão João Baptista do Nascimento Ferreira; da de n. 2 os que estavam sob a guarda do capitão, do que tudo tomei conta; e da de n. 3 do que na baixa-mar de hoje pude tirar do navio.

« Julgo mais prudente fazer o leilão nesta praia, e por isso vou affixar editaes nas circumvisinhanças convidando a concurrencia, porque assim as despezas serão menores: espero que V. S. se digne approvar este procedimento.

« Algumas cousas foram extraviadas segundo consta, mas de pouca monta, como sejam: 1° oculo, uma má botica, louça e talheres. V. S., porém, comprehende perfeitamente que em casos taes nunca deixam de haver extravios, maxime com as nossas autoridades da roça.

« Amanhãa pretendo continuar com o serviço a fim de concluir o desapparelhamento do navio, tirando-lhe as vellas e cordoalha para serem arrematadas em separado.

« E' o que tenho a honra de levar ao conhecimento de V. S., a quem tributo meus respeitos.

« Deus guarde á V. S. Praia do Zumbi, 5 de março de 1863.—Illm. Sr. Alexandrino Christiano de Oliveira, inspector interino da alfandega do Rio Grande do Norte.—O 1° conferente servindo de guarda-mór, Thomaz Deschamps de Montmorency. »

Parahiba.—Referimos á carta do nosso correspondente, que vai em outro lugar.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Discurso do Sr. Buarque de Macedo na sessão de 14 do corrente.

O Sr. Buarque de Macedo: — Sr. presidente, não obstante sentir-me incommodado, não posso prescindir de fazer ainda algumas considerações em apoio do requerimento que tive a honra de offerecer a casa; entretanto sou forçado a dizer desde já que os meus argumentos differem, quasi que na sua totalidade, daquelles que teem sido invocados pelos nobres collegas de impugnação do parecer.

O nobre deputado que me precedeu declarou na casa que a commissão de obras publicas tinha sido incoherente no parecer que elaborou, por quanto partindo de considerandos firmados em principios verdadeiros chegou a uma falsa conclusão. E' um erro perfeito em que está o nobre deputado.

O Sr. Bandeira: —Cada um pensa como quer.

O Sr. Buarque de Macedo:—E' por esta mesma razão que me pronuncio em sentido contrario a aquelle pensamento do nobre deputado.

Entendo, Sr. presidente, que a commissão deduzio uma conclusão que se acha em perfeita harmonia com os seus principios. A maneira por que encarei hontem nesta casa a questão que se discute significa bem claro que a commissão deixou de attender a um de seus pontos importantes, que nos seus considerandos escapou lhe a apreciação da parte que se liga essencialmente aos interesses da provincia; dahi, porém, não se pode concluir uma incoherencia no seu parecer....

O Sr. Bandeira;—Nem eu disse isso.

O Sr. Buarque de Macedo:—O nobre deputado disse que a conclusão do parecer não se acha de accôrdo com os principios, e a isto chama se incoherencia.

O facto da commissão não ter attendido na exposição de motivos do seu parecer a um ponto principal da questão, mostra apenas que a conclusão que tirou, e que agora discutimos, seria bem diversa, mas não pode servir de prova a uma contradição, que a meu ver não existe.

MUTILADO

Já vê a casa que achando-me ligado ao nobre deputado na impugnação do parecer, marchamos todavia por apreciações diversas e principios creio que oppostos.

Um outro ponto em que divirjo essencialmente dos meus honrados collegas de impugnação, é o que se refere a autorisação dada a presidencia para contratar o calçamento da cidade do Recife, e a relação que ha entre a disposição da lei concernente a essa faculdade e a que consigna verba para o calçamento que devia effectuar-se dentro do exercicio.

Um Sr. Deputado :—Então diverge tambem da commissão.

O Sr. Buarque de Macedo :—Ouvi dos nobres deputados considerações diversas sobre a materia, e parece-me que algumas dellas erem contraditorias, ou pelo menos a contradição partia da maneira por que cada um encarou a questão.

A autorisação concedida pela lei do orçamento do anno passado, para a celebração do contrato do calçamento, é a mais ampla possivel (apoiados); os termos em que se acha ella concebida, exigindo que se contrate com quem mais vantagens offerecer, precedendo certas formalidades, e submettendo o contrato celebrado a approvação desta casa, não podiam deixar duvidas sobre o espirito do administrador da provincia, que mediante aquellas condições, podia tudo fazer, e que tinha os mais latos poderes.

O Sr. Luiz Felippe : —O nobre deputado não comprehende a hypothese em que o presidente possa fazer o contrato sem lançar mão de recursos extraordinarios ?

O Sr. Buarque de Macedo :—Eu lá irei ter ; e hei de mostrar que chegando ao mesmo fim que o nobre deputado faço-o por caminho diverso, por deducções, que eu peço licença para denominar de mais logicas.

Sr. presidente, fui eu o autor da autorisação concedida na lei de orçamento do anno passado, para que o presidente da provincia contratasse o calçamento completo desta cidade ; no meu espirito dominou então a idéa de conceder a administração a mais ampla faculdade nesse contrato, deixando ao seu criterio a execução de uma medida de tão grande utilidade para a provincia ; como, porém, em semelhante contrato conviesse regular a applicação dos dinheiros provinciaes, e sobre tudo salvar a grande responsabilidade de um administrador zeloso e prudente, e que deseja ver todos os seus actos asellados pelo poder superior, tornei a sua plena execução dependente da approvação desta casa.

Nisto, Sr. presidente, não se podia ver um embaraço, nem uma falta de confiança para com aquelles a quem são confiados os destinos desta provincia ; e bem longe de assim parecer, eu vi antes neste meu pensamento uma garantia demais a realisação do contrato, por quanto o presidente que o celebrasse teria de appellar para esta casa, que seria a primeira a apreciar com justiça o seu procedimento, cuja responsabilidade lhe ficaria a salvo. (Apoiados.)

Aquella autorisação foi portanto concedida sem outra restricção mais que a approvação posterior do contrato por esta assembléa ; nos seus termos se devia entender sem contestação que o administrador da provincia que della fizesse uso podia fazer as concessões e vantagens que o seu criterio aconselhasse e que estivessem no caso de merecer o nosso apoio.

Um dos obstaculos que hoje se allegam na casa para a celebração do contrato refere-se a insignificancia da quota votada na lei de orçamento para o calçamento da cidade.

Essa quota, Sr. presidente, nenhuma relação de dependencia tinha com a faculdade concedida ao presidente, a somma de 100:000$ votada podia o contrato comprehende-la se este fosse logo celebrado, mas ella era apenas destinada ao calçamento a fazer-se dentro do exercicio. (Apoiados.)

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Buarque de Macedo : — Outro, senhores, não podia ter sido o espirito da lei, que autorisando o contrato para a realisação do calçamento, não declarou que fosse este feito nas forças da consignação votada ; além disso semelhante somma não era nem mesmo sufficiente para que se calçasse pelo systema de parallelepipedos uma das ruas importantes da cidade.

Uma outra consideração que faz ver que a consignação da somma de 100.000$ não era destinada ao uso da autorição para o calçamento geral, é que na sua fixação designou-se logo que fosse a dita somma applicada de preferencia as ruas de entradas da cidade.

Já vê a casa que sendo aquella somma destinada a execução do contrato, a preferencia que se deu as ruas de entradas significava uma estipulação, e que não era admissivel a vista dos termos genericos em que se achava concebida a autorisação, que nem mesmo regulou a forma dos pagamentos para o contrato.

O facto de existir na lei uma consignação especial destinada ao calçamento respectivo despertava é verdade, ao presidente a idéa de celebrar um contrato no qual os pagamentos fossem estipulados mediante as sommas votadas annualmente por esta assembléa, mas nunca obrigando-se por uma quantia certa e ainda menos pela que havia sido destribuida para o calçamento do exercicio corrente.

O presidente devia, pois, considerar a autorisação que lhe foi concedida debaixo de dous pontos de vista ; isto é, ou podendo contratar na razão das consignações que fossem votadas annualmente, ou em maior escala, lançando mão para isto dos recursos do contratante, e obrigando a provincia por uma divida proveniente do excesso de capital empregado e dos juros correspondentes.

Um Sr. Deputado : — Por isso é que elle se não julgou autorisado.

O Sr. Buarque de Macedo : — Perdoe-me o nobre deputado ; autorisado sem approvação desta casa, por certo que não estava. (Apoiados).

O Sr. Araujo Barros : — Isto é hypothese que ainda ninguem poz em duvida.

O Sr. Buarque de Macedo : — Mas este é o verdadeiro terreno da questão.

O Sr. Francisco João : — Vai indo muito bem.

O Sr. Buarque de Macedo : — Os nobres deputados veem que impugno o parecer, que voto contra elle, que chegamos ao mesmo fim, mas que eu marcho por um caminho que julgo ser o verdadeiro, e que se affasta do que seguem os nobres deputados, que desconhecem o espirito de uma disposição de lei que me parece muito clara.

O presidente da provincia podia fazer o contrato com as condições que lhe parecessem convenientes, quaesquer que ellas fossem, submettendo o seu acto a approvação da assembléa. Isto não póde admittir a menor duvida ; e tanto assim é que nas editaes vem consignado o juro de 7 % sobre o capital que fosse pelo contratante adiantado. (Apoiados).

O Sr. Luiz Felippe : — Mas não podia o presidente fazer o contrato de todo o calçamento sem recorrer à medidas extraordinarias.

O Sr. Buarque de Macedo : — O nobre deputado pensa como eu em alguns pontos ; mas segue-se da sua pergunta que o presidente não estivesse autorisado a fazer o contrato ?

Um Sr. Deputado : — Segue-se que elle entendeu que não estava.

O Sr. Buarque de Macedo : — Eis aqui, a meu vêr, qual o pensamento da presidencia, nem acredito mesmo que outro tivesse sido. A autorisação concedida por esta casa podia ter execução quer no principio, quer no fim do exercicio, ou mesmo, sendo uma disposição permanente, em outra occasião fóra do exercicio....

O Sr. Barão de Muribeca : — Não sei.

O Sr. Luiz Felippe : — As leis de orçamento são de natureza annua.

O Sr. Buarque de Macedo : — Mas podem conter disposições permanentes.

O Sr. Luiz Felippe : — Quando são expressamente mencionadas nas leis futuras.

O Sr. Buarque de Macedo:— Isto é uma questão diversa.

Basta dizer que podia o presidente em qualquer tempo fazer uso da autorisação dentro do exercicio ; e se tivesse celebrado o contrato quando essa assembléa não funccionava, mediante as condições que hoje são discutidas, a sua approvação só teria lugar quando devia aquelle achar-se em execução, entretanto que assim acontecendo tinha o presidente caminhado regularmente, e dentro da autorisação que lhe havia sido concedida. E este contrato se havia effectivamente realisado se uma prorogação de prazo para a concurrencia se não tivesse dado.

Um Sr. Deputado : — Dependendo sempre da approvação da assembléa.

O Sr. Buarque de Macedo :—Sem duvida ; não poderia a presidindir desta condição.

O Sr. Luiz Felippe : — Portanto estamos questionando em vão.

O Sr. Buarque de Macedo : — Nós temos o mesmo pensamento, com a differença que chegamos a elle por meio diversos. O nobre deputado entende que o presidente não estava autorisado para fazer o contrato, eu penso que estava, e que o fim para que foram remettidos para aqui os papeis que apreciamos, seria todo e qualquer menos o de pedir-se uma autorisação para contratar o calçamento da cidade do Recife. Entendo como o nobre deputado que a conclusão do parecer devia ser outra, mas porque a commissão devia ter partido de outros principios, ou pelo menos considerado as hypotheses que escaparam a sua apreciação.

Tendo sido demorada a realisação do contrato, e tratando-se della agora, quando está funccionando a assembléa provincial, o presidente desejando salvar a responsabilidade de uma divida consideravel para a provincia, qual a que devia ser contrahida pela aceitação da mais vantajosa das propostas, extremamente zeloso e prudente, não quiz que o seu acto ficasse sujeito somente a uma approvação posterior desta casa, e preferio antes que se precisassem os termos da ampla autorisação que lhe havia sido concedida, mas nunca desconhecendo a sua competencia para fazer o contrato, nem julgando-se sem autorisação. (Apoiados).

Tal foi o fim da remessa dos papeis relativos ao calçamento da cidade do Recife á esta assembléa. Um acto de zelo, de bem sabido escrupulo e louvavel prudencia, não significa falta de autorisação, má intelligencia da lei, e nada do que aqui se disse.

O que se pretende é antes uma restricção da autorisação concedida, ou, se preferem, é uma nova autorisação que precisa bases além dos quaes o presidente não se possa afastar, que abrigue emfim a responsabilidade de um acto, que só na ausencia da assembléa poderia com desculpa ser praticado

Para chegar á este fim, que é o verdadeiro no meu entender, offereci a casa um requerimento pedindo a reconsideração do parecer debaixo de um certo ponto de vista, e é que a commissão deve dizer-nos, segundo que condições, dentre as figuradas, convém fazer o calçamento desta cidade.

Resolvida a questão por este lado, desapparecem todos os mais inconvenientes, clara deve ficar a posição do presidente da provincia, e precisados estão os termos da autorisação que esta casa concedeu-lhe na lei do orçamento vigente.

Justificando o meu requerimento, Sr. presidente, não podia deixar de pela mesma occasião tornar bem salientes os pontos diversos de que partimos, eu e os meus collegas de impugnação, para chegarmos ao mesmo fim.

O Sr. Araujo Barros :— Por diversos caminhos se vai a Roma (apoiado.)

O Sr. Buarque de Macedo :—Com a differença que eu lá chego pela estrada real, pelo caminho que a razão nos dicta, para evitarmos escolhas e não sermos forçados a nos soccorrer a apoios.

Apresentei o requerimento que se acha sobre a mesa, Sr. presidente, e que largamente o discuti quando pela primeira vez occupei a attenção da casa sobre este assumpto, na esperança de que a propria commissão, docil como é, o acolhesse benignamente, e votasse por elle.

O Sr. Barão de Muribeca : — Nessa não cahe ella.

O Sr. Buarque de Macedo :—Entendo que tratando-se de uma materia tão importante, estranha completamente a politica, não deviamos discuti-la com o espirito dos partidos, e somente attendendo ao bem da provincia. Com este pensamento voto, insistindo pela approvação do meu requerimento, e pronunciando-me contra o parecer caso seja aquelle regeitado.

REVISTA DIARIA

Hontem continuando na assembléa provincial a discussão da força policial, oraram os Srs Barros Barreto, barão de Muribeca e Torres Bandeira.

Foi levantada á sessão pela hora, continuando a mesma discussão para ordem do dia de hoje.

— Transcrevemos em seguida um trecho do *Constitucional*, do Rio de Janeiro, ácerca do volume de poesias do Sr. Francisco Ignacio Ferreira, devido á penna do distincto litterato o Sr. conselheiro Antonio Feliciano de Castilho Barreto de Noronha, no qual envolve com bastante gloria o nome tambem do nosso compatriota o Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira :

« De Pernambuco acabamos de receber nitidamente impresso, um voluminho de poesias sob o titulo de *Amor e Patria*, precedido de um juizo critico de autorisada penna do Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.

« Animavam desde logo a sympathica leitura as palavras de apreço e animação, antepostas a esta obra por tão illustrado critico ; duplicou esse disposição do nosso animo ao vermos que este livro era fructo dos laboriosos ocios de um mancebo portuguez, o Sr. Francisco Ignacio Ferreira, que consagra todo o seu tempo á carreira commercial ; lemos-o de um folego o opusculo e é hoje com convicção que fazemos côro com o introductor do esperançoso poeta.

« Já lá vão os tempos em que os Massillons não ousavam submetter-se ao juizo publico, antes de volvida a idade de 40 annos; em que o respeito á regra horaciana fazia quasi volver dous lustros entre a composição e a impressão. Hoje, a mocidade, soffrega de colher louros, de revelar habilitações, de predispor carreira, apresenta-se na estacada, com armas de mais ou menos fina tempera, e braços mais ou menos possantes. Será bem ? será mal ? Depende do prisma por onde se encare ; mas é ocioso discutir factos quando elles nos assoberbam.

« O Sr. Ferreira está mui longe, por certo, de attingir ao aperfeiçoamento que estas tentativas promettem, para quando idade, estudo, meditação e habito de versificar lhe houverem amadurecido o estro ; este seu livrinho é apenas matutino arrebol, mas arrebol de astro de luz.

« O Sr. Ferreira experimentou a mão em variados metros, desde o de onze até o de tres syllabas, e em todos se reconheceu, salvas leves excepções, a docilidade de seu ouvido á harmonia, e a flexibilidade do seu talento de versificador.

« Poderiamos individuar algumas das suas poesias, mais conspicuas por vigor, sentimento, elegancia ou melodia ; poderiamos apontar alguns rasgos que denunciam espontaneidade do talento, mas preferimos deixar intacto ao leitor o gozo desse julgamento comparativo, e bradar ao distincto mancebo, como elle o fez aos seus conterraneos n'uma de suas mais inspiradas canções : Avante ! »

— Remettem-nos o seguinte :

« Seguio hontem para Caruarú, o nosso amigo o Sr. Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim, a tomar posse do lugar de juiz municipal daquelle termo para que foi nomeado por decreto imperial.

« O Sr. Dr. Amorim revestido de uma moralidade a toda a prova, e de uma intelligencia e pratica do fôro pelo que mais de uma vez se tem feito conhecer e destinguir nesta capital, e de um caracter independente, assegura aos habitantes daquella localidade uma judicatura sabia e feliz, e só movida pelos principios de justiça e rectidão.

« A nomeação do Sr. Dr. Amorim é ainda garantia do interesse geral e particular dos Caruaruenses, e de seu bem estar e pois dirigimolhes nossas felicitações.

« Ao Sr. Dr. Amorim desejamos uma viagem feliz. »

— Temos a satisfação de levar ao conhecimento dos leitores a noticia que nos acaba de transmittir o Sr. Luiz Jacques Brunet, lente de sciencias naturaes do Gymnasio Pernambuco.

A competencia deste distincto naturalista para fazer a apreciação que abaixo transcrevemos, é tão incontestavel que não duvidamos de em nome da provincia applaudir o interesse que o Sr. conselheiro José Bento continúa a desenvolver no emprego de seus esforços para enriquecer cada vez mais o muséu do nosso Gymnasio.

O que nos communicou o Sr. Brunet é o seguinte :

« S. Exc. o Sr. José Bento da Cunha Figueirêdo acaba de enriquecer o muséu do Gymnasio desta provincia com uma interessante collecção mineralogica.

« Entre os mineraes que compõem aquella collecção, que graças a generosa solicitude de S. Exc. foi reunida durante a sua administração na provincia de Minas-Geraes, existem algumas amostras pimiamente preciosas, não só com relação a sua belleza como ao interesse scientifico que ellas offerecem ; entre as mais notaveis citaremos as seguintes :

« 1.º Um magnifico grupo de crystaes de quartzo bryolino perfeitamente regulares, e de uma pureza admiravel, entre os quaes se acham grupados e engastados lindos e pequenos crystaes de sulfureto de ferro, cuja côr de um amarello de ouro forma um agradavel contraste com a transparencia e limpidez dos crystaes de quartzo.

« 2.º Uma bella amostra de mineral de ouro, o qual se acha encerrado em uma matriz (guangue) quartzosa. Avalia-se em cerca de uma onça o metal ali existente.

« 3.º Varias especies de mineraes de ferro, entre os quaes notamos o ferro magnetico, o ferro oligisto do pico de Stacolmi, o ferro de Gudoxa, etc.

« 4.º Diversas variedades de carbonatos de cal taes como o marmore pardo, e stalactites de Sabara, Arragonitas.

« 5.º Alguns mineraes proprios a serem empregados nas artes, como Agata, e Amianthe, o Feld-spath.

« 6.º Tres pedras silicosas e illuminosas de forma quasi cylindrica, que por um erro ainda muito admittido se designa geralmente sob a impropria denominação de pedra de corisco. Está provado que o raio não arrasta comsigo materia alguma solida, e que por outras causas cahe frequentemente sobre a terra pedras de diversas naturezas, mais ou menos volumosas, e desde o peso de um grão de arêa ou mesmo de pó até o de milhares de arrobas. A origem destas pedras está fóra do globo terrestre, e os sabios estão accordes hoje em considera-las como destroços de pequenos planetas ou estrellas errantes que entrando na esphera de attracção da terra se inflammam pelo atricto em nossa atmosphera tanto mais facilmente, quanto mais rapida é a sua marcha, e alli se despedaçam com detonação juncando a terra de seus destroços, algumas vezes na extensão de varias leguas, do que ha exemplos bem constantes mesmo no Brasil.

7.º Diversas pedras trabalhadas pelos indios. Entre estas citaremos algumas haches d'armes, e sobre todas um grande pedaço de crystal de Rocha admiravelmente talhado em forma de ferro de lança e lapidado em cada uma de suas faces.

« A dureza e a fragilidade da materia difficilmente deixarem descobrir porque meios os indios executaram um trabalho tão perfeito.

« Nós não devemos terminar esta enumeração sem recordar que é igualmente ao Sr. conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo que devemos a maior parte da collecção mineralogica do gymnasio desta provincia, porque foi tambem devido aos esforços de S. Exc. que obtivemos da munificencia do governo imperial a preciosa collecção de mineraes que já possuimos, mineraes estes que se achavam judiciosamente escolhidos no muséo nacional da côrte pelo seu sabio director o Sr. Dr. Berlemeque. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 17, 18 e 19 de março :

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 17 do corrente :

A' ordem do Dr. chefe de policia, Damaso Miranda de Souza Couto, portuguez, branco, de 24 annos de idade, por offensas physicas. Laurentino Gomes do Nascimento, pardo, de 33 annos, por suspeito de ser desertor, Antonio, africano livre, de 48 annos, por fugido, e Francisco Soares Leitão, pardo, de 22 annos, por estar processado por crime de ferimentos graves, ficando á disposição do subdelegado dos Afogados.

A' ordem do subdelegado do Recife, Thomaz Cosme da Rosa, preto, de 22 annos, por ebrio.

A' ordem do de Santo Antonio, André Justino, pardo, de 31 annos, Manoel Francisco, de 25 annos, preto, João, africano livre, tambem preto, de 20 annos, todos para averiguação em crime de roubo.

A' ordem do de S. José, Victorino da Costa de Jesus, preto, de 58 annos, Constancia, de 48 annos, e Florinda, de 40 annos, ambas africanas livres, todas por briga.

A' ordem do da Boa-Vista, João José Thomaz, indio, de 20 annos, José, preto, de 26 annos, escravo de D. Luiza de tal, Ricardo Pereira da Silva, pardo, de 28 annos, e José Thomaz de Miranda, tambem pardo, de 32 annos, os 2 primeiros por embriaguez e desordem, o terceiro por furto de cavallos, e o quarto por infracção de posturas.

A' ordem do da Capunga, Manoel Garcia, pardo, de 24 annos, José Francisco das Chagas, tambem pardo, de 38 annos, por suspeitos de serem desertores, Francisco Xavier das Chagas, pardo, de 21 annos, para recruta, e Joaquim Manoel de Lima, preto, de 21 annos, por suspeito de ser escravo.

A' ordem do da Magdalena, Miguel Gomes de Barros, pardo, de 24 annos, por crime de rapto, e Joaquina Rosa de Jesus, tambem parda, de 38 annos, como complice em crime de rapto.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesqu[illegible]a.

— Movimento da casa de detenção [illegible] dia 19 do corrente.

Existiam	398	presos
Entraram	13	»
Sahiram	16	»
Existem	395	»

A saber :

Nacionaes	287
Estrangeiros	39
Mulheres	3
Estrangeiras	2
Escravos	57
Escravas	7
Total	395

Alimentados á custa dos cofres publicos........ 153

— Movimento da enfermaria, no dia 20 de março de 1863.

Tiveram baixa :

Antonio Thomaz de Aquino Lima ; contusões.
José Torres Bandeira ; anemia.
Antonio José Simões ; erysipela.
Manoel Teixeira de Carvalho Rolalão ; contusões.
Laurentino Gomes do Nascimento ; pneumonia.
João Alves Pereira ; colite.

— Passageiros do vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, vindo do Pará e portos intermedios :

Commendador Antonio da Rocha Miranda e 1 criado, M. Penna da Silva e 1 escravo, Josepha Maria Ribeiro, Antonia Ribeiro, 1 filha e 1 criada, padre Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, José de Oliveira Lima, Dr. Domingos Antonio Alves Ribeiro e 1 criado, João Antonio Machado e 1 escravo, Manoel Joaquim de Amorim Garcia, Francisco José da Cunha Sampaio, Arcenio Augusto Ferreira, Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, Jesuina Josepha da Silva e 2 filhos, José R. Sampaio e 1 filho, Francisco R. Sampaio, Agisilan Penna da Silva, Antonio dos Santos Neves, José Penna Guimarães Junior, Manoel David de Mello, Manoel Gomes Moreira, 1 escravo a entregar a Raymundo Honorario da Silva, 1 dito a entregar a João D. Pinto de Mendonça, Fird W. Lang, capitão do brigue bremense naufragado no canal de S. Roque e 9 marinheiros.

Seguem para o sul :

Simplicio Adriano dos Santos, Domingos Affonso, Calisto Pinheiro, Antonio Francisco da Silva Albano, cadete Levino Cavalcanti de Balbões e sua mulher, Felizardo Marcolino M., cadete Miguel Joaquim Machado, Maria Umbelina de Albuquerque Maranhão, 33 praças, 29 recrutas, 1 corneta e sua mulher, 3 aprendizes marinheiros, 2 recrutas de marinha e 28 escravos a entregar.

— Passageiro do hiate brasileiro *Sobralense*, vindo do Acaracú :

Carlos Antonio da Costa Carvalho.

— Passageiros da barca brasileira *Thereza*, sahida para o Rio Grande do Sul :

José I. da Silva e Mello e 1 escravo a entregar.

— OBITUARIO DO DIA 19 DE MARÇO NO CEMITERIO PUBLICO :

João, Pernambuco, 9 mezes, Santo Antonio ; bexigas.
Faustina, Pernambuco, 22 annos, solteira, escrava, Santo Antonio ; ulceração no utero.
Francisco José de Araujo, Portugal, 35 annos, solteiro, Boa-Vista ; febre amarella.
Jacob Tekmans, Belgica, 27 annos, solteiro, Boa-Vista ; cancro na perna.
Florencia Maria das Mercês, Pernambuco, 30 annos, casada, Boa-Vista ; phtysica pulmonar.
Emilia, Pernambuco, 3 annos, S. José ; dentição.
Alexandrina Maria dos Santos, Pernambuco, 35 annos, solteira, Santo Antonio ; gastro enterite.

— Dia 20 —

Maria, Pernambuco, 11 mezes, S. José ; inflammação de intestinos.
Felicia Rosa da Conceição, Pernambuco, 60 annos, viuva, Santo Antonio ; espasmo uterino.
Emilio, escravo, 19 annos, solteiro, Santo Antonio ; marasmo.
Augusto Galvão de Fontes, Pernambuco, 12 annos, Recife ; encephalite.
Maria, Pernambuco, 15 mezes, S. José ; meleite.
Luiza, Pernambuco, escrava, 28 annos, solteira Santo Antonio ; apoplexia.
Militão, Pernambuco, escravo, 4 annos, Boa-Vista ; congestão cerebral.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 19 DE MARÇO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

A's 10 horas da manhã, achando-se presentes os senhores deputados Rego e Malveira, o senhor presidente declarou aberta a sessão para mero expediente, e designou o deputado Malveira para servir de secretario

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do juiz de direito presidente do tribunal do jury, de 13 do corrente, communicando ter satisfeito a requisição do presidente deste tribunal.—Archive-se.

DESPACHOS.

Despacharam-se os seguintes requerimentos :

Um de José Joaquim da Cunha e Guilherme José de Souza, pedindo o registro do seu contrato de sociedade.—Satisfaça o parecer fiscal.

Outro de Augusto Coelho Leite, pedindo ser admittido a assignar termo de fiel depositario, e titulo de administrador de armazem de deposito. —O mesmo despacho.

Outro da viuva de Manoel Gonçalves da Silva, pedindo o registro de uma procuração. — Registre-se.

Outro de Joaquim da Fonseca Barbosa, pedindo o registro do seu contrato com José da Fonseca Barbosa, e Porfirio do Amaral Gurgel.——Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Joaquim da Fonseca Barbosa, de 26 annos de idade, e José da Fonseca Barbosa, de 24 annos, Brasileiros, estabelecidos no Ceará com negocio de compras e vendas, pedindo o registro do seu contrato que apresentam, e ser admittidos á matricula individualmente.—O mesmo despacho.

Outro de Alvaro Augusto de Almeida e Manoel Bento da Silva Magalhães, pedindo o registro do seu distrato de sociedade.—Registre-se.

Outro de Tasso Irmãos, pedindo o registro de uma escriptura de venda que ajuntam. — Registre-se.

Outro de Felippe Farby, pedindo o registro de uma procuração.—Registre se.

Outro de Alvaro Augusto de Almeida, pedindo que se façam termos de transferencia no livro Diario, de Fernandes & Feliciano, que comprou em branco, e que tem de servir para Diario de sua casa commercial.—Como requer.

Outro de Antonio Gomes de Oliveira, Antonio Joaquim Moreira Sampaio e José Baptista Braga, pedindo o registro do seu contrato social — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Theodoro Freis, pedindo o registro de uma procuração, que ajunta. — Como requer.

Outro de Thomez Nash, pedindo o registro de uma sua procuração.—O mesmo despacho.

Outro de Paton Nash & Companhia, pedindo o registro de duas procurações que ajuntam.—Como requerem.

Outro de Valle Porto & Companhia, pedindo o registro da renovação de seu contrato social.— Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Valle Porto & Companhia, pedindo o registro da quitação que lhe passou José Rodrigues de Araujo Porto, por seu procurador, por ajuste final de suas contas como socio commanditario que era da sociedade.—Como requer.

Outro de José Ribeiro Lopes, pedindo o registro da carta de ordens do seu constituinte José Rodrigues do Valle Porto.—Registre-se.

Outro de Guimarães & Lima, informado, pedindo se façam annotações no registro do seu contrato social de que o prorogam por mais tres annos.—Na forma do parecer fiscal,

SESSÃO JUDICIARIA EM 19 DE MARÇO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora da tarde, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares, Silva Guimarães Lourenço Santiago, e Assis Rocha, e os senhores deputados Rego, e Malveira.

Foram lidas e approvadas as actas das 2 antecedentes.

Foi lido um officio do Sr. desembargador presidente da relação, communicando haver nomeado o Sr. desembargador Assis Rocha para tomar parte no julgamento do feito em que averbou suspeição o Sr. desembargador Villares.

Não tendo comparecido os Srs. deputados Rosa e Lemos não póde haver julgamento.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago pedio dia e foi assignado o primeiro util para julgamento do feito entre partes :

Appellantes, Almeida & Cajé ; appellado, Joaquim Antonio da Silva.

O Sr. desembargador Silva Guimarães pedio dia e assignou-se o primeiro dia util para julgamento da appellação entre partes :

Appellante, José Joaquim da Cunha ; appellados Tissot Frères.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Carneiro & Ramos : appellados, os administradores de Novaes & C.

Designado o primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellante, Gabriel Antonio ; appellado, o Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Assis Rocha.

Appellante, Antonio de Siqueira Cavalcanti ; appellados, Francisco de Paula Carneiro Leão e Estevão José Paes Barreto.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

Appellante, José Antonio Ferrão de Figueiredo ; appellados, Henry Forster & Companhia.

Idem.

Appellantes, os curadores fiscaes de Antonio Cesario Moreira Dias ; appellados, Aranaga Hijo & Companhia.

Idem.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Miquilina Maria do Livramento, herdeira de Felippe Nery dos Santos ; appellado, Elias Marinho Falcão de Albuquerque Maranhão.

Ao Sr. desembargador Villares.

Appellante, Victorino Teixeira Leite ; appellado, José Dias da Silva.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVOS.

Aggravantes, Tasso Irmãos e Guimarães & Alcoforado ; aggravados, Manoel Moreira da Costa Passos e Candido Moreira da Costa.

Carta testemunhavel do juizo municipal de Goianna.

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

Aggravante, Manoel de Azevedo Pontes ; aggravados, Monteiro Lopes & Companhia.

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

Aggravantes, os curadores fiscaes de Rostron Rooker & Companhia ; aggravados, Sam Mendel, de Manchester.

Deu-se provimento.

Aggravantes, Domingos José de Amorim e Victorino Luiz dos Santos ; aggravado, o curador fiscal da massa fallida de Guilherme de Carvalho & Companhia.

Negou-se provimento.

Aggravante, Justino Martins de Almeida ; aggravado, Francisco Antonio de Brito.

Deu-se provimento.

Aggravante, Manoel Antonio da Silva Moreira ; aggravados, Ferreira & Araujo.

Negou-se provimento.

Aggravantes, D. Maria Rita de Albuquerque e Mello e outros ; aggravado, o Dr. Carlos Eugenio D. Mavignier.

Interposto do juizo municipal de Cabo

Negou-se provimento.

Aggravante, José Rodrigues Coelho ; aggravado, Francisco Antonio de Almeida.

Negou-se provimento.

Aggravantes, Bento José da Costa e outros ; aggravado, José Rodrigues Maia.

Negou-se provimento.

Nada mais houve.

Jury do Recife.

1ª SESSÃO.—DIA 19 DE MARÇO DE 1863

PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO ANTONIO DE ARAUJO FREITAS HENRIQUES, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico interino o Sr. Dr. Manoel Joaquim Silveira.

Escrivão o Sr Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Francisco Antonio Cesario de Azevedo.

A's 10 horas da manhã feita a chamada dos jurados acharam-se presentes 42 senhores.

Foi relevado das multas anteriores por ter comparecido, o Sr. Manoel Alves Guerra.

Foram multados em 20$ cada um dos senhores multados nos dias anteriores, e mais os seguintes senhores :

Camillo Pinto de Lemos.
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
João Carneiro Lins Soriano.
José de Vasconcellos.
Joaquim Pires Carneiro Monteiro.

O Sr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Deixam de ser julgados hoje os réos Valeriano Francisco das Chagas, José Leovergilio dos Santos, João José de Santa Anna, José Gabriel da Silva e Francisco de Paula Mattos, por não ter o promotor publico contemplado no libello o réo Manoel Antonio Domingues, que tambem foi pronunciado no mesmo processo. O Sr. juiz de direito ordenou que o processo fosse devolvido ao juiz municipal da segunda vara, afim de mandar reformar o libello, e convenientemente prepara-lo.

Entra em julgamento o réo Manoel da Silva Ancião, accusado por crime de offensas physicas feitas na pessoa de Maria Joaquina da Conceição.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes :

José Hygino de Miranda.
Dr. João Diniz Ribeiro da Cunha.
Maturino Barroso de Mello.
Jeronimo Pereira Mariz.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
Manoel Antonio Cardoso.
Coronel Antonio Gomes Leal.
Arphelim José da Costa Carvalho.
Thomaz Garreth.
Alexandre Primo Camello Pessoa.
João Cezar Cavalcanti de Albuquerque.
Miguel da Purificação Gomes.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 201 do codigo criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas todas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz ao jury os quesitos seguintes :

1.º—O réo Manoel da Silva Ancião, no dia 19 de agosto de 1862, por volta das onze horas da manhã, e na freguezia da Boa-Vista, nesta capital, fizera na pessoa de Maria Joaquina da Conceição as contusões constantes do auto de corpo de delicto a fl. dos autos ?

2.º—O réo praticou o crime impellido por motivo frivolo ?

3.º—O réo praticou o crime havendo por sua parte superioridade em armas, forças e sexo, de maneira que a offendida não podia se defender com probabilidade de repellir a offensa ?

4.º—Existem circumstancias attenuantes a favor do réo ?

Recolhido o jury de sentença com o processo e quesitos á sala secreta das conferencias a 1 1/2 hora da tarde, voltou as 2, respondendo pela maneira seguinte :

Ao 1.º—Não, por 7 votos.

Deixou de responder aos outros por ficarem prejudicados.

Lidas as respostas pelo Sr. Dr. João Diniz Ribeiro da Cunha, presidente do jury de sentença, e Sr. juiz de direito declarou que appellava da decisão do jury para o tribunal da relação, e publicou sua sentença absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou o Sr juiz de direito a sessão, adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhã.

Communicados

Theatro de Santa Isabel.

Quizeramos ser mudos espectadores das magestosas scenas representadas magnificamente no theatro de S. Isabel, pela excellente companhia dramatica que ha poucos dias aqui chegou, mas não nos é possivel conservar-nos em silencio nem dizer ao coração—não palpites,—quando contemplamos a arte elevada ao seu maior esplendor e gloria !

O theatro de S. Isabel hoje é uma escola de drama, quer para os que se dedicam a desempenha-lo em scena, quer para os que o compõem no remanço de gabinete : o dramaturgo e o actor tudo tem alli a aprender.

Ainda não vimos melhores interpretes do drama de que o Sr. Furtado Coelho, e a Sra. Eugenia Camara, a não ser o Tasso e a Emilia das Neves em Lisboa.

Estes dous distinctos e afamados artistas, que não ha muito apreciamos naquella capital, se não foram os mestres do actor e atriz que tanto nos tem satisfeito na scena pernambucana, são os seus verdadeiros modelos, pois teem muito ou tudo delles.

Os gestos, as posições, a voz, a expressão, tudo nos faz crer que os nossos dous artistas estudaram na escola que tanto tem distinguido e celebrisado os actores portuguezes que acabamos de citar ; e tanto nos induz a acreditar isso, quanto ainda aqui não vimos tão bem comprehendida e manifestada a escola dramatica moderna.

E' para sentir, porem, que o nosso publico, tão amador da scena e dos passatempos uteis e agradaveis, não corra sofrego ao theatro, para contemplar extasiado a excellencia e a sublimidade da arte dramatica, desempenhada pelos melhores dos seus representantes.

Ainda hontem ficamos surprendidos ao vermos os camarotes do theatro inteiramente desertos, semelhando um edificio de recreio erguido no meio de uma cidade deshabitada : sentimos uma desagradavel impressão, quando lançando nossas vistas para a segunda e terceira ordem de camarotes, apenas vimos tres familias que alli se achavam como que envergonhadas no seu isolamento Comparamos esta ausencia á uma cidade cuja população, tendo sido dizimada por uma terrivel peste, apenas respiravam duas ou tres familias n'uma comprida rua, que felizmente escaparam a se horrendo flagello.

O que dirá um estrangeiro, que saltando em nossas plagas, se dirige ao theatro, compra um bilhete, entra na platéa, e vê os camarotes completamente desertos ? Sem duvida diz que a população se compõe de algumas vintenas de mancebos, ou que as familias, que formam o nucleo da população, não teem por costume frequentar o theatro, ou a sua educação lh'o não permitte — E se sobe o panno, e vê trabalhar os actores, o que diz o estrangeiro ? — Forçosamente deve julgar, vendo tão magistralmente desempenhado o drama, ou que a cidade não é habitada por familias, ou que ellas não gostam nem amam a scena, fazendo assim uma má e injusta idéa do nosso adiantamento e civilisação.

Nas cidades importantes da Europa, onde ha dez, vinte, trinta theatros funccionando diariamente ; onde ha circos, cafés, concertos, e mil outros divertimentos trabalhando de dia e de noite, a concurrencia é constante, numerosa, animada e sempre variada. Entre nós, onde apenas existe um unico divertimento publico, o theatro de declamação e canto, é simplesmente frequentado por uma certa pleiade de mancebos academicos ou do commercio, que alli vão por gosto, por amor á arte e por distracção, e que não desejam ver o theatro fechado para sempre, á mingoa de quem o sustente.

Nas noites mesmo em que se vê alguma influencia, ide lá que pouca gente vê les mais alem daquella que ordinaria e invariavelmente frequenta o theatro, e essa mesma, na quasi totalidade, composta de rapazes, que não tendo lugar na platéa vão povoar os camarotes.

Como fallamos de theatro, diremos ou antes aventuraremos algumas phrases ácerca do desempenho dos dous dramas que ali tem subido á scena : o—Dalila—e a—Lucia Didier.—

Ha occasiões em que o homem sente umas tão vagas, tão incomprehensiveis emoções, que seria impossivel manifesta-las o verbo humano.

O que experimentamos nessas noites em que tem tido lugar a representação dessas duas excellentes peças, buscamos em vão expressões para defini lo. Tentaremos, porem, balbuciar algumas phrases por entre as quaes possa transparecer o nosso fraco pensamento.

Não somos litterato, nem escriptor, nem artista, como bem o pode denunciar este mesquinho artigo : somos apenas amador sincero da arte, apaixonado de tudo quanto é bello, grandioso, sublime !

A Sra. D. Eugenia Camara, e o Sr. Furtado Coelho, nas duas magestosas scenas do quinto quadro de—Dalila—, elevaram-se a toda a altura da arte, como que nos parece ouvir os sons maviosos de duas arias arrebatadoras ; cada phrase vibrada naquelles labios semelhava nota de harmonioso canto.

Ficamos maravilhados de tão magistral desempenho, e foram scenas inteiramente novas para nós ; damos-nos por satisfeitos só com vermos o mimo, a delicadeza, o primor e a propriedade desse desempenho.

A scena do baile no drama—Lucia Didier—, em que Paulo aponta aos circumstantes sua esposa adultera, é inimitavel, é bastante para fazer a reputação de um actor.

Se pelo desempenho dos bellos papeis da princeza Falconieri, cavalheiro Carnioli e Paulo, dos dramas mencionados, se pode julgar do merecimento daquelles dous artistas, nós, no nosso fraco entender, não podemos deixar de confessar que são os melhores cultores da arte dramatica que no nosso theatro tem trabalhado.

Reunindo aos principios bebidos nos estudos da escola moderna, os dotes da natureza, e os recursos inexcediveis daquelles dous genios portentosos ; podemos asseverar, intimamente convencidos, que nunca o drama é tão ennobrecido como quando interpretado por aquelles dous abalisados talentos.

Os Srs. Flavio e Lisboa tambem nos teem agradado muito, e este está muito e muito modificado, aproximando-se já muito da naturalidade, que tanto realce dá á scena dramatica.

Ahi deixamos algumas linhas toscamente alinhavadas depois que viemos do ultimo espectaculo.

São traços ligeiros de pincel grosseiro, que o pintor a esmo ahi lançou.

Desculpem os entendidos a imperfeição, attendendo á pressa com que fizemos a obra, e a intenção que lhe presidio.

Soou uma hora, ha duas que nos ausentamos do Santa Isabel, temos somno, despedimo-nos dos benignos leitores.

Recife 19 de março de 1863.

C.

Justiça.

Está sujeitado ao juizo illustrado do egregio tribunal da relação—o recurso interposto por João Baptista Fragoso, um dos gerentes da sociedade commanditaria—*Amorim, Fragoso Santos & C.*, cuja fallencia foi declarada freudulenta pelo respeitavel juizo do commercio desta cidade.

Quantos sabem—os soffrimentos causados por essa sociedade especuladora ; quantos tem ouvido as lamentações de infelizes viuvas—, que nella haviam depositado seus tenuos recursos, no intuito de obterem meios de occorrer á sua subsistencia ; quantos tem sentido o pranto de desditosas orphãs, que viram seu pequeno dote, custosamente adquirido, arrancado pela ambição sordida de tão reprovada especulação ; quantos tem visto as lagrimas—amarguradas de escravos, que se viram roubados—nos meios, que, com tantas fadigas, destinavam á obtenção de sua liberdade ; quantos, em fim, tem testemunhado as queixas—, até de mulheres infelicitadas por vida—desgragada, vendo-se victimas da perda do pudor e da dos mesmos recursos por aquella obtidos, não podem deixar de crer—que o integro tribunal da relação—secundará o acto do juizo do commercio—, inspirado pela Providencia e dictado pelo—preceito da lei, negando—provimento ao recurso intentado.

Os brados dos orphãos, as lagrimas das viuvas, as queixas dos escravos e, em geral, as lamentações das victimas, inspirarão a decisão do distinctos tribunal superior, digno de toda consideração por sua reconhecida rectidão e justiça.

Recife, 20 de março de 1863.

Uma das victimas.

Publicações á pedido

Atalha-se o veneno.

Se o *virus* das escrophulas se acha espalhado pelo systema venoso, a Salsa-parrilha de Brystol somente é quem o póde facilmente atalhar. Quando a molestia tem zombado dos medicos e de toda a *materia medica*, é certo que o grande desinfectante a curará. O mesmo acontece com todas as molestias ulcerosas e da pelle. O cancro, por mais profundo e inveterado, o tumor o mais desfigurado e feio, a chaga a mais virulenta e roedora, a erupção a mais rabiosa e extensa, tudo succumbe á sua admiravel e balsamica acção, e é o remedio mais poderoso para as affecções do figado, desordens syphiliticas e todas as classes de affecções das glandes e dos musculos.

A' venda em todas as boticas do Brasil.

Illm. Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.—Senhor, a humanidade tem direitos cuja guarda e observancia são imprescriptiveis, indeclinaveis : são estes direitos, que me demovem do leito de dôr em que me acho para a ponta da mesa em que traço estas linhas.

Procuro obter de vós, senhor, a resposta do meu convite de 17 do mez proximo findo, convite para um acto meritorio e humanitario, como incontestavelmente é aquelle pelo qual se tem de conhecer se ha ou não nesta cidade, como alguns creem e outros não, um medico, unico, que abusa de sua nobre profissão especulando com as dores dos enfermos confiados aos seus cuidados por mais um obolo de dinheiro ! e quem seja esse medico.

Felicitando-me ainda por esta vez de dirigir tão honroso convite a um homem como vós, medico, orador maçonico e cavalheiro, resta-me aguardar vossa ulterior decisão para me saber determinar.

Vosso respeitador e admirador
Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque.
Sua casa, 20 de março de 1863.

Sendo as ruas do Cotovello e Mondego, na freguezia da Boa-Vista, daquellas que dão entrada para a cidade ; devem ser calçadas com preferencia a outras ; e parece-nos que a camara municipal, a respeito já representou por mais de uma vez a presidencia.

Dizemos mais, que pela repartição das obras publicas provinciaes, fizeram-se nessas duas ruas dous reparos, consistindo em botar-se algumas carroças com pedras miudas : com o muito transito, ficaram essas ruas no mesmo estado, lamas e buracos : no anno passado fez-se o segundo reparo, que nos consta ter custado uns dous continhos de réis ; a mesma lama e buracos apresenta, pelo inverno ultimamente botaram-se quantidade de carroças com caliça, dos muros demolidos da travessa e rua do Sebo, que se calçaram, com a qual pozeram os pobres moradores dessas duas ruas em desespero, por causa da poeira : perguntamos por ordem de quem foram botadas as carroças com caliça ? Talvez por lembrança de algum carroceiro.

Parece nos que teria sido melhor calçarem-se as ditas duas ruas com os dinheiros despendidos nesses reparos, com o producto dos 15 0/0 tirados do rendimento das propriedades, em virtude da lei provincial de 22 de maio de 1854, e com mais alguma quantia, que despendesse a thesouraria provincial ; mas emfim talvez estejamos em erro, e que a provincia mais tem lucrado com os mencionados reparos.

Agora que a assembléa provincial, está funccionando, esperamos, que se dignará tomar em consideração a nossa fraca publicação, deliberando o calçamento das referidas duas ruas com preferencia a outras.

Recife 19 de março de 1863.

* *

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O banco paga o decimo dividendo na razão de 10$ por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 19	341:657$517	
Idem do dia 20	12.645$922	
	354:303$439	
Volumes entrados com fazendas..	74	
« « com generos..	537	611
Volumes sahidos com fazendas..	94	
« « com generos..	25	119

Descarregam no dia 21 de março.

Barca franceza—Coligny—mercadorias.
Barca ingleza—Imogene—idem.
Galera franceza—Raoul—carvão de pedra.
Brigue francez—Assumption—sal.
Brigue portuguez—Relampago—mercadorias.

Importação.

Patacho nacional «Camaragibe», vindo do Assú, consignado a Jesuino Machado Malheiro Braga, manifestou o seguinte :

270 alqueires de sal e 400 molhos de palha de carnauba ; a ordem.

Palhabote nacional «Alberto», vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte :

7,506 arrobas de charque, 101 ditas de graxa em bexigas, 43 saccos com 86 alqueires de cevada e 40 couros seccos ; a ordem.

Patacho nacional «Adelina», vindo do Rio

MUTILADO

Grande do Sul, consignado a Francisco José da Costa Araujo, manifestou o seguinte:

10 234 arrobas de charque, 50 couros vaccuns seccos, 60 barricas com 390 arrobas de sebo e 16 saccos com 80 arrobas de colla; a ordem.

Vapor nacional «Cruzeiro do Sul», vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:

Do Maranhão.

30 barris com 1950 libras de manteiga; a Antonio de Almeida Gomes.

11 latas com fumo; a ordem.

Do Pará.

2 caixas com 144 latas de fumo; a José Leopoldo Bourgard.

3 fardos com 1388 chapéos de Chyli; a E. A. Burle & C.

5 volumes plantas; a Mouron & C.

Encommendas.

1 volume; a E. P. Wilson.
3 caixões; a José de Vasconcellos.
1 embrulho; a A. J. Azevedo.
3 volumes; a diversos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	36:428$060
Idem do dia 20.	658$829
	37:086$889

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	51:118$070
Idem do dia 20.	1:597$236
	52:715$306

Movimento do porto

Navios entrados no dia 20.

Pará e portos intermedios — 7 dias e 6 horas, vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, de 1,100 toneladas, commandante Mancebo, equipagem 63.

Acaracú — 19 dias, hiate brasileiro *Sobralense*, de 96 toneladas, capitão Joaquim da Silva Antes, equipagem 6, carga sola e outros generos; a C. C. da C. Moreira.

Rio de Janeiro — 39 dias, brigue nacional *Alegrete*, de 138 toneladas, capitão Francisco de Assis Gonçalves Penna, equipagem 10, carga farinha de mandioca, feijão e outros generos; á viuva de Manoel Gonçalves da Silva.

Patagonia — 55 dias, barca americana *John A. Robb*, de 273 toneladas, capitão Jennines, equipagem 27, carga 1,100 barris com azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar.

Porto — 29 dias, barca portugueza *Flor da Maia*, de 248 toneladas, capitão Antonio Ribeiro Lopes, equipagem 15, em lastro; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros.

Rio Grande do Sul — 40 dias, brigue nacional *Esperança*, de 146 toneladas, capitão Manoel Ignacio Ferreira, equipagem 12, carga 8,500 arrobas de carne; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Barca brasileira *Thereza*, capitão João Hypolito do Canto, carga assucar e outros generos.

Maceió—Barca ingleza *Vanda*, capitão William em lastro.

Havre—Brigue francez *Parahiba*, capitão Daniel, carga algodão.

Editaes

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 9 de abril proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer, os concertos urgentes da ponte dos Carvalhos na estrada do sul, avaliados em 2:827$000 réis. A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas, que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de março de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos urgentes da ponte dos Carvalhos na estrada do sul, serão feitos de conformidade com o orçamento, approvado pelo conselho, na importancia de 2:827$000 reis.

2.ª O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de um mez, contados da data do termo da arrematação, e os concluirá no de quatro mezes.

3.ª O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes, á primeira quando estiver prompta metade da obra e a segunda no fim da mesma.

4.ª O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação qualquer que seja a natureza das allegações em que se funde para tal fim.

5.ª Em tudo mais que não for especificado na presente clausula, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.—Conforme.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que vai novamente a praça no dia 26 do corrente a casa de um andar na rua das Larangeiras n. 21, avaliada em 2:615$000 reis.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de março de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares convida as pessoas que se quizerem encarregar da construcção de um cano de esgoto que necessita o quartel das Cinco Pontas, a apresentarem suas propostas na mesma directoria nos dias 21 23 e 24 do corrente mez.

Directoria das obras militares de Pernambuco 18 de março de 1863. — Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, 1.º cadete 2.º sargento servindo de amanuense.

— O arsenal de guerra admitte ferreiros para trabalhar por empreitada; os que quizerem, compareçam na mesma repartição, a tratar com o Sr. capitão vice-director.

Arsenal de guerra 19 de março de 1863.

O escrivão das officinas,
Manoel José Pereira Bayner.

Companhia de cavallaria de Pernambuco.

A referida companhia precisa contratar o fornecimento de capim durante os mezes de abril, maio e junho do corrente anno. Recebem-se propostas em carta fechada até o dia 27 do presente mez ao meio dia na secretaria da mesma companhia.

Quartel no Campo das Princezas 19 de março de 1863.—Manoel Porfirio de Castro Araujo, Capitão commandante.

Subdelegacia da policia da freguezia da Boa-Vista 19 de março de 1863.

Por esta subdelegacia foram aprehendidos por serem furtados, tres cavallos, dous ruços pedrez, e um ruço vermelho, cujos cavallos se acham legalmente depositados e serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

Decio d'Aquino Fonseca.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data foram inscriptos no competente livro de matriculas o Sr. Antonio Sergio da Cruz Muniz, na qualidade de agente de leilões desta praça; e o Sr. Benedicto Soares Freitas e Mello, commerciante brasileiro, estabelecido nas Alagoas com negocio de fazendas e generos de estiva, por grosso e a retalho.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 20 de março de 1863.

O official-maior,
Julio Guimarães.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data fica registrado o papel de distrato da sociedade de Alvaro Augusto de Almeida e Manoel Bento da Silva Magalhães, que negociavam nesta cidade sob a firma de Alvaro & Magalhães; ficando a cargo do ex-socio Alvaro todo o activo e passivo.

Secretaria 20 de março de 1863.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor Cruzeiro do Sul para os senhores abaixo declarados.

Antonio José Henriques Lima Junior.
Antonio Raulino de Souza Uchôa.
Felix Sauvage & C.
Julio Cesar Gomes de Castro.
João Ferreira Ramos.
J. Pereira da Silva Leite.
José Antonio Ernesto.
Monbard & C.
Raimundo Valentiniano de Moraes.
Tasso & Irmãos.
Antonio Leite de Pinho.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor «Cruzeiro do Sul» para os portos do sul, serão fechadas hoje 21 as 2 horas da tarde, os seguros até 1 hora, e os jornaes até meia hora.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação da obra da ponte proviso ia sobre o rio Pirapama, foi transferida para o dia 1.º de abril proximo futuro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de março de 1863.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA
DE
A. J. DUARTE COIMBRA.

Não se achando completamente restabelecida a Sra. D. Eugenia Camara, não tem hoje lugar o espectaculo annunciado.

Prepara-se com todo o esmero para o dia 25 de março o drama em cinco actos, do Sr. Mendes Leal,

PEDRO.

O papel de PEDRO é desempenhado pelo Sr. Furtado Coelho.

Recebem-se desde já encommendas para este espectaculo, no escriptorio do theatro, tendo os Srs. assignantes preferencia até terça-feira 24 do corrente, por todo o dia.

Avisos maritimos.

PARA
Lisboa

sahe no dia 22 do corrente o brigue portuguez «Leia II», capitão A. F. Vieira; ainda pode receber alguma carga a frete e passageiros, para a que trata-se com o consignatario E. R. Rabell rua da Cadeia n. 55, ou com o capitão na praça

PARA
O
Porto

pretende seguir com a maior brevidade o brigue portuguez «Minho» por ter mais de meia carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior na rua do Vigario n. 23, primeiro andar, ou com o capitão na praça do commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará'

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos acima indicados no dia 26 do corrente.

A carga será recebida até o dia 24 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA
A
Bahia

vai sahir em poucos dias o hiate «Tyno», tem quasi o carregamento completo; para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

PARA
O
Rio de Janeiro.

O brigue brasileiro «Trovador» segue para o dito porto até o dia 20 do corrente, ainda recebe alguma carga miuda a frete e escravos: a tratar com os consignatarios Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

PARA
O
Rio de Janeiro

pretende seguir nestes oito dias o patacho nacional «Regulo», só recebe escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz numero 1.

PARA
a Bahia

O hiate «Dous Irmãos» tem parte da carga prompta para a Bahia; e para o resto trata-se com Tasso Irmãos, ou com o capitão José Joaquim Silveira.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 de março um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 31 do corrente, o vapor «Tocantins», commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

— Sahe impreterivelmente para o Aracaty no dia 26 do corrente o hiate «Invencivel»: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a bordo do referido hiate que está atracado no caes do Barão do Livramento, junto ao trapiche do algodão: a tratar com José Joaquim Alves da Silva.

PARA
Lisboa

segue com a maior brevidade o brigue «Relampago»: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Leilões.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

HOJE

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario geral e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da armação e generos da taberna do pateo de S. Pedro n. 6, em um ou mais lotes a vontade dos compradores, ás 11 horas do dia acima dito na referida taberna.

LEILÃO
DE
20 barris com polvora avariada.

HOJE

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Antonio Cesario Moreira Dias e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio de 20 barris com polvora, avariada e pertencente a referida massa no dia acima mencionado no pateo de S. Pedro em frente a casa n. 6.

Os pretendentes poderão examinar os referidos barris no lugar do leilão e na occasião do mesmo.

Leilão
A 25 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 112 peças de cassinetas molhadas, cerca de 20 fardos de algodão para saccos e porção de pannos azues proprios para capotes, toalhas e guardanapos, chapeos de sol de panninho, cassas de quadros, brins escuros e lenços de seda etc.

Segunda-feira 23
do corrente, ás 10 horas da manhã, no armazem dos Srs. Restron Rooker & C., sito na rua do Trapiche Novo.

Leilão em continuação
DE
Ferragens, cutilerias e miudezas.

Segunda-feira 23 do corrente.

Parente Vianna & C. não tendo podido acabar o seu leilão por falta de tempo continua segunda-feira 23 do corrente, e espera que os seus numerosos freguezes não faltem pois que tem de expor grande numero de mercadorias que fazem conta pois que tem de fechar contas dellas: ás 10 horas da manhã em seu armazem rua da Cadeia do Recife.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

Como sejam: uma mobilia de amarello, 1 commoda, 1 candelabro, 2 castiçaes e mangas, 1 relogio, 2 vasos de porcelana e outros objectos.

Dous escravos

Sendo crioulos um por nome Theodoro, 12 annos de idade, e outro por nome Manoel, 50 annos de idade.

Obras de ouro

a saber: 1 anel, 1 coração, 1 par de brincos, 1 par de pulceiras, tudo com diamantes.

Utencilios de padaria

Como sejam:

1 cylindro, 1 maceira, 1 tendeira, balanças, barricas e mais pertences.

Segunda-feira 23 de março ás 11 horas.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do curador fiscal da massa fallida de José Antonio Alves de Miranda Guimarães, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de todos os objectos acima mencionados e existentes na padaria da rua dos Pescadores n. 7, as 11 horas do dia acima dito na referida padaria.

LEILÃO
DE
PREDIOS.

Terça-feira 24 do corrente.

O agente Almeida no dia acima mencionado, pelas 11 horas da manhã, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 48, a requerimento de Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, como liquidatario da firma de Rodrigues & Ribeiro e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, fará leilão dos predios seguintes pertencentes a referida firma:

O sobrado de um andar n. 36 da rua do Queimado, com grande quintal murado.

Metade do sobrado de 3 andares n. 32 sito na mesma rua, com grande quintal e telheiro.

A casa terrea n. 32 da rua do Fogo.

Do producto da venda deverá ser recolhido ao deposito publico com citação dos interessados a quantia que falta para complemento de uma divida que se acha embargada em mão dos ditos Rodrigues & Ribeiro e a cujo pagamento estavam hypothecados os mencionados predios. Os chãos de todos os predios são proprios e os pretendentes podem ir examina-los, assim como quaesquer explicações e esclarecimentos de que precisem lhes serão dados pelo mesmo agente.

LEILÃO
DA
Armação e utencilios do deposito da rua da Praia n. 1.

Segunda-feira 23 de março as 10 horas.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do curador fiscal da massa fallida de José Antonio Alves de Miranda Guimarães e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da armação, balcão, balanças com pesos, flandres, frascos e mais objectos existentes no deposito da rua da Praia n. 1.

O leilão principiará as 10 horas em ponto, visto haver um outro de moveis, escravos, e obras de ouro, objectos pertencentes a mesma massa.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

Como sejam: mobilias, 1 piano, 1 mesa de jantar, apparadores, guarda-roupa, mesas, cadeiras, louça, crystaes, vidros, ricos quadros, 1 machina de lavar roupa, 1 dita de engommar, 1 dita de cortar capim e outros objectos.

Dous carros

sendo um de 4 rodas com arreios, um cabriolet coberto com 4 assentos e arreios.

Tres cavallos

mansos e acostumados ao serviço.

Uma casa

assobradada com copiá coberto em roda da casa, com grandes salas e quartos, cosinha fora, quartos para pretos, cocheira, estribaria, um magnifico banheiro de pedra e cal, d'agua corrente, uma planta de capim, 1 cercado e muitos outros commodos, a qual acha-se edificada a beira da estrada perto de Caxangá, por onde passa o omnibus todos os dias.

Quinta feira 26 de março.

Na rua da Cruz numero 42.

Thomaz Nesk tendo de retirar-se desta provincia fará leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os objectos acima mencionados existentes na rua da Cruz n. 42, ás 10 horas do dia 26 do corrente. Os pretendentes poderão desde já examinar a mencionada casa, devendo comparecer na rua da Cruz n. 42, no dia e hora acima dito, onde poderão tambem examinar os moveis e mais objectos que vão a leilão.

LEILÃO
DE
Fazendas em lotes

Quinta-feira 26 de março.

Por autorisação dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, o agente Pereira venderá em leilão em lotes todas as fazendas existentes na loja do mesmo fallido, na rua da Cadeia n. 54, quinta-feira 26 do corrente, principiando sem falta ás 10 horas da manhã, e previne-se que tem barejas para vestidos, sedas, córtes de seda, córtes de brilhantina, ditos de filó, chales de touquim brancos e de côres, e de seda, meias, chapéos, pannos, brins e infinidade de fazendas que convém, visto venderem-se a lotes miudos.

Avisos diversos

Irmandade das Almas da matriz da Boa-Vista.

Por ordem do Illm. Sr. juiz da mesma irmandade são convidados todos nossos irmãos para comparecerem quarta-feira 25 do corrente as 10 horas da manhãa no consistorio da mesma irmandade na matriz da Boa-Vista afim de em mesa geral tratar se de negocio de importancia tendente a mesma irmandade.

O escrivão,
Manoel Domingues da Silva Junior.

Fôro da Parahiba.

O advogado Luiz de Albuquerque Martins Pereira reside na cidade da Parahiba a' rua da Misericordia, sobrado de um andar n. 7, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

Alugam-se

os dous andares do sobrado na rua dos Martyrios n. 4, com grandes commodos para numerosa familia, muito fresco, cacimba e quintal que bota para a rua do Cordeiro; quem pretender dirija-se a rua do Imperador n. 44, terceiro andar.

Banco União
Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga se a casa terrea da rua Imperial n. 213, e novamente caiada e pintada, tendo bons commodos para grande familia: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Francisco José da Costa Araujo, ignorando a residencia do Sr. Eg a Sancho Ribeiro, pede-lhe de mandar receber em sua casa, no Cajueiro, uma carta que para o mesmo senhor tem vinda da Bahia.

Um mysterio de familia
DRAMA EM TRES ACTOS
POR
J. FRANKLIN S. TAVORA.

Acha-se no prelo este drama original brasileiro, que tamanho effeito produzio no publico desta cidade, quando foi ultimamente levado a scena no theatro de Santa Isabel. Recebem-se para elle assignaturas nas livrarias Universal, Economica, Popular e Academica, á razão de 1$ o exemplar.

Monte Pio Popular Pernambucano.

De ordem da directoria convido aos senhores socios que se acham incursos na pena de eliminação por se acharem atrasados nas suas mensalidades, que hajam de indemnisar os seus debitos durante o prazo de 30 dias, contados desta data.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 12 de março de 1863.

José Fernandes Moreira.
1.º secretario.

Advocacia.

O bacharel Cunha Sales continua com o seu escriptorio de advocacia, á rua estreita do Rosario n. 41, primeiro andar.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, erecta na igreja de N. S. do Rosario da freguezia da Boa-Vista, tendo de apresentar a imagem de seu advogado padroeiro no dia 22 do corrente, pelas 3 horas da tarde, em solemne procissão a percorrer as seguintes ruas: ao sahir, rua do Rosario, largo da Santa Cruz, Pires, Conceição, Praça, Hospicio, Formosa, Aurora, Imperatriz, Matriz, Gloria, Cotovello, Sebo, Velho, travessa do Veras, travessa do Tambiá, a recolher-se pela do Rosario, roga a mesma aos moradores das ruas por onde tem de transitar a mencionada procissão, que tenha a bondade de conservar com asseio a frente de suas moradas; a mesa regedora me determina que convide a todos os irmãos afim de comparecerem de capa e murça pelas 2 horas da tarde, no consistorio da mesma, para acompanhar ao padroeiro. Secretaria da mesma aos 20 de março de 1863.

Prisco José de Souza Lima,
Escrivão.

— Aluga-se um moleque de 14 a 15 annos, muito fiel e morigerado, o que tudo se affiança: a tratar na rua de S. Francisco, café por baixo da ordem terceira.

ARMAZENS
Conservativo e Conservador
DE
Joaquim S. dos Santos
Ns 21 e 23 —Largo do Terço— ns 21 e 23

O propietario destes dois e bem sortidos estabelecimentos de molhados partecipa aos amigos do bom e barato que recebeu pelo ultimo vapor e navio de vela parte do melhor sortimento existente, que para isso tem pessoas encarregadas de escolhe-las e os vende por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte.

Bolachinhas americanas sem avaria a 3$500 a barrica, e a libra 240 rs.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras por 1$500, retalha-se a 320 rs. a libra.
Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa, e em canada 4$500.
Queijos do vapor a 2$, 2$500 e 2$600.
Café de 1.ª e 2.ª qualidades a 280 e 320 rs. a libra, e em arroba a 8$400 e 9$.
Velas stearinas e de carnaúba do Arracaty a 600, 640 e 440 rs. a libra.
Phosforos sem avaria a 2$300 a groza, e 20 rs. a caixinha.
Chá o melhor deste genero a 2$400 e 2$800 a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em arroba a 3$ e 3$400.
Gomma de engommar de 1.ª qualidade a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa, e em canada a 2$800, 3$500, 4$ e 4$500.
Manteiga Ingleza a mais nova que ha a 800 rs. a libra.
Idem franceza a 600 e 640 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Vende-se no largo do Terço ns. 21 e 23.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

ALMANAK DE 1863

Vende-se o almanak civil, ecclesiastico, militar, administrativo, agricula, commercial e industrial desta provincia para o corrente anno, a 1$000: na livraria ns. 6 o 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - - 170

DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - -

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, acommodados a comprehensão de todos os christãos - - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações - - - - - - - - 320

DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - - 640

BOTICA FRANCEZA
N. 38—Rua do Imperador—N. 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhea ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cuja efficacia tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais precisos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, anacahuita peitoral e mais preparados de Kempe. Balsamo philantropo proprios para as molestias de estomago e intestinos, dispepicia, constipação de ventre e irregelaridades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalhão: empregado pelos primeiros medicos da França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao emprobecimento do sangue. Chlorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se a 4$ o frasco.

MUTILADO

COLARES
MEDICINAES ANODINOS.

Para as dores da dentição, accessos, convulsões, febres e outras enfermidades das crianças.

DO DR. TANNER,

Inventor privilegiado em Londres.

O Ilm. Sr. Barchell filho, successor, é o unico proprietario em Londres. Este innocente e infallivel remedio foi approvado em Londres a 10 de janeiro de 1715 por S. M. Jorge III, e recommendado pelo afamado e de alta reputação o Dr. P. Chamberlen, o privilegiado por S. M. Victoria, rainha de Inglaterra, dispensa de fazer tomar as crianças os remedios interiores que nunca querem tomar. São os mesmos colares que usam os filhos da casa real de Inglaterra.

Unica agencia

119 — RUA DO PARTO — 119

RIO DE JANEIRO.

Não confundir os colares medicinaes anodinos do Dr. Tanner, inventor privilegiado em Londres, com os de Royer sob o titulo de chamados anodinos. Para as encommendas dirijam-se á pharmacia do Sr. José de Alexandre Ribeiro, na rua do Queimado n. 15. Pernambuco.

Attestado

em abono das pilulas vegetaes depurativas paulistanas.

Tumor canceroso.

Desde 1852 conservo uma viva e grata lembrança de um curativo que obtive com a applicação das ditas pilulas em uma pessoa de minha casa, que soffria um tumor canceroso no peito esquerdo, Tendo já muito consultado com professores, resolveram esses ser preciso fazer-se operação, porém a doente não se achava com animo de soffre-la. Lembrei-me consultar ao autor destas pilulas, e este me asseverou que os seus remedios teriam sufficiente força para resolver e dissolver o tal tumor sem ser preciso recorrer á operação. Esta promessa era para mim de pouca esperança, porém não tardei a ver a verdade, pois que em 12 dias de tratamento desappareceu o tumor, ficando o peito perfeito.

Portanto, nascendo hoje a necessidade de fazer conhecer a virtude deste remedio, julguei ser dever meu publicar o presente em beneficio do autor, e das pessoas que se acharem no caso que venho de mencionar.

Santos 31 de janeiro de 1858.

Francisco Correia da Silva.

Deposito geral na rua do Parto n. 119, Rio de Janeiro; e em Pernambuco, na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado numero 15.

— Continua-se a receber cavallos de trato por preço mais commodo do que em outra qualquer parte obrigando se a servir bem aquelles que o procurarem sobre o tratamento delles como tambem recebe carro conservando sempre debaixo de coberta enxuta: na praça do capim cocheira do Thomaz.

Dentista de Paris.

19 — Rua Nova — 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se o primeiro e segundo andar do sobrado da rua do Brum n. 70, e primeiro andar do sobrado de esas de Apollo n. 17: a tratar na rua larga do Rosario n. 34.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar perfeitamente: na rua da Concordia n. 65.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se um sitio com boa casa de morada, fructeiras, quarto para escravos, cocheira, etc., na Capunga-velha: a tratar na rua da Palma n. 41, ou na rua Nova n. 3.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão do beco do Calabouce, n. 5, atraz da rua Nova, com commodos para pequena familia: na rua Nova, n. 14.

— Offerece-se um criado para todo o serviço interno e externo: na praça do capim defronte do sobrado do Sr. major Sebastião.

— Quem quizer alugar uma preta de boa conducta, sabendo fazer todo serviço de uma casa, dirija-se a rua do Livramento n. 35, que achará com quem tratar.

Attenção.

Tendo eu convidado por meio de uma circular os Srs. eleitores e supplentes liberaes das freguezias da cidade, para uma reunião, domingo, 22 do corrente, as 11 horas da manhãa, no palacete da rua da Praia, afim de tratar-se dos interesses do partido e do destino que cumpre dar-se a' typographia nacional, que se acha devidamente preparada; convido pelo presente para a referida reunião aos liberaes tanto da cidade como das visinhanças, e bem assim a todos os senhores que adherem a' liga progressista constitucional: visto ser da maior conveniencia que se tomem as medidas mais adequadas a' situação. Essa reunião deve ser importante pelos interesses politicos, sobre os quaes deve recahir a mais calma, seria e grave discussão,

Dr. A. Vicente do Nascimento Feitoza.

AVISO
MOBILIAS
POR TODO PREÇO

Para acabar

33 — Rua das Cruzes — 33.

Havendo resolvido retirar-se para a Europa o proprietario deste estabelecimento, abaixo assignado, está determinado a acabar com todas as obras de marcineria de que se compõe o seu armazem de trastes, constando de mobilias de jacarandá e amarello, as quaes vende a' todo preço, attenta a brevidade com que pretende retirar-se, não lhe dar tempo a vender-se por seu valor.

Antonio Ferreira Leal.

LOTERIA

Sabbado 28 do corrente mez, se extrahira' a terceira parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª. concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro

Antonio José Rodrigues de Souza.

Advogacia

O Dr. José Liberato Barroso abrio o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar, onde pode ser procurado das 10 horas do dia, as 3 da tarde: reside actualmente na rua da Aurora n. 60.

— Na saboaria da rua do Brum se compra toda a qualidade de sebo.

— O solicitador Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon mudou-se da rua de Santo Amaro para a rua Imperial, sobrado n. 64, aonde pode ser procurado, e das 9 horas ás 3 horas da tarde na rua do Imperador n. 40, loja do Sr. Francisco da Silva Cardoso.

— Jorge Brain engenheiro machinista mora na rua da Aurora n. 44

— Precisa-se de uma ama de leite; a tratar na taberna do Pôças na rua do Rosario n. 1.

— Josepha de Jesus, subdita portugueza, retira-se para Europa a tratar de sua saude.

— D. Ann. Margarida de Jesus Torres, viuva do fallecido Manoel Antonio Torres, retira se para Portugal a tratar de sua saude.

— Arrenda-se o engenho Floresta, movido por animaes, moente e corrente, sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão: quem o quizer por arrendamento, dirija-se ao engenho Carauna da mesma freguezia, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um menino de 11 a 12 annos para caixeiro, sendo Brasileiro ou Portuguez; a tratar na rua Imperial n. 211.

— Thomaz Nash, subdito inglez, retira-se para fora da provincia.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ a é 14$, ditas de côr de 7$ até 16$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.

40—Rua do Queimado—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as, qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	3[illegible],000
Sobrecasacas idem. 30, e	[illegible]000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 16, e	[illegible]0
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10. e	[illegible]000
Ditos de alpaca. 5, e	[illegible]00
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	[illegible]500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2,500
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500
Ditos de setim preto.	5,000
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000

Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Ditas de algodão. 1,600	1,400
Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Chapéos de massa, pretos, farncezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	
Toalhas para rosto, duzia. 11, 9 000 e	8,000
Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4,000
Lençoes de linho.	3,000
Cobertas de chita chineza.	2,000
Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	

— O abaixo assignado ainda tem alguns terrenos para dispor da sua posse, beneficiados, outros com parte aterrados e outros alagados, por detraz da rua da Concordia na primeira e segunda rua projectada; tambem nos encarregamos de os mandar aterrar a vontade do comprador: os pretendentes podem entender-se com o abaixo assignado que está resolvido a queimar: rua larga do Rosario n. 16, segundo andar.

Manoel Antonio de Jesus.

— Ainda se espera nesta typographia pelo Sr. Adolpho Astolpho de Vasconcellos Pimentel

— Ainda ha algumas collecções das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, tres tomos, obra importante; na rua do Imperador n. 14.

— Precisa-se fallar ao Sr. Filippe Santiago de Albuquerque: nesta typographia,

— Precisa-se de um forneiro para o matto: a tratar na rua estreita do Rosario n. 5. deposito.

— O abaixo assignado, morador na Estrada Nova de Passagem, vem denunciar a quem de direito for, que fôra raptada uma de suas filhas menores por Miguel de tal, furriel do 6.º batalhão da guarda nacional, e hoje suppõe-se que de 3.º; a autoridade compre castigar esse criminoso com a pena a que elle se achar sujeito.

Leandro José Carneiro.

— A mesa regedora da irmandade de S. Chrispim e S. Chrispiniano convidam a todos os seus irmãos para comparecerem no consistorio domingo as 9 horas da manhãa, afim de tratar-se de negocio de importancia.—O secretario,

Francisco José de Almeida.

— José Pedro, subdito hespanhol, retira-se para fora da provincia.

— Victorino Teixeira Leite vai ao Rio de Janeiro.

— Aluga-se a casa da rua da Baixa-verde na Capunga n. 22, muito fresca, com boa agoa de beber, e algumas fructeiras: a tratar na mesma.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos para caixeiro de deposito, e que afiance sua conducta; a tratar na rua da Senzala Velha numero 48.

Advogacia.

O Dr. João José Pinto Junior mudou o seu escriptorio de advogacia para a praça de Pedro II (antigamente pateo do Collegio) n. 29, primeiro andar do sobrado amarello. Pode ser procurado ahi das 10 horas da manhãa as 3 da tarde e em outra qualquer occasião na casa de sua residencia na povoação de Monteiro freguezia do Poço da Panella.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, para casa de pouca familia: na rua do Rangel n. 8, deposito.

— Victor Improta e Nicola Fixl, subditos italianos, retirem-se para macáo do Assú.

ATTENÇÃO
Grande e variado sortimento de fazendas pretas pára a quaresma

Superiores cortes de moreantique preto achamalotado de listas assetinadas e de ramagem o que ha de melhor gosto e mais moderno para vestido.

Moreantique preto largo de ramagem assetinada em peça a 3$500 o covado.

Gurgurão preto liso superior fazenda para vestido a 3$ o covado.

Dito preto lavrado largo de gosto inteiramente novo o que tem vindo de melhor a esta praça a 2$600, 3$, 3$500 e 4$ o covado.

Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado.

Dito largo a 1$900, 2$, 2$200 e 2$400 o covado.

Dito muito largo e superior qualidade a 2$600, 2$800 e 3$ o covado.

Sarja preta de seda, dita hespanhola superior.

Setim preto macio, velludo preto muito bom.

Manteletes pretos de seda enfeitados com muito gosto a 20$.

Ditos de filó preto compridos.

Capas pretas bordadas o que ha de melhor e mais moderno a 35$, 40$, 45$ e 50$.

Zuavos pretos enfeitados com muito gosto.

Mantas pretas de filó a 7$, 8$, 10$ e 12$ cada uma.

Casemiras pretas a 1$800, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 muito superior a 4$ o covado.

Panno preto bom a 4$, superior a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, muito fino a 10$.

E outras muitas fazendas que seria enfadonho enumerar: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços mueto modificados como é de seu costume: sobrecassacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompiar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

GRANDE SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGESSO
DE
Francisno Fernandes Duarte
10 Largo da Penha 10.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos conserveiros de Lisbôa em lata de uma e meia e 2 libras a 600 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, elegantemente enfeitados a 1$600 cada um.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras muito propria para mimo a 1$400.

Idem em caixas de 8 e 16 libras por 2$000 e 3$500 e a retalho a 200 rs. a libra.

Serveja preta da marca T ou XXX a 4$000 e 4$500 a duzia.

Idem branca da marca T ou cobrinha a 4$000 e 4$300 a duzia, e em porção se fará abatimento.

Vinho do porto das marcas seguintes especialmente escolhido na cidade do Porto por pessoa entendida deste genero Madeira secca, Camões, Carcavellos, Chamisso & Filho, Duque do Porto D. Luiz feitoria, a 900 rs. a garrafa e 900 rs. a garrafa e 9/ a caixa com 12 garrafas.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1/000 a garrafa e 10/000 a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não tê com inposições de preço que se prova a o respeitavel publico a superior qualidade.

Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisbôa a 2/800, 3/000 e 3/500 a canada, em garrafas a 400, 480 e 560 rs. affiansa-se a boa qualidade.

Licor francez de differentes qualidades a 640, 720 e 800 rs a garrafa.

Passas novas de camada em caixinhas de 8 libras por 2/, e em libra a 400 rs.

Sevadinha de França a 180 rs. a libra.

Garrafões com vinho do Porto com 5 garrafas por 2/500.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1/200 rs. a canada.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco e 6/500 a frasqueira com 12 frascos.

Idem de botija a 460 rs., em barricas com 4 duzias se faz abatimento.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1/400.

Idem ingleza marca gato a 1/100 a garrafa e 12/ a duzia.

Vinho cherez em garrafas brancas, encommenda propria, chegada neste ultimo vapor a 1/500 a garrafa, e em caixa se fará differença.

Salmão em latas de 1 libra por 800 rs.

Lagustinha em latas de 2 libras por 1$400.

Salvel frito, dito de escabexe pescada, gorás, cherne, corvina, peixe espada, congro, vezugo preparado pela primeira arte de cozinha em latas grandes ermeticamente fochadas a 1$300

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata.

Castanhas muito novas propias para magurios a 160 rs. a libra.

Palitos do gás a 2$200 a groza e 20 rs. caixa.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Graxa muito nova em latas grande a 120 rs., e 1$300 a duzia.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800.

Idem prato a 800 rs. a libra muito novo.

Sagú muito novo a 200 rs a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito nova a 400 rs. a libra.

Araruta ou matarana a 320 rs. a libra.

Velas de espermasete a 640 rs. a libra e 15$000 a caixa com 25 libras.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Cognac Ingles a 1$ a garrafa.

Idem idem em garrafões a 600 rs. a garrafa.

Palitos de dente lixados em maços grandes com 2 macinhos a 280 rs.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs a libra, e em barril se faz abatimento.

Idem Franceza a mais nova do mercado a 600 e 640 rs. a libra, em barril ou meio vende-se mais barato.

Ameixas francezas em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1$400 e 2$400.

Alpista muito limpo a 180 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 80 e 100 rs. a libra, e em arroba a 2$400 e 2$800.

Azeitonas novas em ancoretas com 5 a 6 garrafas por 900 rs., em garrafa a 280 rs.

Azeite doce refinado em garrafas brancas de conta certa a 800 rs. a garrafa.

Idem idem em barril muito superior a 640, em canada a 5$000.

Bolachinhas inglezas a 280 rs. a libra e 5$000 a barrica.

Idem de soda em latas de 2 1/2 a 3 libras contendo differentes qualidades a 1$400, ditas de 5 a 6 libras por 2$400 muito propias para lanche.

Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 1$000.

Tijolo para limpar facas a 160 rs. a libra.

Presuntos inglezes para fiambre, encommenda do proprietario chegada neste ultimo vapor a 1/ a libra, pela certeza que tem o proprietario de estar bem servido deste genero, encarrega-se de os mandar preparar por sua conta e risco

Sevada nova a 160 rs. a libra.

Café do Rio de primeira qualidade a 260, 280 e 300 rs. a libra, em arroba ou em sacco a 8$ 8$400 e 8$800.

Chà perola o mais superior do mercado por ser de encommenda particular a 2$880 a libra.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2$500 a libra.

Idem mais baixo proprio para negocio a 1$400, 1$800, 2/. e 2/200 a libra.

Chà preto homeopatio o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2/ a libra.

Chocolate hespanhol a 1/ o maço com 1 libra exacta.

Idem francez medecinal a 900 rs. e 1/ a libra.

Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Felex a e 3/ 3/500 a caixa com 100 charutos.

Idem Guanabaras a 3/.

Idem Ypiranga a 3/200.

Idem Messessi, es Impereaes a 3/.

Idem flor do norte 4/.

Idem idem do Rio 3/200.

Idem idem Imperiaes 3/800.

Idem idem da Matta 2/500.

Idem Havaneiros 2/800 e 3/200.

Idem Londres Imperiaes a 3/500.

Idem Regalia de Havana 2/500.

Idem idem Imperial 2/200.

Idem Primo es 2/400.

Idem Regallos 2/, de todas estas marcas annunciadas ha em meias caixas que se vendem por metade do preço annunciado assim como existe outras muitas marcas de charutos proprios para negocio que se vendem por muito menos preço,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 720 e 800 rs. a garrafa.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10/ a arroba,

PRESTEM MUITA ATTENÇÃO.

O proprietario deste estabelecimento garante ao respeitavel publico a boa qualidade dos seus generos annunciados, assim como servir os portadores pouco praticos como se viessem pessoalmente.

MUTILADO

Attenção.

Desappareceu um novilho manso e de carroça, de cor preta, com umas manchas brancas em ambos os quartos, e com os chifres bem levantados, ainda não está ferrado: portanto roga-se a quem o tiver achado o favor de o restituir que se gratificará; assim como quem o tiver comprado leve-o a seu dono, que é o major Gusmão, na rua Imperial, que lhe restituirá a sua importancia.

— Precisa-se alugar um moleque de idade de 13 a 14 annos, e que seja morigerado: a tratar na rua de Rangel, botica n. 62.

Os Casos
OS MAIS AGGRAVANTES
E
D'uma pertinaz duração
DE
ESCROFULAS,
OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,
Ulceras de toda a especie,
SYPHILIS, OU MAL VENEREO,

TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,
CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retenção das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,
Affecções Chronicas do Figado,
ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SAO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI EXTENSO USO DO MERCURIO OU QUININO,
Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:
Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada
SALSAPARRILHA DE BRISTOL.
A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— O abaixo assignado roga aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira que venham pagar seus debitos na rua do Queimado n. 41, e que não paguem quantia alguma sob pena de pagarem segunda vez, sem que apresente procuração bastante por mim assignada, visto que se tem desencaminhado ou subtrahido algumas letras pertencentes á massa do fallecido. Recife 16 de março de 1863.
José Joaquim de Pinho Mendonça.

Attenção

Precisa-se fallar ao Sr. José de Souza Leão a negocio que não ignora; na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio da sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º Molestias de olhos,
2º Ditas de peito,
3º Ditas dos orgãos genito-urinarias.
Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.
Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.
Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Pão de centeio.

Continua a haver pão de centeio nos dias quartas e sabbados de cada semana na padaria em Santo amaro ao pé da fundição e na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da espaina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

Companhia portugueza de seguros maritimos e terrestres da cidade de Lisboa.

Os directores da companhia nacional Utilidade Publica, estabelecida nesta cidade, como agentes da companhia Fidelidade, da cidade de Lisboa, fazem publico, que se acham autorisados competentemente para tomarem por conta daquella companhia Seguros Terrestres e Maritimos, com condições as mais lisongeiras para a segurada: na rua da Cadeia n. 42, primeiro andar.
Os agentes,
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro andar.

— Arrenda-se o engenho Parnaso, na freguezia de Agoa-Preta, distante da estação 1 1/2 legoa; este engenho é de muito boas terras e de muita producção, tem boas mattas e é novo, levantado ha 6 annos, com muito boas obras de pedra e cal, que tudo certamente agradará á vista do pretendente, e vai se pôr d'agua que ainda ficará melhor: os pretendentes podem dirigir-se ao engenho annexo a fallar com o Sr. José Antonio Pereira, ou no caes do Ramos, sobrado n. 2, que achará com quem tratar.

— Alugam-se os segundos andares das casas n. 88 da rua da Imperatriz, e 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se a loja e sobrado n. 45 da rua da Esperança, propria para qualquer estabelecimento, a chave acha-se no n. 33 da mesma rua, e é tratar na mesma, ou na rua do Trapiche n. 12.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

Attenção.

Desappareceu ha dias um mulatinho de nome Theotonio, idade de 16 annos, corpo reforçado, rosto redondo, nariz chato, olhos pequenos, mãos grossas e dedos pequenos, e tem em um dos braços uma cicatriz proveniente de um talho de formão, cujo mulatinho andava trabalhando em companhia do mestre carapina Theotonio João da Cunha, morador em Jaboatão, conhecido por Catanho: portanto roga-se aos moradores desses engenhos por onde tem andado dito mulatinho, assim como a outra qualquer pessoa que o conhecer e as autoridades policiaes e capitães de campo o favor de o apprehender e leva-lo ao cáes do Ramos n. 2, que será generosamente recompensado. Recife 19 de março de 1863.

— Permuta-se um engenho distante desta praça 9 legoas por predios nesta praça; quem pretender dirija-se a rua da Cruz n. 52, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Candido Cartes retira-se para fóra do imperio.

25 RUA NOVA 25
Grande deposito de pianos americanos.

Acaba de chegar para este afamado estabelecimento dous grandes FORTES PIANOS do celebre e afamado fabricante A. BORD de Paris: a sua perfeita e elegante construcção, a suavidade, doçurá e sonoridade das vozes, a solidez que reune todos os melhoramentos até agora conhecidos, merecem a attenção dos amadores destes instrumentos, sendo estes os unicos vindos á Pernambuco deste novo fabricante. O proprietario delles convida pois a todos os mestres diletantis a virem apreciar as excellentes qualidades destes FORTES PIANOS. Além destes dous encontrará o publico um grande sortimento de pianos do mesmo autor, como dos outros mais afamados e celebres fabricantes, podendo os amadores fazer uma escolha a sua vontade.

Continua-se a alugar pianos mensalmente por preço moderado, assim como se faz todas os qualidades de concerto, vende se cordas e afina-se como de costume.

O PROPRIETARIO
J. P. VOGELEY.

MUITA ATTENÇÃO
O maior e mais esplendido sortimento de Albuns

para retratos que se póde ter visto em Pernambuco, acaba de chegar pelo vapor Paraná á casa do J. Falque, rua do Crespo n. 4, podendo conter cada um de
20 até 200 retratos
e por preços mais baratos que em outra qualquer parte, pois que vem directamente do fabricante, sendo os preços de
3$000 até 30$000
á vista do bom gosto de e preços tão commodos ninguem por certo deixará de comprar.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
Conhecida por fabrica da viuva
N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

Vapor francez Navarre.

Por elle vieram as seguintes fazendas de superior qualidade e mais em voga em Paris: ricos vestidos moire-antique pretos e de cores, estimos e elegantes capas, basquines e manteletes de grosdenaple pretos, magnificos chapeos de palha de Italia para senhora, á franceza, ditos tambem de palha da Italia finissimos para senhora, de modello inteiramente novo, denominado —Stella— e ditos de filó e seda, camisinhas de cambraia lisas e bordadas com manguitos, colarinhos e punhos á Americana, gravatinhas da ultima moda para homens e senhoras, chapeos de seda pretos para homem, da melhor qualidade e fórma, e outros muitos artigos de moda, que tudo se venderá a preços muito rezumidos, por isso que veem em direitura á
loja n. 14 da rua do Crespo, de J. M. S Aguiar & C.

Aviso

Pede-se ao Sr. José de Sá Albuquerque Mello Gadelha de mandar a rua da Cadeia escriptorio n. 47, a negocio de seu interesse.

— Na cocheira do Thomaz junto ao porto do capim existe um excellente cavallo bastante gordo, novo e estradeiro tanto de sella como para carro e preço commodo.

— Não sei porque o Sr. Joaquim Salvador quer que o annuncio publicado em meu nome no *Diario* de 10 do corrente seja de um terceiro, para que pois, não torne a ter equivoco, respondo o seu annuncio do *Diario* de 16 do corrente com a minha assignatura, e o faço do seguinte modo: O que Vmc. tem no engenho Messabyba é somente o desgraçado solo, tudo o mais é meu: a execução das pessimas obras em completa ruina; se é ou não desgraçado o solo provam a miseria do preço porque o comprou, e a opinião de todos excepção de um só, que o conhecer provando serem minhas todas as obras novas e rectificação das incompletas ruinas, esta mesma opinião, especialmente a dos proprietarios a quem Vmc. o houve, a do Rvd. vigario Firmino, que teve a infelicidade de estar nelle, e a dos que me viram fazê-las. Se annunciei a venda do seu grande engenho, e desejei arrenda-lo, foi autorisado por carta sua, sendo que o arrendamento até copia por sua propria letra. Se commetti estellionato tratando permutar o engenho Cassuá, que está hypothecado com o seu engenho Messabyba, ninguem dirá que Vmc. não seja complice nesse estellionato, por isto que tinha perfeita sciencia dessa hypotheca, e lucrava mais do que com a projectada permuta.

Nada digo acerca do meu inexplicavel debito de vinte contos de réis, por que deixo isto ao bom conceito que tem os avaltadissimos debitos... bem como tudo o mais, que de mim disser me aguardo para os tribunaes visto que nem mais uma resposta além do que agora, com peijo, dou, pretendo dar as suas publicações.—Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcanti.

Attenção

Fugio no dia 11 deste corrente mez o escravo Fernando, de idade de dez annos, com os signaes seguintes: côr cabra, rosto um tanto escarvenado e comprido, com marca de chicote nas costas, olhos grandes e os dedos dos pés um tanto arrebitados proveniente de bichos, levou vestido calça de brim e palitot de musselina branca, sem chapéo, suppõe-se andar nesta praça, visto a mãe delle aqui morar e pertencer a Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello Filho: roga se portanto ás autoridades policiaes ou qualquer pessoa que o encontre, o favor de apprehende-lo e levar em Santo Amaro de Jaboatão ao seu senhor Francisco de Paula Souza Leão Junior, que será bem recompensado; assim como protesta-se contra quem o tiver acoitado. Adverte-se que foi com os cabellos cortados rente e na frente grande.

— O Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares mudou a sua residencia para a Boa-Vista, rua da Trempe, sobrado de um só andar, e sitio n. 7.

— No dia 7 de setembro do anno proximo passado fugiram do lugar Arez do Rio Grande do Norte dous escravos com os signaes seguintes, pertencentes ao abaixo assignado: Francisco, cabra feixado, idade 27 annos, estatura e corpo regulares, barba pouca por baixo do queixo, pernas finas, pés pequenos, cabellos não muito carapinhos, tem um dedo de uma das mãos, o apontador, um tanto duro e torto por causa de um talho. Benedicto, cabra feixado, idade 22 annos, estatura e corpo regulares, não tem barba, pernas grossas, pés grandes, cabellos carapinhos, tem uns pannos brancos e pretos pelo rosto, levaram um cavallo ruço pombo, pequeno, bom carregador e ferrado, e mais uma espingarda.
Pedro José de Mello.

— José Alves Moreira Couto, subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Marianna Alves de Araujo retira-se para Portugal, levando em sua companhia seu sobrinho João Correia Nunes, Portuguez.

— Roga-se ao Illm. Sr. Sinastres Silvio de Menezes Sarmento o favor de dirigir-se a rua do Imperador n. 75, das 9 horas as 3 da tarde, ou annunciar por este jornal a sua morada que se deseja fallar.

— Aluga-se uma preta escrava para criar: na rua Direita, loja n. 1.

— João Valente da Cruz faz saber a quem possa interessar, que comprou a taberna de Estima, Santos & C., sita na rua do Codorniz n. 1, livre e desembaraçada de qualquer onus: quem se julgar com direito a reclamar, appresente-se no praso de tres dias, a contar de hoje: Recife 20 de março de 1863.

— José da Costa Forre vai ao Rio de Janeiro a negocio, e julga nada dever, mas se alguem se julgar seu credor, apresente suas contas em casa do mesmo na rua de S. José n. 10.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Lapa n. 13; na praça da Boa-Vista n. 9.

SOCIEDADE UNIÃO BENEFICENTE
DOS
ARTISTAS SELLEIROS
Em Pernambuco.

Por ordem do conselho director convido aos senhores socios effectivos para comparecerem na sala das sessões domingo 22 do corrente, as 11 horas do dia, afim de se cumprir o que dispõe a terceira parte do art. 32 dos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros 20 de março de 1863.
Taurino Candido de Moraes.
1.º secretario.

Attenção.

José Joaquim Ramos Villar aceita consignação de navios nacionaes, como estrangeiros, pela diminuta de 30$000 na praça do Pará.

Compras

— Compra-se papel de embrulho a 3$840 por arroba; na rua larga do Rosario n. 15.

— Compra-se uma ovelha que tenha leite: quem tiver dirija-se a rua dos Quarteis n. 22, loja de calçado.

— Compra-se um preto de meia idade, que saiba talhar carne, que seja fiel, e que abuse do vicio de jogo e bebidas, e que não seja rusguento: a tratar na rua de Rosario da Boa-Vista numero 3.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilheter.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas; na rua do Cabugá n. 1 A.

Attenção.

Compra-se uma escrava que seja moça, boa figura, sem achaques, perita cozinheira: na rua do Queimado n. 39, loja.

— Compra-se um carrinho de mão com algum uso: na praça da Boa-Vista n. 9.

Vendas.

— Vendem-se tres mei-agoas na Ponte Velha: na praça da Boa-Vista n. 9.

— Vendem-se tres escravas, sendo uma crioula de idade 22 annos, uma mulata de idade 18 annos, e uma negra de idade 48 annos, pouco mais ou menos, com habilidades: quem pretender, compareça na rua da Imperatriz n. 6, até as 9 horas da manhãa, e de tarde das 3 horas em diante.

— Vende-se uma taberna sita na rua do Principe na Soledade, com poucos fundos para qualquer pessoa que queira se estabelecer, á vista do comprador se fará o negocio que convier: quem pretender dirija-se a mesma.

Fitas de velludo estampadas para enfeites.

A loja da aguia branca recebeu um completo sortimento dessas bonitas fitas de velludo estampadas e recortadas as quaes são actualmente o grande tom para enfeites de vestidos de qualquer côr. As differentes larguras são do mais estreito possivel até meio palmo, e a limitação do preço está em relação com a largura, entretanto que o comprador razoavel munido de dinheiro não deixará de ser satisfeito na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Dalias e rosas.

Com a chegada do ultimo vapor o jardim da loja da aguia branca brotou de novo e está completamente provido de bonitas e delicadas dalias e rosas, as quaes podem ser colhidas por qualquer pessoa que munido de dinheiro se apresentar disposta a paga-las: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Suspensorios de seda, borracha e algodão

Não foi inteiramente abolido o uso de suspensorios, ao contrario ainda muitos senhores usam delles, e estes os poderão comprar de qualquer das qualidades ditas, uma vez que se apresente com dinheiro na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Capellas de flores brancas e de cores.

A loja da aguia branca recebeu bonitas e ricas capellas brancas de flores finas para noivas e outras de cores para convidadas, assim quem quizer comprar o bem é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Cascarrilhas
Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o grande sortimento de lindas cascarrilhas sendo pretas e de cores com fitinhas de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeites de vestidos, e preço já se sabe menos 200 rs. em peça do que em outra qualquer parte: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.

Tambem chegou o novo sortimento de luvas de Jouvin sendo pretas, brancas e de cores: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Fitas para debrum de vestido.

Tambem chegou grande sortimento de fitinhas de cores e preta tanto de lãa como de seda para debrum de vestidos: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Trancinhas.

Tambem chegaram as muito desejadas trancinhas estreitinhas de lãa assim como de linho e de seda: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Tambem chegou o novo sortimento de voltinhas em crazinha que se vende hoje pelo barato preço de 1$ cada uma, assim como as lindas voltinhas com laço de fita com aljofar no meio do laço cousa chique pelo barato preço de 3$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Brincos a balão.

Tambem chegou grande sortimento de brinco a balão sendo de todas as cores, pelo barato preço de 600 rs. o par: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Tambem chegaram as ricas guarnições de pentes tanto para atar como para marrafa tudo de lindo padrão e padrinhas, assim como de marrafa em separado, tudo cousa de muito gosto: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Flores.

Tambem chegou o novo sortimento de flores para cabello assim como as lindas camelias: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Franjas pretas.

Tambem chegou o novo sortimento de franjas pretas de todas as larguras proprias para enfeite de capa ou manteleste e para vestido: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Franja de algodão.

Tambem chegaram as novas franjas de lindos padrões propria para cortinados, e para toalhas e de linho para enfeites, assim como muitos outros objectos de gosto que se recebe por todos os vapores que só com a presença dos bons freguezes é que poderão apreciar tanto em gosto como em preços que afiança vender-se tudo por menos do que em outra qualquer parte, não perdendo-se de seu custo: só no vigilante rua do Crespo n. 7

— Vende-se milho e farinha em saccos por barato preço: na rua Nova n. 53.

Capas

Chegaram a loja de Augusto Porto rua do Queimado n. 7, ricas capas e moreantique preto.

Rapé.

Muito fresco rapé Paulo Cordeiro, princeza de Lisboa, grosso grosso, meio grosso, fino e Meuron: vende-se continuamente na praça da Independencia n. 5, loja de violas; garante-se ao comprador a boa qualidade.

ATTENÇÃO.

Vendem-se tres casas terreas na cidade de Olinda, sendo uma sita na rua de S. Bento, outra na rua da bica de S. Pedro, e finalmente a terceira na rua do Cebral: quem pretender comprar qualquer uma dessas habitações, dirija-se nesta cidade á rua Bella n. 6, que achará ahi com quem tratar. Tambem se permutam as tres por uma, sendo essa no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista.

Loja do barateiro.

Na loja do barateiro do Passeio Publico n. 11, vendem-se as seguintes fazendas, como seja: chapéos de sol de alpaca a 3$400, lenços para mão de menina a 80 rs., paletots de alpaca a 3$500, ditos finos a 6$, cortes de casemira de cores a 5$300, colletes feitos de fustão a 640, ditos de brim a 1$600, ditos de gorgurão a 5$, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de brim branco de linho lavrado a 2$, ditos de cores a 1$800, chapeos de feltro a 3$, chales de gorgurão proprio para escrava a 2$800, gravatas de seda de cores, isto é, para acabar a 320, assim como outras fazendas que só á vista do comprador fará vontade.

Attenção.

Vendem-se 2 escravos peças de idade 13 a 22 annos, 1 escrava de idade 36 annos para todo o serviço, 1 negrinha de 12 annos, 1 negro de idade 50 annos por 100$: na travessa do Carmo numero 1.

— Vende-se lãa de barriguda ou sumauma para colchões e travesseiros: na prensa de Brito & José Luiz, no Forte do Mattos defronte do chafariz.

— Vende-se a casa n. 29 na travessa do Pocinho, que rende 12$ mensaes, retificado o anno passado em chão foreiro; e aluga-se uma boa casa com 5 quartos, cosinha fóra, boa cacimba, grande quintal murado, com arvoredos de fructo, na freguezia dos Afogados, na rua do Quiabo: a fallar no cartorio do tabellião Sá.

— Vende-se um sitio em Bemfica, á margem do Capibaribe, com casa para familia, fructeiras e terreno para plantação: a fallar na rua do Queimado n. 18, com o Sr. Manoel Ribeiro Bastos.

Marmore.

Vende-se em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, marmore quadrado para ladrilho.

Farelo a 4$000.

Vendem-se saccos com farelo a 4$, ditos com milho grandes a 3$800: na rua Nova n. 69, e na rua do Sol n. 29.

Burro hespanhol.

Chegou de Lisboa um excellente burro proprio para raça; para ver, na rua do Hospicio n. 52.

— Vende-se uma carroça e boi, e um carro da alfandega, tudo por preço commodo: na rua da Roda n. 54.

José Gonçalves Ferreira Costa vende muito em conta e com prazo uma canoa de carga de 700 a 800 tijolos, em muito bom uso, serve para conducção de capim por ser muito maneira, e está fabricada de novo: a tratar com o mesmo na Boa-Vista no sobrado que bota para a rua do Veras defronte da botica do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro.

Grande sortimento de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz numero 60.

Loja e armazem do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento fazendas por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, dando-se as amostras de todas as fazendas deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas a escolher nas casas das familias, pelos caixeiros da acreditada loja do Pavão.

Cortes de lãa a 6$000

Vende-se cortes de lãasinhas para vestidos tendo 15 covados cada corte sendo todos padrões seuros pelo baratissimo preço de 6$000 reis; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Madapolão do pavão a 4,000 e 4.500 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado tendo 12 jardas cada peça a 4$ e 4$500 rs. ditas com 24 jardas marca SÓ que é o mais fino que ha no mercado por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cassas do Pavão.

Vende-se cassas francezas muito finas, côres seguras e de novos padrões pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, é mais barato que chita: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende bramante

Vende-se bramante proprio para lenções e toalhas com 10 palmos de largura a 1$440 a vara, dito de linho muito superior a 2$500 a vara, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

LIQUIDAÇÃO
De toda a roupa feita, chapéos e mais artigos existentes no estabelecimento da rua do Crespo n. 4.
DE
J. FALQUE,
o qual para acabar mais depressa está resolvido a vender por todo e qualquer preço só para apurar dinheiro, as pessoas economicas não devem pois perder a occasião de se fornecerem de muitos artigos bons e baratissimos.

Luvas de Jouvin
de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Superior tinta de escrever

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 19, e nas seguintes na mesma rua: n. 5 de Marcellino & C., n. 7 do gallo vigilante; rua do Queimado n. 33 da boa fama, n. 16 da aguia branca; e rua larga do Rosario n. 30, bazar pernambucano.

Uma loja com sapatos.

Vende-se a loja de calçado da rua do Livramento n. 11 e tambem se vende só a armação: a tratar na rua dos Quarteis n. 22, junto a loja de funileiro.

Arroz com casca.

Vendem-se 280 saccos de arroz com casca, com 22 cuias a 3$500 o sacco; na rua Direita, padaria n. 69.

Feijão.
Rua do Amorim n. 43.

Vende-se feijão preto pelo barato preço de 5$ o sacco grande.

LOJA
da boa fé na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se punhos e collarinhos bordados sem botões para senhora a 1$500, manguitos com gollinhas bordadas, diversos gostos, a 1$, gravatinhas para senhoras a 800 rs., mantinhas de coral com dous e tres fios a 1$600 e 2$, voltas de dito a 500 rs., voltas pretas e de cores a balão a 400 rs., ligas para atar meias a 100 rs. o par, luvas de Jouvin pretas e cor de canna para senhora a 1$ o par, meias de cores para homem a 160 o par, ditas cruas muito boas a 200 e 240, ditas para senhora a 240, facas e garfos cravados e lisos a duzia a 3$200, ditos de balanço muito finos a 6 e 7$000, tesouras finas para unha a 500 rs., pentes pretos para alisar a 210 e 260, escovas finas para dentes a 140, 240 e 500 rs., linha em cartão Pedro V com 200 jardas a 60 rs., ditas com 50 jardas a 20 rs., maço de grampos muito bons a 40 e 60 rs., canivetes de uma folha a 80 rs., caixa com muito boa obreia a 40 rs., caixa de palitos de gaz e de velas a 20 rs., agulha Victoria de n. 6 a 15, fitas de velludo de todas as larguras, fivelas para cinto, missangas miudas todas de cores, e grande sortimento de miudezas que se vende por menos do que em outra parte para se apurar dinheiro.

Farinha e farelo.

Vendem-se saccos grandes com farinha de Goianna e farelo de Lisboa: na taberna grande da Soledade.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se lãazinhas transparentes com palmas de seda, fazenda inteiramente nova, chegada pelo ultimo paquete francez, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Casimiras finas do pavão.

Vendem-se finissimos córtes de casimira de uma só côr pelo baratissimo preço de 5$500 o córte para calça, ditas enfestadas de uma só côr proprias para palitots, calças e coletes, e mesmo para capas para senhora e roupa para meninos, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Flores para cabeça
Na loja do pavão.

Vendem-se finissimas rosas francezas proprias para enfeite para cabellos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Córtes de cachemira a 2$000.
Na loja do pavão.

Vendem se córtes de cachemira de Escossia, fazenda inteiramente nova e com delicados padrões proprios para calça de homem a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Sobrecasacas de panno fino
Na loja do pavão.

Vendem se sobrecasacas de panno muito fino preto, pelo baratissimo preço de 12$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Liquidação
de fazendas por preços baratos na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife e para chamar attenção dos freguezes faz-se especial mensão das seguintes.

Velludo preto bom covado 4$, 4$500 e 5$.
Cortes de collete de casemira preta bordados a 4$.
Ditos de ditos de velludo preto bordados a 7$.
Ditos de velludo branco riquissimo para noivo a 15$.
Serja preta larga hespanhola a 2$ o covado.
Grosdenaple preto largo encorpado a 2$500 o covado.
Dito verde e branco e seda lavrada a 1$200 e 1$600.
Mantas de filó de linho pretas e brancas de gaze a 7$000.
Capas de dito dito pretas para senhora a 8$.
Visitas de grosdenaple azul escuro bordadas a 16$.
Enfeites de vidrilho preto muito bons a 1$.
Luvas de troçal e de seda pretas bordadas a 800, 1$ e 1$600.
Gollinhas bordadas a 240, 320, 400, 640, 1$ e 1$500.
Manguitos e gollinhas bordadas a 1$600 e 3$.
Leques bons e bonitos a 3$500.
Ditos de madreperola finos a 10$, 12$, 15 e 18$.
Saias a balão a 2$ e 2$500.
Meias para meninos e senhora a 240, 280 e 320 rs. o par.
Ditas curtas de algodão do Porto e de côres a 120 e 160 rs.
Peitos para camisa de homem a 160, 320 e 400 reis.
Panno azul e preto muito bom a 3$600, 4$ e 4$500.
Gravatas de seda de cores e pretas a 160, 320, 500, 800, 1$ e 1$200 e lenços de seda de cor pequenos a 500 rs.
Setim cor de rosa a 640 e tafetá rôxo bom a 560 rs.
Seda larga de quadro com algum mofo propria para forro e outros misteres a 640 o covado.
Chaly de quadrinhos rôxo e encarnado a 500 rs. o covado.
Chapeosinhos e toucas enfeitadas para baptisados e para meninas a 3$, 4$ e 5$ e a Garibaldi para senhora a 8$ e 9$.
Franjas de seda de cores a 320 e 640 rs.
Vestuarios de lãa e fustão para meninos a 3$, 4$ e 5$.
Calças de casemira preta fina para rapazes de 12 a 14 annos por 8.
Colletes de fustão, brim branco e gorgurão a 2$ e 3$.
Casacas de panno preto fino bem feitas a 24$.
Paletots de alpaca preta e de cores a 2$, 4$ e 6$.
Cambraia adamascada para cortinados a 640 a vara e 10$ a peça com 20 varas.
Guardanapos que se tornam indispensaveis em qualquer mesa a 1$600 a duzia.
Toalhas para mesa pequenas a 1$ e 1$200.
Ditas de linho de 4 e 4 1/2 varas a 7$ e 8$.
Atoalhado de linho adamascado com 8 palmos largura a 2$ a vara.
Babado de linho do Porto a 80 e 100 rs. a vara em peça vende-se por menos.
Tiras de cambraia para cortinados a 2$400 e cassa para babado a 200 rs., assim como outras muitas fazendas que para liquidar se vendem por menos do seu valor.

No armazem de fazendas baratas dos Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.
Vende-se o seguinte
Madapolão enfestado.

Peças de madapolão enfestado superior pelo baratissimo preço de 7$600.

MUTILADO

ATTENÇÃO

Grande sortimento de fazen-das e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

N. 48—rua da Imperatriz—N 48

Junto a padaria franceza.

Chegou a este estabelecimento um sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam: paletots de alpaca preta e de cor a 3$, 3$500 e 4$, ditos francezes a 7$, 9$ e 10, ditos de brim pardo a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãa com debrum a 4$500 e 5$, ditos de meias casemiras a 5$ e 5$500, ditos ditos de casemira a 10$ e 12$, ditos sobrecasacos a 18$, ditos de panno preto saccos a 7$, ditos sobrecasaco a 14$, ditos francezes a 16$, 18$ 20$ e 25$, e outras muitas qualidades; calças de brim a 1$600 e 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500, ditas finas a 3$, ditas de lona parda a 3$, ditas brancas a 2$ e 2$500, ditas de brim de linho e 3$500, 4$500 e 5$, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$ e 7$, ditas ditas pretas. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, camisas francezas de todas as qualidades.

Para menino.

Calças de brim, de casemira, paletots de alpaca pretos e de cores, ditos de lãa, de casemira preta, ditos de panno francezes, camisa de todos os tamanhos, chapeos para homem e meninos.

Para senhora.

Mantaletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 30$ e 35$, mantas de 16 pretas fazenda superior, véos pretos, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim e grosdenaples para senhora, galões, crinolinas de diversas qualidades a 3$800, 4$ e 4$500, grosdenaple preto de 1$800, 2$ e 2$500, lenços com bico e labyrintho a 1$, cortes de cambraia bordadas a 3$500 e 4$500, saias bordadas de cordão a 2$500 e 3$, cambraia de cor finas a 240, 280 e 320 rs. o covado, riscado escossez a 280 e 320 o covado, e outras muitas fazendas e roupas para preços commodos; junto da padaria franceza.

Machinas americanas.

Em casa de R. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Crilhantes.
Barroças pequenas.

Fazendas boas e baratissimas na rua da Imperatriz n 20, loja.

O dono deste estabelecimento está resolvido a vender suas fazendas pelo menos preço que é possivel, afim de apurar dinheiro principiando pelas que estão aqui especificadas promettendo ir de oito em oito dias mencionando outras qualidades, pois não lhe é possivel de uma só vez mencionar todas ellas, porque importaria isto n'uma despeza extraordinaria; a saber:

GROSDENAPLES preto e branco fazenda muito superior a 1$800 e 2$.
ALGODAO monstro muito bom para lençoes e toalhas a 800 rs. a vara.
BRAMANTE com 10 palmos de largura a 1$400 a vara.
CASSAS pretas e de cores fazenda muito fina a 240 rs. o covado.
IDEM para cortinados peças com 10 jardas a 2$000.
CAMBRAIAS lisas a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$.
CASEMIRA para forro de carros por ser muito encorpada e cores proprias a 1$600 o covado.
OLEADOS de diversas larguras e bonitos desenhos proprios para cobrir bancos, pianos e mesas de jantar a 1$280, 1$600 e 2$ o covado.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, na rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte;

Cambraia de forro.
Peças de cambraia de forro de vestido, pelo baratissimo preço de 2$.

Madapolão enfestado.
Peças de madapolão enfestado superior, pelo barato preço de 8$.

Gollinhas de cambraia.
Ricas gollas de cambraia bordadas de traspasso a 1$600.

Cobertas de chita.
Cobertas de chita da India a 2$.

Lençoes de algodão.
Lençoes de bramante de algodão de um só panno a 1$900.

Lençoes de bramante de linho.
Lençoes de bramante de linho a 2$800.

Lenços brancos de cambraia.
Lenços de cambraia brancos para algibeira, duzia a 1$800 e 2$, lenços de cores finissimos para algibeira, duzia a 2$400.

Pec[illegible]
Ricos cortes de vestidos de seda com algum toque de mofo pelo baratissimo preço de 10$.

Pechincha.
Ricos vestidinhos de seda enfeitados para menina, pelo baratissimo preço de 4$.

Saias bordadas.
Ricas saias bordadas a 7$500, ditas de fustão a 5$500.

Lenços de seda.
Lenços de seda pelo barato preço de 1$.

Toalhas alcochoadas para mão.
Toalhas alcochoadas para mão, a duzia a 5$.

Bramante.
Bramante de linho com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara.

Panno de linho.
Panno de linho do Porto com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Cambraia de salpicos.
Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$000.

Atoalhado de linho.
Atoalhado de linho com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 2$500 a vara.

Toalhas para mesa.
Toalhas de linho adamascadas para mesa a 3$.

— Vende-se a armação da taberna da praça da Boa-Vista n. 18: a tratar no n. 20.

No armazem

de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Cambraieta.
Peças de cambraieta com 10 varas, propria para vestido, pelo baratissimo preço de 5$.

Rua do Cotovello n. 1.

Velas de composição

Vendem-se velas de composição a 320 o masso, ditas a 360 a libra, ditas de cera de carnauba a 400 rs. a libra, ditas de sebo refinado imitando espermacete a 440 rs. a libra, espermacete sem avaria a 720, ditas americanas o melhor que se pode encontrar neste genero a 800 rs.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Cabello.
Braceletes de cabello a 4$.
Ditos de 3 tranças e laço a 5$.
Ditos de 3 tranças e 3 pedras 6$.
Ditos de 3 tranças e 1 cobra 5$.
Correntes para relogio a 7$.
Trancelins idem a 7$.

Artigos no os.
Agoa de flor de laranja a 500, 800 e 1$ o frasco, menos 50 0/0 que na botica.
Pennas de aço, nova forma, a caixa 2$.
Cabazes ou cestinha para braço de meninas a 1$500 e 2$.
Pentes com mola para se trazer na algibeira a 500, 800, 1$, e 1$500.
Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Rosas artificiaes a 2$500 e 3.
Aspas para balões, a vara por 160.
Papel pequeno azul por 1$.
Idem idem beira dourada a 1$200.
Anvelopes, o cento a 800 e 1$.
Colchetes imperiaes, fio batido, só o que é bom só tem a esperança.
Sabonetes para todos os preços de 200 a 500 a 1$, e especialmente o que é preparado com o suco da alface a 1$
Moutros roxo, feitas de mel de abelhas a 500 rs.
Ainda resta uma pequena porção de sabão Windsor Soap a 2$ a duzia.
Fitas de velludo por preços que todos duvidam, se possa vender por ser bom e barato; preços reduzidos para vender a dinheiro.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Perfumaria.
Agoa de colonia em frascos de rolha de vidro por 1$500 e 2$, o melhor que pode ter vindo até hoje, em garrafas de crystal por 12$, as garrafas servem para vinho por serem de modelos elegantes, em frascos quadrados Piver a 1$, em meios frascos Piver a 500 rs.

Banhas.
A esperança sortio-se de quantidade de cosmetique, pomada, e verdadeiros artigos neste genero apreciaveis, e quer suppôr que ninguem os entregará ao comprador por preços tão reduzidos; ver-se-ha:
Banha imperial (frascos) 2$000.
Idem diamantina (artigo novo) 1$500.
Banha de urço (verdadeira) 1$500.
Banha japoneza (Condrey) 1$.
Cosmetiques de 120 a 500 rs.
Muitos vasos de vidro que depois de vasios servem para diversos usos, e que só o frasco custaria vasio, por quanto vendemos cheio de banha por 1$500 a 2$.

Extratos
Bouquet (inglez) de principe a 2$.
Operas Bouquet 1$500
Lavander Welter 1$ e 1$500.
Ess bouquet 2$000.
Carteiras de 3 frascos a 5$.
Item com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixas com 6 frascos a 1$280.
Opiata ingleza, potes de louça a 1$500.
Muitos extratos francezes que admiram, por baratos preços.

Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja da aguia branca acaba de receber esses uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar sardas e o vinagre aromatico para tonturas, dores de cabeça, vertigens etc., etc, cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novo sortimento de visporas e dominós.

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ par um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar dessas afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Acaba de chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Novo sortimento de fitas de lãa para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para rosto.
Novos e bem tecidos bandões.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:
1 caixa Londres fino a 16$000
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

O melhor que se tem visto em gollinhas e punhos.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de guarnições de gollinhas com gravatas e punhos, obra de sublime gosto, e que pela primeira vez aqui vieram, e como do louvavel costume, a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16, está trocando baratamente cada guarnição por 3$, e só não as comprará quem não as vir, ou não tiver dinheiro.

— Na travessa da rua da Concordia n. 51, vendem-se 4 escravos, sendo 1 moleque e 2 molecas, todos de 7 a 9 annos, e 1 escrava gravida.

RECOMMENDAÇÃO EM GERAL

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.
Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$400 e 2$600.
Idem suisso muito fresco a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 á libra.
Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.
Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.
Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 760 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 120 rs. a libra e em porção tera abatimento.
Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em calda de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de soda e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.
Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$000 e 8$500 a arroba, e 280 e 300 rs. a libra do melhor.
Batatas em caixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.
Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, corvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$500 a caixa com 8 libras liquido.
Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs a libra, e em porção terá abatimento.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce de casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

O BALIZA

O BALIZA

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS DE M. Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

AOS AMIGOS DA PAZ

Convencido o proprietario do BALIZA de que brevemente receberemos a apprasivel e grata noticia de que essa grande questão anglo-brasileira, que tanto tem dominado o espirito publico neste magestoso imperio, teve em Londres o desenlace por todos desejado, com a maior satisfação se tem munido do mais perfeito sortimento dos melhores generos, afim de que estejam os seus numerosos freguezes em tempo convenientemente preparados para banquetearam-se como amigos da paz, em honra do progresso e da humanidade.

AMEIXAS francezas em latas de 2 a 3 libras a 2$400.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 1/2 libra a 1$400.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BALAIOS um perfeito e rico sortimento de bellissimos balaios de diversos tamanhos.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra, em barrica 4$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3$ a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de 720, 880, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CEBOLAS a 1$ o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.
Idem da casca da goiaba e mais ordinario em caixões de diversos tamanhos.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores marcas a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra.
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 600 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 600 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
PASSAS a 480 rs. a libra, e em caixas a 7$.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra.
PHOSPHOROS de gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PRESUOTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
PRESUNTOS americano 500 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem londrinos do ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
Sardinhas em barricas a 640 rs. o canto.
Idem de escabeche em latas grandes a 800 rs. a lata.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 200 e 240 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pot.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixades e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 1[illegible] e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa Figueira a 26$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem de Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$300.

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro,

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira lustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de trança para homem	1$280
Idem de couro para senhora	500
Sapatões de brim com sola de borracha	2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

RIVAL
sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que a todos admiram, como sejam:

Varas de sapos para fazer balões a	120
Caixas com superiores obreias a	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel almiscarado e outros a	700
Massos com superiores grampos a	40
Canivetes de aparar penas a	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora fazenda fina a	3$600
Cornetas de chifre para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a	320
Ditos portuguezes a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e	500
Ditos de oleo babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçar a	100
Ditos com superior macaçar perola a	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda de diversos gostos a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Carriteis de linha com 100 jardas, brancos a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões de colxetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a	3$200
Ditas ditas cabo preto cravado a	3$500
Ditas ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para costura pequenas finas a 200 e	320
Tesouras para cortar unhas muito finas a	500

Já chegaram

na bem conhecida loja União Commercial de Leandro & Miranda successores de Antonio Francisco Pereira, rua do Crespo n. 8 A.

Chapeos a canotier, moireantique pretos de cores e branco, capas e manteletes, de grosdenaple, preto, santi-embarque e igualmente um completo e variado sortimento de fazendas finas para um e outro sexo.

Mandam-se em qualquer parte para escolher-se, promettendo-se o agrado e sinceridade.

Fazendas baratas.
N. 27

Novo armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C, rua do Queimado n. 27.

Grande pechincha.

Madapolão enfestado muito superior a 8$ cada peça e a vara 400 rs.

300 rs o covado e vara 500 rs.

Finissimas cambraias organdys muito finas e cores fixas pelo barato preço de 300 rs. o covado ou a 500 rs. a vara.

Pelo barato preço de 1$600

Lenços brancos para homem e meninos a preço de 1$600 cada duzia.

Grande sortimento

de lençoes de bramante a 2$400 sendo de linho

Ditos de algodão a 1$800.

Ditos de panno de linho da feira a 2$.

Cobertas chinezas pelo barato preço de 2$.

Guardanapos

para mesa a 2$ cada duzia.

Bramante

de algodão com 10 palmos de largo vara 1$400.

Ricos chales

Paritanos para acabar por preço commodo.

Bramante de linho

proprio para lençóis e toalhas vara a 560 rs.

Saias para senhora

de fustão lavrado a preço de 5$500.

Balões de 30 arcos muito finos a 3$600.

Ricas colxas de seda a 30$.

Ditas de fustão lavrado a 5$.

Cambraia de linho

pelo barato preço de 4$ a vara.

Completo sortimento

de gollinhas para senhora de 600, 800 e 1$.

Filó de linho liso fino a 720 rs. a vara.

Lenços bordados para senhora a 1$.

Alpakelim

moderno fazenda a 280 rs. o covado.

Pannos

adamascados de lãs proprios para mesa pelo barato preço de 1$500 cada um.

Camisinhas

de cambraia para senhora a preço de 2$.

— Vende-se uma taberna em Apipucos com poucos fundos e commodos para familia: a tratar com o Sr. Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira, na rua da Praia n. 53.

Babados ou tiras bordadas em fina cambraia transparente.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um bello e variado sortimento de babadinhos bordados em pecinhas, e tiras com bordados de um e outro lado, e outras que trazem no centro uma tira de entremeio, o que alem de muitas outras applicações servem perfeitamente para fronhas; assim como pecinhas de entremeios bordados em finas cambraias tapadas e transparentes, ditos largos, e outros de cores, é por conseguinte onde o pretendente pode melhormente ser satisfeito, tanto pela commodade dos preços como pelo bom gosto do sortimento, com tanto que vão munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novo sortimento de perfumarias finas

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de perfumarias finas cujas excellentes qualidades de extractos, agua de colonia, banhas e cosmetique etc. já são bem conhecidos e apreciadas, resta pois que os pretendentes dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Tardaram porem chegaram.

Os bonitos bolões de porcelana dourada com banha fina, cujas maviosas, e jocoserias inscripções, os tornam recommendaveis para presentes. Saibam pois os pretendentes que elles continuam a ser vendidos á dinheiro á vista: na rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16,

Gaz refinado.

Gaz refinado o melhor que tem vindo ao mercado, e em lotes de 2 galões; na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens, de Bastos

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, e queira alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acabe de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para cinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas dispersas, botões para punhos e aberturas, correntes e tranceline para relogios, cintos, etc., etc., tudo de apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais precisasse de taes objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

Novos objectos de gosto vindos para a loja d'aguia branca.

Bonitas fivelas de pedras para cintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas de dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Pulseiras de aljofares, cornalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeites.
Cintos dourados e matizados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandós.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$200: nesta typographia se dirá.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

AGENCIA DA

Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Grande pechincha NA LOJA DO PAVÃO.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vendo não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o córte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquine, essencia de mentha e aguas dentrice e balsamica etc., etc., cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos prezam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo as quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas ingleza e franceza e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 16$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Grande exposição DE Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Loja outr'ora de Magalhães & Mendes.
Hoje de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaple preto muito bom a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, dito de 4 palmos de largo superior a 2$700 e 2$800 o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para calças a 640 o covado, brim preto para calças e paletots a 400 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz, arara n. 56.

Socido preto da arara.

Vende-se socido preto muito encorpado para vestidos de senhoras e melhor do que grosdenaple a 2$800 o covado; esta fazenda só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Panno preto da arara.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 2$, 2$600 e 3$ o covado, fazenda de mais dinheiro, merinó preto de cordão muito encorpado para calças e paletots, de 6 palmos de largo, a 2$800 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Arara vende os cortes de casemira.

Vendem-se cortes de casemira preta para calças de homem a 3$500 e 4$500, fazenda superior, cortes de calça de brim a 1$, ditos de meia lãa a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de lãa a Maria Pia

Vendem se cortes de lãa com barras os mais modernos que tem vindo: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras e cores fixas com 12 1|2 covados, desta qualidade só tem na arara pelo preço de 3$ o corte, cortes de cassas francezas a 2$500, cores fixas, cortes de riscados francezes a 2$600: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas finas a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão a 500 rs. o covado, gange encarnada a 240 o covado, chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas muito finas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos da arara.

Vendem-se balões americanos os mais modernos que ha a 4$, 4$500 e 5$. só a arara, saias de cordão que faz vezes de balão a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cambraias da arara a 1$600, 3$ e 3$500.

Vendem-se peças de cambraia a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 5$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Organdys da arara a 240

Vende-se essa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, popelina de cores para vestidos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, arara.

Tapete da arara a 2$

Vende-se tapete muito superior para forrar salas a 2$ o covado, brim pardo de linho para calças a 720 a vara; só na arara, rua da Imperatriz numero 56.

Madapolão da arara de 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, roupa feita, paletots pretos de casemira de cores a 6$500 e 7$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramante de linho a 1$600, calças de casemira de cores e pretas a 5$500 e 6$, camisas francezas finas a 1$800, 2$ e 2$500, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vende tudo por preço baratissimo para seus freguezes: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:

1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1|2 dita dita 6$000.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelos baratissimos preços de 1$800, 2$, 2$500 e muito largo a 2$800 e dito muito superior a 3$200, manteletes pretos ricamente bordados e enfeitados com bicos largos que se vendem por preços baratissimos, setim da china fazenda toda de lãa sem lustre, com seis palmos de largura proprio para vestidos, por ser muito leve a 2$400 e 3$ o covado, alpaca preta de todas as qualidades por preços muito razoaveis, enfeites pretos a turca de muito gosto, luvas pretas de troçal a 640 rs. o par, e outras muitas fazendas que se vendem na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Chales pretos do Pavão.

Vende-se chales pretos de filó bordados pelo baratissimo preço de 4$000, ditos de lãa, sendo muito grandes a 4$000, ditos de merinó muito finos, sendo roxos e pretos a 5$, manteletes de grosdenaples muito bem enfeitados, que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Roupa preta, vende o Pavão.

Calças de casemira preta, muito bem feitas, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, palitots de panno preto muito superiores a 7$000 e 7$500, ditos de panno côr de café a 6$, cortes de casemira preta para calças, pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado de negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

— Vende-se um optimo piano muito moderno, da casa dos Srs. A. Blondel & S. Vignes, comprado ao Sr. Vignes, na rua do Imperador, acha-se em perfeito estado, e vende-se com grande differença do seu primeiro custo; a vêr na rua do Cabugá n. 3.

BARATO

SO NO

ARMAZEM

PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril a 600 rs.
Estrellinhas para sopa a 600 rs. a libra, e 4$ a caixa com 8 libras.
Presuntos do Porto, os mais novos do mercado a 560 rs. a libra.
Vinhos generosos das melhores marcas, Genuino, Porto fino, Duque do Porto, Nectar, Feitoria, velho secco e Madeira a 9$500 a duzia e 900 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 2$500.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito branco a 2$600.
Idem em pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada e 440, 500 e 560 a garrafa.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada, e 600 rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$120.
Idem com cinco garrafas de vinagre hamburgez a 800 rs.
Idem com 5 garrafas de genebra de Hollanda a 2$500.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$300 e a 240 rs. a garrafa.
Idem com 5 libras de sagú muito novo a 1$400 e 280 rs. a libra.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$120 e 1$600 a canada, e a 200 e 240 rs. a garrafa.
Passas as mais novas do nosso mercado a 400 rs. a libra e 7$500 a caixa.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$300, e 2$500.
Chouriças e paios, o melhor que se pode desejar n'este genero a 800 rs. a libra.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de Zara, em frascos muito grandes a 700 rs.
Cognac superior a 760 rs. a garrafa e 8$500 a duzia, tambem ha para 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Frutas em calda de todas as qualidades que costuma vir de Portugal a 480 rs. a lata,
Ervilhas francezas e portuguezas a 620 rs. a lata,
Bolachinhas de soda muito superior, em latas grandes a 2$300.
Idem em latas mais pequenas a 1$300.
Licores francezes de todas as qualidades a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, a mais nova do nosso mercado a 5$ a barrica e 290 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Azeite doce francez e portuguez refinado e clarificado a 760 rs. a garrafa e 8$800 a duzia.
Mustarda preparada, a melhor que tem vindo ao nosso mercado a 400 e 500 rs. o frasco.
Genebra italiana em frascos muito grandes a 1$.
Idem de laranja muito superior a 1$.
Idem de Hollanda a 6$400 a frasqueira com 12 frascos e 560 rs. o frasco.
Charutos da Bahia, dos melhores fabricantes e diversas marcas a 2$, 2$400, 2$700, 3$100, 3,600, 4$, e 4$300 a caixa.
Erva-doce e cominhos muito novas a 360 e 700 rs. a libra.
Velas stearinas a 640, 680 e 700 rs. o masso.
Idem de carnauba do Aracaty a 380 rs. a libra, e 11$400 a arroba.
Idem de composição a 320 e 360 rs. a libra, e 10$000 e 10$500 a arroba.
Pimenta do reino a mais nova que existe no mercado a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em frascos e latas a 560 e 640 rs.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs. cada uma.
Chocolate de todas as qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce da casca da goiaba a 700, 900 e 1$200 o caixão.
Peixe em latas, savel, pescada, corvinas e linguados a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de primeira qualidade a 8$ e 8$500 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, da India e de Java a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$500 por libra.
Idem menos superior a 2$300 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola muito superior a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios proprios para qualquer liquido a 500 rs. cada um.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos verdadeiros de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim a 200 rs. a libra.
Vinho Bordeaux de diversas marcas a 700, 800, 900 e 1$ a garrafa, e 8$, 8$500, 9$ e 10$ a duzia,
Batatas em gigos com 35 libras a 1$600, e 60 rs. a libra.
Gomma muito alva a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa,
Sardinhas de nantes a 360 rs. a lata.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absintho, sabão, azeitonas, cebolas, alhos, afazema serveja, amendoas de casca molle, tijolo para limpar facas, e todos os mais generos pertencentes a estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

Farinha.

A bordo do patacho «Regola», defronte do trapiche Barão de Livramento: a tratar na rua da Madre de Deos n. 18, ou com o capitão a bordo.

Ricos manteletes pretos de grosdenaple e filó.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina da rua estreita do Rosario, loja de Carvalho & Bastos, existe o mais completo e variado sortimento de manteletes, sendo de filó bordados a seda, pelo diminuto preço de 8$, ditos de grosdenaple a 12$, ditos de dito com um enfeite rôxo a 22$, ditos de dito compridos com talho de capas a 26$, ditos de dito enfeitados de bicos e fitas de velludo e vidrilhos a 28$. No mesmo estabelecimento se encontra um bonito sortimento de grosdenaples e cortes de vestidos pretos, tudo por preços muito commodos.

— Vendem-se frangos e frangas de raça de Cochinchina: quem pretender dirija-se a rua das Hortas, sobrado n. 28.

— Vende-se o engenho Boa-Esperança na comarca de Goianna com 10 bois de correia, 20 bestas de roda, 10 captivos e uma parte nas matas do engenho Borges, na importancia de 926$, aonde o mesmo engenho tira madeiras para todas as suas precisões: quem o pretender dirija-se ao mencionado engenho a tratar com Vicente Ferreira Bezerra dos Santos.

Saute en selle.

Novos paletots de velludo de seda pretos muito bem enfeitados para as senhoras montar a cavallo, ultima moda em Paris; acham-se á venda em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Lenços de seda a 1$000 na Arara

Vendem-se lenços de seda de cores, a 1$, tarlatana de cores a 500 rs. a vara, filó de linho de cores a 160 rs. o covado, ceroulas de linho a 1$600, e camisas francezas a 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Casemiras a 2$500 o corte na Arara.

Vendem-se cortes de casemira para calças enfestada a 2$500, da mesma em covado para palitós, calças e colletes a 1$600: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Córtes de riscado a 3$ só na Arara.

Vendem-se córtes de riscado escossez de quadros muito finos com 14 covados a 3$, córtes de chita franceza larga com 10 covados a 2$500, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãazinha a 1$800: na loja e armazem de fazendas na rua da Imperatriz n. 56.

Pentes de tartaruga e varios artigos proprios para a quaresma, na loja do pavão

Vendem-se ricos pentes de tartaruga virados á Eugenia, pelo baratissimo preço de 5$500, e ricos adereços pretos proprios para luto, pelo baratissimo preço de 2$500, luvas de torçal com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 800 rs., ditas de dito sem vidrilhos a 640, ricos enfeites pretos e de cor á turca, pelo baratissimo preço de 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Mantas pretas de filó.

Vendem-se mantas pretas de filó, pelo baratissimo preço de 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Manteletes pretos, na loja do pavão.

Vendem-se ricos manteletes de grosdenaple preto muito bem enfeitados, pelo baratissimo preço de 25$ cada um; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Crinolinas ou balões do pavão.

Vende-se um grande sortimento de balões americanos, sendo os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado, sendo seus preços com 20 arcos pelo barato preço de 3$500, 35 ditos a 4$, com 30 ditos a 4$500, com 40 ditos a 5$, isto por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Escravos fugidos

— Continúa a estar fugido desde o dia 18 de janeiro proximo passado o preto Laurentino, crioulo, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura alta, corpo regular, cor preta, rosto redondo e picado de bexigas, com falta de dentes na frente, falla gago, é bastante umbigudo, tem a canella de uma das pernas mais grossa; levou calça de algodão azul e camisa do mesmo listrado, levou tambem um gancho ao pescoço, e é de suppor que o tenha tirado, e tem officio de pedreiro: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes ou qualquer pessoa que o encontre, o favor de apprehende-lo e leva-lo á padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que serão generosamente recompensados; assim como protesta-se contra quem o tiver acoutado.

— Está fugido desde o dia 8 de fevereiro passado um meu escravo de nome Filippe, cujos signaes são os seguintes: estatura regular, cor preta, rosto comprido, olhos vermelhos e encovados, e os pés espalhetados e levou roupa de estopa. Consta-me que esse escravo fôra encontrado preso na rua Nova no dia 17 do corrente março, e como a pessoa que o prendera não tenha apparecido em minha casa, talvez por não saber aonde ella seja, por isso aviso a essa pessoa que moro no terceiro andar do sobrado n. 2 na travessa das Cruzes.—Salvador dos Santos de Siqueira Cavalcanti.

Escravo fugido.

Fugio do engenho Cachoeira Velha, em Serinhaem, no dia 12 do corrente, o escravo João, conhecido por João das Mattas, e tem os signaes seguintes: estatura regular, representa ter 40 annos de idade, é bastante reforçado do corpo, tem algumas faltas de dentes, é muito fallante, tem uma das pernas mais grossa que a outra, proveniente de ferros, e bastante marca de bacalhão nas nadegas, costuma quando anda fugido a intitular-se de forro, e a mudar de nome; este escravo foi do casal do fallecido commendador Antonio de Paula, na occasião em que fugio levou um cavallo alasão, castrado, de mais idade, bem carnudo: a pessoa que o apprehender e o levar ao mesmo engenho a entregar a Francisco Manoel de Souza Oliveira, ou delle der noticia, será generosamente recompensado.

300$ rs. de gratificação

Do engenho Garapú, proximo a villa do Cabo, ausentou-se no dia 27 de junho de 1861, um mulato de nome Jacob, idade 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo robusto, cabeça redonda, cor avermelhada, cabellos ruivos, olhos vivos, nariz regular, dentes perfeitos, cara larga, sem barba, boa figura, falla bem e apressado, costuma inculcar-se forro e gosta de andar bem vestido, é natural do Aracaty, em cuja comarca é de suppor que esteja acoutado por alguem, ou ande como forro, foi vendido no referido engenho a Sr.ª D. Anna Delfina Paes Barreto em abril de 1860 pelo Sr. João Francisco Carneiro, rendeiro do engenho Serra: quem capturar dito escravo e o entregar no engenho Garapú a Sr.ª D. Anna Delfina Paes Barreto, ou na praça do Recife a José dos Santos Neves, receberá de gratificação 300$, e o importe da passagem se for conduzido embarcado.

MUTILADO

Litteratura.

A Santa Virgem

Maria de qua natus est Jesus, qui vocatur Christus.
Math. 1, 26

Beatam me dicent ommes gerationes.
Luc. 1, 48.

(Continuação.)

Realmente, viera o tempo em que a misericordia e a verdade deviam encontrar-se, a justiça e a paz abraçar-se, o céu e a terra unir-se, os homens invocar a Deus como seu pae, trocar entre si o grato nome de irmãos, e achar na propria consciencia purificada sua primeira e mais doce recompensa.

Quando os anjos se retiraram para o céu, levando comsigo sua harmonia e esplendor, os pastores disseram uns aos outros : « Vamos até Bethlem, e vejamos o que aconteceu, e o que o SENHOR nos deu a conhecer. » Elles correram a toda a pressa a esta cidade, e encontraram a Maria e José velando junto ao menino deitado na manjadoura, segundo o oraculo vindo do Altissimo. A Virgem Mãe não recusou saber aquillo que o anjo lhes revelára ; mas ella reservava no seu coração todos estes acontecimentos gloriosos, e os cobria com inviolavel silencio, para mostrar, disse um antigo, que em sua bocca havia tanta discripção quanta era a castidade do seu corpo. Os pastores foram-se louvando a Deus pelo que tinham visto e ouvido, e causaram admiração a todos aquelles, a quem patentearam as maravilhas daquella noute memoravel.

A egreja celebra em 25 de dezembro, á meia noute, o nascimento de Jesus Christo ; e na madrugada deste mesmo dia, a lembrança da adoração dos pastores. No primeiro de janeiro, solemnisa na festa da Circumcisão a humildade do Creador, submettendo-se á lei que só fôra feita para a creatura. Foi nesta conjunctura que elle recebeu o seu nome, que um anjo trouxera do céo, e ao qual todos se ajoelham : chamaram no Jesus que quer dizer Salvador.

Pouco tempo depois, magos ou sabios que a tradição tambem apresenta como reis ou principes, e que provavelmente eram do paiz da Arabia, descobrindo no firmamento uma estrella extraordinaria, creram, ao clarão de uma luz celeste que esclarecia seu coração, como esse novo astro feria-lhes os olhos, que o rei dos Judeus, annunciado pelos prophetas e esperado pelas nações, era finalmente dado ao mundo. Nesta persuasão, e á vista do maravilhoso phenomeno, os magos ou philosophos vieram a Jerusalem, perguntando em que lugar tinha nascido o rei dos Judeus ; « porque, disseram elles, vimos sua estrella no oriente, e viemos adora-lo. » Herodes, rei titular da Judéa, sabendo que ricos estrangeiros procuravam um menino a quem a soberania de seu reino estava promettida, e cuidando na corôa temporal, foi surprendido e amedrontado por esta rivalidade que vinha ameaçar seu throno tão custosamente consolidado. Toda a Jerusalem teve parte nestas preoccupações, bem que por motivos differentes, porque Herodes era detestado.

O rei reuniu então os principes dos sacerdotes e os doutores da lei, para saber delles onde Christo devia nascer. Foi lhe respondido unanimemente que em Bethlem de Judá, segundo as positivas revelações do propheta. Elle chamou os magos, fallou-lhes em segredo, e indagou com muito cuidado o tempo em que a estrella lhes tinha apparecido ; e mandando-os para Bethlem, lhes disse : « Ide, informae-vos exactamente desse menino, e quando o achardes, participae-m'o para que eu tambem vá adora-lo. »

Elle pretendia apossar-se desse inquietante berço, de que a fama já publicava tão grandes maravilhas ; e reprimir sem custo destinos nascentes, que nenhum poder humano defendia.

Os magos, tendo ouvido as palavras de Herodes, deixaram a Jerusalem e tomaram o caminho da cidade de David. Então a estrella que viram no oriente e que já tinha servido de guia a seus passos, brilhou de novo a seus olhos, e os dirigiu á choupana em que estava Jesus. Entraram nella, sem que a estranha pobreza do novo monarcha abalasse a sua fé, e offereceram-lhe os thesouros que traziam, ouro, incenso e myrrha. Dispunham-se a voltar a Herodes, não suspeitando de seus crueis projectos ; porém foram advertidos em sonho para que não o tornassem a ver ; e, na verdade, regressaram para seu paiz por outra estrada. Os christãos levantaram um altar na egreja subterranea de Bethlem, no mesmo lugar em que estava a Virgem Maria, quando offereceu seu Filho á adoração dos magos.

E' sabido que estes illustres peregrinos chamados pelo céo, e vindo por deliberação propria saudar o berço do Menino Deus, foram sempre considerados como as primicias e os symbolos vivos da vocação dos povos ao banquete da fé. O homem não vive somente de pão, porém tambem da palavra divina. Differente das creaturas materiaes que vão para onde as leva uma força superior e irresistivel, elle, creatura intelligente e livre, tem rigorosa obrigação, mas não necessidade fatal, de responder, quando chamado : é porque lhe foi concedida a liberdade de escolher a verdade por alimento, ou de constituir-se criminoso, abandonando-se ao erro e procurando na ignorancia e má fé uma hypocrita justificação das suas faltas.

E' tambem sabido que a antiguidade christã viu sempre no chamamento successivo dos pastores e dos magos uma iniciação de ordem, seguida na diffusão do Evangelho primeiramente são chamados os pastores ao berço daquelle que vinha soccorrer todos os homens, mas com especialidade os pobres, os desamparados e os humildes ; os sabios e os poderosos. São convidados em segundo lugar, e chegam mais tarde, como se estivessem mais longe da abnegação evangelica pelo orgulho das sciencias e seducções das riquezas. Foi tambem o que se viu durante os primeiros tempos : os fracos e os pequenos entraram de tropel e sem demora na egreja ; os Cesares, só tres seculos depois, foram nella recebidos.

Passados quarenta dias do nascimento de Jesus Maria se apresentou no templo para cumprir a lei de seu paiz, bem que estivesse della dispensada pelo caracter maravilhoso de seu parto. Todas as mulheres que davam a luz á um filho, deviam offerece-lo ao templo e submetter-se ellas mesmas a ceremonia de sua purificação. A Virgem, pura de peccado e macula, obedeceu com humildade á lei que não a comprehendia, levando não a offrenda dos ricos, mas a dos pobres : as mulheres ricas davam um cordeiro, as pobres um casal de rolas. Um homem justo e temente á Deus, que esperava o consolador de Israel e a salvação do mundo, tinha sabido propheticamente que elle não morreria sem que tivesse visto o objecto dos seus votos tão ardentemente alimentados. Esse homem chamava-se Simeão, e era muito velho. Veiu ao templo na mesma occasião em que Maria e José nelle se apresentavam com Jesus. Recebeu este de suas mãos, e tendo o nos braços, offereceu-o ao Eterno como victima destinada a salvar a humanidade ; depois, transportado em sata alegria, pronunciou estas tão celebres palavras : « Agora, Senhor, o vosso servo pode morrer em paz conforme a vossa promessa, pois que os meus olhos viram o autor da salvação que enviaes ao encontro de todos os povos, para ser não só a luz que alumiará as nações, como a gloria de Israel, vosso povo ! »

Ambos os esposos ouviam estas palavras com assombro e admiração ; o velho Simeão os abençoou, e depois accrescentou, dirigindo-se á Maria : « Este menino veiu para ruina e resurreição de muitos em Israel ; elle será exposto á contradicção, e vós mesma, quando os pensamentos secretos de alguns se manifestarem, tereis a alma atravessada por uma espada. » Uma santa mulher, chamada Anna, que passava os dias e as noutes em oração e jejum, sem se affastar do templo, tambem veiu confundir a sua com as vozes do céo e da terra que proclamavam as futuras grandezas de Christo, e ella fallou com enthusiasmo desse menino que devia reerguer á Israel. A memoria destes acontecimentos e do dia em que elles se deram, é consagrada por uma festa que tem lugar a 2 de fevereiro, e que por muito tempo foi solemnisada com o mesmo preceito do domingo.

Logo que cumpriram-se estes mysterios, Deus, que não queria abandonar o divino infante á odiosa crueldade de Herodes, fez ver a José que elle devia fugir para um paiz estrangeiro. « Erguei-vos, » lhe disse um anjo, « tomae o menino e sua mãe, fugi para o Egypto, e ali permanecei até que eu vos avise ; porque acontecerá que Herodes procurará o menino para fazê-lo morrer. » José tendo se levantado em continente, tomou o menino e sua mãe, e partiram essa mesma noute, encaminhando-se para o Egypto, onde ficaram até a morte de Herodes. Parece que esta terra exultava sob os passos do exilado, e que elle quiz remunerar a hospitalidade que nella achava deixando-lhe um germen fecundo de fé e caridade. Os antigos escreveram que as arvores se agitaram na passagem do Deus occulto, que os idolos, cambalearam e cahiram de costas. O que ha de certo, é que o Egypto attendeu mais docilmente á predica evangelica do que as outras regiões do mundo, e que ali se viu florescerem rapidamente e com gloria inaudita todas as virtudes do Christianismo. Era como o jardim da egreja primitiva, no qual os martyres, os anachoretas e os doutores, á maneira de flôres radiantes, derramavam a suavidade dos mais preciosos perfumes. Escriptores do quarto seculo, apoiados em tradicções respeitadas, disseram que o Senhor tinha ido, nessa viagem, até Hermopolis, na Thebaida, a qual dista de Jerusalem mais de duzentas leguas.

Herodes, tendo esperado debalde os magos, viu que era illudido e enfureceu-se. Incitado alem disto por suas habituaes suspeitas, e sendo cruel a ponto de não poupar os seus proprios filhos, commetteu uma atrocidade de que muito se fallou entre os mesmos pagãos. Mandou soldados, ordenando-lhes que matassem em Belém e em todo o paiz circumvizinho os meninos de menos de dous annos de edade : porque esperava ferir no meio do morticinio geral aquelle que ousava proclamar-se rei dos Judeus. Foi a realisação destas palavras de Jeremias : « Uma voz elevou-se em Roma ; eram lagrimas e gritos lamentosos : Rachel pranteava seus filhos e não queria ser consolada, porque elles não existem mais. » Porém foi inutil a crueldade de Herodes, primeiro por estar então o rei dos Judeus fóra do alcance da sua espada segundo porque o proprio tyranno ia perecer levando comsigo unicamente o horror dos seus contemporaneos. A historia conservou a phrase pronunciada pelo imperador Augusto, quando chegou á seu conhecimento a tragica execução de Belém ; a egreja, fiel á memoria de todos aquelles que são victimas da força brutal e que soffrem por amor da justiça, honra como martyres os innocentes que perderam a vida aos golpes da espada de Herodes.

Este barbaro principe recebeu immediatamente a punição providencial deste crime e de outros muitos, em que já tinha manchado as mãos. Viu seus dias ameaçados por seu proprio filho primogenito, e mandou mata-lo. Desconfiado e inconstante, mudou muitas vezes a ordem de successão entre os outros seus filhos. Detestado pelos Judeus, tinha reunido os principaes da nação no proposito de os fazer immolar no seu ultimo dia, para que se chorasse em toda a Judea por occasião das suas exequias. Finalmente atacado de uma molestia horrivel, soffreu dôres inauditas, e expirou como ferido pela mão severa da Providencia.

Morto Herodes, e governando seu filho Archelaus a Judea, o anjo que tinha apparecido á José aconselhando-lhe a fugida, veiu aconselhar-lhe a volta. « Levantae-vos, » disse-lhe, « tomae o menino e sua mãe, e ide para o paiz de Israel, por que aquelles que procuravam matar o menino, morreram. »

José não se demorou em obedecer ; porém, tendo sabido que Archelaus reinava na Judéa, temeu ir para Nazareth, na Galilea ; onde o nascimento de Jesus não tinha sido tão fallado, como em Jerusalem. Ali passou Jesus perto de trinta annos de sua vida, no silencio do retiro, e longe das vistas dos homens ; ali vivia a sagrada familia em suas occupações e na humildade, ennobrecendo as obras mais desprezadas, santificando as fadigas e os suores arrancados pelo trabalho, e ensinando dest'arte á vida mais obscura o segredo para chegar á uma gloria e felicidade immortal. Christo, Deus feito homem, dignou-se de conhecer a fome, o trabalho e a morte, tres cousas coetaneas da humanidade, e elle deixou-as subsistir depois de si, para nos fazer comprehender como se deve soffre-las, para vence-las um dia e mudar todas estas necessidades brilhantes em outros tantos titulos illustres n'uma vida melhor e mais duradoura.

José e Maria iam todos os annos de Nazareth a Jerusalem para a celebração da festa de paschoa. Quando Jesus chegou á edade de doze annos, elles levaram-n'o comsigo.

Acabada a festa, regressaram para Nazareth ; e, sem que dessem por sua falta, Jesus ficou em Jerusalem. Pensando que [illegible] ia com os seus parentes ou amigos, os esposos caminharam pelo espaço de um dia ; mas, [illegible] a noute, não o encontraram na companhia dos seus, nem com as pessoas com quem tinham mais amisade. Cuidadosos, voltaram á Jerusalem, no terceiro dia descobriram a final a Jesus debaixo do portico do templo, de onde ordinario se reuniam os doutores da lei. Elle estava assentado no meio delles a quem instruia, não como mestre, porque quiz mostrar a modestia que convem ás crianças, mas fazendo perguntas e dando luminosas e doutas respostas que causavam admiração a todos os seus ouvintes.

Quando sua Santa Mãe achou-o, e perguntou-lhe porque os tinha affligido tanto : « Porque me procuraveis ? Respondeu o divino mestre. Não sabeis que é preciso que eu me occupe com o que diz respeito á meu Pae ? » Porém, nesse momento, José e Maria não penetraram o seu pensamento todo ; porque elle, pela primeira vez, arremessava os raios dessa luz de que depois encheu o templo, a Judéa e o mundo inteiro. Voltou com elles para Nazareth e lhes era submisso, dando ás crianças exemplo de obediencia respeitosa ás ordens de seus paes. Além do que, José e Maria só usavam para com elle de uma autoridade misturada de veneração, servindo de modelo áquelles que encontram sob suas ordens homens inferiores em posição e superiores em merito. Essa autoridade cheia de doçura e justiça, essa obediencia cheia de alegria e respeito, essa vida humilde, laboriosa e resignada : tal é o exemplo que nos deixou a sagrada familia para remir os ricos de ensoberbecer-se, e pobre de envergonhar-se, os poderosos de abusarem da sua força, os pequenos e os fracos de se affligirem muito, todos os homens de esforçarem pelas illusões deste mundo : Cousa digna de meditação e que permitte se fazer um juizo exacto do que se chama gloria ! No silencio e obscuridade dessa vida de Nazareth, tudo está encoberto excepto esse raio de sabedoria que o Verbo eterno deixou escapar no meio dos doutores, como para illuminar o horisonte das intelligencias enfraquecidas, e acostumar os olhos da sua patria ao sol do Evangelho.

E' crença commum que Jesus Christo tinha vinte e nove annos de edade, quando o homem justo e puro que fôra escolhido para esposo da Virgem Maria abandonou esta terra, ajudado em seus ultimos momentos por aquelle, de quem dirigira os primeiros passos e protegera a infancia. Na verdade José morreu na mesma paz que fôra trazida pelos anjos do céu para a manjadoura de Bethlem, e é por isto que se o invoca como advogado da boa morte, e que elle, na egreja, recebe um culto reverente e affectuoso.

Maria experimentada por esta perda, foi obrigada á preparar-se para outras dores. Viera o tempo em que o Filho de Deus ia propagar sua doutrina, e provocar essas contradições odientas que o velho Simeão predissera.

Elle foi receber no deserto o baptismo da mão do seu percursor, e começar pelo jejum e orações sua missão evangelica. Algum tempo depois, houve bodas em Canan, pequena cidade situada nas fronteiras da Phenicia. Achando se a Virgem nestas bodas, Jesus e seus discipulos tambem foram para ellas convidados. No meio do festim faltou vinho. Compadecido dos seus hospedes, conhecendo a caridade e o poder de seu filho, Maria lhe disse : « Elles não teem vinho. » Jesus respondeu : « Que nos importa isto, a vós e mim ? Ainda não chegou minha occasião. »

Confirmar as palavras e as verdades do Evangelho, era o fim que deviam ter os prodigios, e nesse tempo elle ainda não tinha sido pregado ; comtudo Jesus não quiz que sua Santa Mãe soffresse um recusa.

Por isso, comprehendendo que em tempo conveniente o Salvador manifestaria a sua bondade, Maria disse aos serviam : « Fazei tudo o que elle vos disser. » Ora, havia e ali seis grandes urnas de pedras. Jesus ordenou aos criados que as enchessem d'agua ; depois lhes disse : « Agora tirae e levae ao dono da casa. » Elles o fizeram, e a agua estava transformada em vinho melhor que aquelle que até então se tinha bebido. Jesus quiz santificar o casamento, hourando as bodas com sua presença ; e demais, manifestando seu poder, forneceu aos que o cercavam a prova de uma missão ratificada pelo céu. Tal foi o primeiro milagre do Senhor, que o praticou a pedido de sua augusta Mãe, como para mostrar ainda, que por intermedio della tudo podiamos alcançar.

Parece que Jesus e Maria habitaram algum tempo na Galiléa, junto ao lago da Teberiade. Logo depois elle foi a Jerusalém por occasião da festa de Paschoa, e percorreu a Judéa, propagando ao longe sua doutrina apoiada por seus milagres e virtudes. O Evangelho não declara que a Virgem o tivesse acompanhado em suas afanosas peregrinações ; todavia, como se diz que muitas santas mulheres seguiam o Salvador para prestar-lhe os seus cuidados ; é presumivel, como pensou a maior parte dos antigos, que Maria fosse a principal dellas ; porque quem merecia melhor esta honra, e quem tinha mais ternura ? Finalmente, Jesus volta para a Galiléa, e ahi pode tornar a ver sua Mãe e fazer conhecer a todos os seculos o verdadeiro titulo de gloria que devia recommenda-la ao amor e veneração da christandade.

Assim um dia em que estava n'uma casa, tanta gente nella se reuniu, e elle se occupava tão vehemente em instrui-la, que não tomava alimento algum. Até mesmo correu a noticia de lhe ter apparecido um deliquio. Sua Santa Mãe e parentes acudiram para tira-lo do meio dessa multidão, visto sua vida estar em perigo. Porém, não podendo approximar-se delle, deram-lhe aviso de sua presença ali, e pediram para fallar-lhe : « Vossa mãe e vossos irmãos estão á vossa espera. » « Minha mãe e meus irmãos, respondeu elle, são os que ouvem e praticam a palavra de Deus » ; mostrando com esta resposta que o primeiro titulo de honra aos olhos do Eterno, e o que serve de fundamento a todos os outros, é fazer a sua adoravel vontade. Elle proclamou a mesma doutrina em uma celebre conjunctura : acabava de provar com milagres sua divina autoridade, e demonstrou-a com raciocinios tão cheios de sabedoria, que uma mulher, elevando a voz do meio da multidão, exclamou : « Feliz as entranhas que te geraram e os peitos que te amamentaram. » « Ainda mais felizes, replicou Jesus, os que ouvem e praticam a palavra de Deus. » Não porque a Virgem não merecesse ser chamada feliz para sempre, por haver parido aquelle que é o Verbo eterno ; mais porque era ainda mais feliz de ter conhecido, amado e praticado os preceitos desse Verbo cheio de luz, de razão, de graça e de verdade.

Tradição muito antiga refere que Maria viu com seus proprios olhos o máo tratamento, que a seu Divino Filho deram os habitantes de Nazareth que queriam precipita-lo do alto de uma montanha. Admirados das palavras de Jesus, recordavam-se de sua familia, e a si perguntavam como ente tão baixo podia proferir discursos tão magnificos. Christo lhes disse : « Applicar-me-heis sem duvida este proverbio : Medico curae a vós mesmo. Que cousas não tendes feito, como ouvimos dize-lo, nas cidades visinhas ? Fazei-as aqui no vosso paiz. Mas eu vos affirmo que nenhum propheta é bem recebido na sua terra. Na verdade vo-lo digo, havia muitas viuvas em Israel, no tempo de Elias, quando o céu fechou-se por tres annos e meio, e appareceu uma grande fome no paiz ; e Elias foi enviado não á alguma dellas, mas á uma viuva de Sarepta, no reino de Sidon. Tambem havia muitos leprosos em Israel no tempo do propheta Eliseu, e com tudo, de todos estes leprosos, só foi curado Naaman, o Sirio. Os Judeus da sinagoga, a estas palavras, enfureceram-se. Lançaram-se em tumulto sobre Jesus, expelliram-no da cidade, e conduziram-no ao cimo da montanha visinha, afim de precipitarem-no della. Porém, immediatamente, revestindo-se de poder e magestade, elle atravessou a multidão estupefacta, e retirou-se. Foi neste alvoroto que a Virgem Maria quiz soccorrer seu filho ; mas o temor susteve seus passos. A imperatriz Helena fez edificar nesse lugar uma egreja, de que ainda existem ruinas e que era dedicada á Nossa Senhora do Medo.

A predica e os trabalhos evangelicos de Jesus duraram tres annos. Elle occultou sua gloria e sua força para não deslumbrar a nós, que não podemos ver de frente o sol, que é perceptivel e producção sua. Sob esses humildes apparencias, fez uma obra immortal : fundou sua egreja pela escolha dos seus apostolos e discipulos ; ensinou-lhes tudo o que nos convinha saber. Porque nada ignorava, elle que é a intelligencia e a sabedoria eterna ; e nos disse tudo : que podia occultar ao discipulo querido que repousou sobre seu coração na Ceia, e ao principe dos apostolos, a quem instituiu chefe e pedra fundamental da sua egreja ? Que podia occultar a nós mesmos ? Dando-nos sua vida, negar-nos-hia a verdade ? Portanto elle a depoz na memoria e consciencia de seus contemporaneos que no-la transmittiram já de viva voz, já por escriptos inspirados. Essa doutrina, que mudou o mundo, ensina á crer em Deus, á ama-lo, á obedecer-lhe ; ensina a amar seus irmãos á sacrificar tudo que é possivel á paz e concordia ; ensina á preferir a alma ao corpo, a patria á familia, a humanidade á patria, Deus ao homem, á eternidade ao tempo, o céu á terra. Essa doutrina foi expendida por discursos a que nada se compara pela grandeza e simplicidade, encanto persuasivo, graça e autoridade divina : ella é superior ao genio que não a penetra de todo, e accessivel até a menos cultivada intelligencia ; tende á elevar o espirito, a dilatar o coração, a transformar a vida, divinisando-a !

Depois de ter autorisado seus discursos com milagres e uma brilhante santidade, Jesus queria firmar com seu sangue suas palavras e actos. Reconhecido publicamente por Christo e Messias, foi recebido em triumpho na cidade de Jerusalem poucos dias antes de sua morte ; os povos adornavam as ruas por onde elle passava com tapeçaria e folhas, e bradavam : « Saudação e gloria ao Filho de David ! Abençoado seja aquelle que vem em nome do Senhor, o rei de Israel ! » A cidade alvoroçada perguntava : « Quem é este homem ? » e elles respondiam com enthusiasmo : « E' Jesus, o propheta de Nazareth. » Os Phariseus, cheios de inveja e irritados, lhe disseram : « Mestre, fazei calar vossos discipulos. » « Se calem-se, replicou o Senhor, as pedras gritarão. » Não nos consta que a Virgem Maria tivesse assistido a este triumpho ; tão glorioso alvoroço deu lugar á humiliações e soffrimentos, ella então appareceu com uma coragem digna da Mãe de um Deus.

Qual não seria a afflicção de Maria durante o julgamento tragico, a paixão e os ultimos momentos de seu Filho ! Quando elle legou, por um testamento de amor immortal, seu corpo e sangue á humanidade fraca e triste, quando foi trahido até mesmo pelo signal de amisade, depois cheio de ultrajes e affrontas, entregue a uma plebe furiosa, contuso de pancadas, horrendamente açoutado, que dor de coração não deveria sentir a doce e terna Mãe ! Que pezar de não poder dar-se não lagrimas por unico soccorro e lenitivo a tão grandes torturas ! Porquanto, se bem que o Evangelho não faça apparecer a Santa Virgem no meio desse drama, todavia, porque no-la mostra ao pé da cruz, é de presumir que ella foi testemunha de tão horriveis scenas, como a tradição o refere. Ella viu os preparativos do supplicio, a cruz, os cravos, o tremendo apparato desse grande crime.

Seguiu á Jesus ao Calvario ; podia conhecer seus passados pelo rasto ensanguentado. Collocou-se em sua passagem, e ainda hoje se mostra as ruinas de uma egreja dedicada á Nossa Senhora das Dores, no lugar em que Maria, atropellada pelos guardas, encontrou seu Filho caminhando para o patibulo, foi por elle saudada, e desmaiou ao som de sua voz que lhe era tão chara.

Quando o velho Simeão fallava da espada de dor que trespassaria a alma de Maria, certamente via os momentos crueis em que ella contemplava a Jesus cravado e morrendo sobre a arvore fatal. As marteladas que introduziam o ferro nos membros do Filho, retiniam no coração da mãe ; ella ouvia as blasphemias e os insultos. Mas sua constancia foi todavia maior que suas angustias. Os apostolos e mais pessoas que acompanhavam á Christo, cheios de terror, tinham fugido ; ella porém fixava no meio dos algozes, disposta a morrer com seu Filho, e vendo suas chagas com olhos em que a piedade dava a conhecer mais que a dor, porque não ignorava que estas chagas seriam a salvação do universo. Nenhuma mãe amou mais ; porém nenhuma creatura não comprehendeu melhor a augusta importancia da dor sobre a terra.

A cruz que parecia dever ser para Jesus Christo um instrumento de dores e um patibulo ignominioso, mudou-se logo depois em throno de misericordia e demencia, no entanto que veia a ser não só um signal de honra e esperança, como a lei do mundo. Surdo aos ultrages dos blasphemos, attento á oração e arrependimento, Jesus perdoa e promette ao ladrão convertido o paraiso.

Depois com os braços estendidos, como para abraçar a humanidade, e com os olhos inclinados para aquelles que tinham-no seguido até o calvario, elle viu Maria, e perto della o discipulo querido. Querendo dar exemplo de todas as virtudes e nos lembrar o que devemos aos autores de nossos dias, recommendou por ultimo sua Mãe ; evitando proferir este nome, que muito o commoveria : « Mulher, » lhe disse mostrando a S. João, « eis vosso filho. » E dirigindo-se ao discipulo : « Eis vossa Mãe » Foi como um supremo adeus. A nobre Mãe acolheu esta palavra de separação com dor pungente. Desde esse dia, ella tornou-se verdadeiramente mãe dos homens, que eram representados em S. João, e pode-se dizer que nessa hora triste e gloriosa, nos deu a luz para a vida celeste, associando-se á obra da redempção.

Succediam estas cousas na sexta-feira, á sexta hora, isto é, ao meio-dia. Então trevas se estenderam sobre a terra e o sol se obscureceu. A' nossa hora, o supplicado pronunciou estas palavras : « Tudo está consummado ; » depois accrescentou : « Meu Pae, entrego meu espirito em vossas mãos. » Realmente tudo acabava de consummar-se ; a justiça de Deus estava satisfeita, a caridade de Jesus Christo demonstrada a todos os seculos, e o homem reerguido de sua queda, como um edificio desmoronado que se repara com as proporções do seu antigo plano. Nunca chega esse dia, sem que encha a terra de lugubre brilho ; a cruz recebe homenagens expiatorias ; toda a alma christã se abre a sentimentos de tristeza mysteriosa ; a egreja, esposa desconsolada, se inclina chorando sobre um tumulo ; e nada ha, até mesmo o marmore dos altares, por sua mudez desusada, que não pareça convidar o mundo inteiro para a sombria solemnidade de um grande luto. Nessas lagrimas derramadas por causa do Filho, ha uma parte que pertence á Mãe, a qual o Evangelho nos mostra triste, mas em pé junto a cruz em que o Salvador acabava de expirar. E' em memoria de sua dor, immensa como o mar, que se canta essa elegia sublime que inspirou Palestrina, Haydon, Gluck, Pergolese e Rossini.

Maria associou-se ás santas mulheres para acompanhar o corpo de Jesus Christo á sepultura. Tambem foi ao tumulo ; e na verdade ella teve mais de uma vez o prazer de ver seu Filho depois da resurreição. Estava com os discipulos quando o Salvador subiu ao céu abençoando-os. Durante os dez dias que seguiram a ascenção, Maria os animava com o exemplo, e recebeu com elles essa maravilhosa effusão de graças celestes que tornou tão celebre o dia do Pentecoste. Um tufão pareceu descer do céu ; a casa abalou-se ; uma chamma appareceu, e repartindo-se, foi repousar sobre a cabeça de cada um dos discipulos reunidos, symbolo da luz e caridade que em continente deviam alumiar e alegrar o mundo.

[*Continuar-se-ha*]

FOLHETIM

(ORIGINAL BRASILEIRO DO DIARIO DE PERNAMBUCO.)

OS INDIOS DO JAGUARYBE.

POR **

PRIMEIRO VOLUME.

(Continuação do n. 66.)

V

AS DUAS INDIAS.

Pousada no mesmo tronco da carnaubeira, em que estivera a chorar e a lamentar se pelo tombar daquella noute ao pé do oiteiro, tinha visto Ygaraby áquella manhãa reunir-se o conselho, discutirem com airoso interesse os guerreiros e decidir-se o prelio.

Todos os guerreiros tinha, por ventura, fitado e ouvido ella, menos Aytipé.

E que vivas e fundas recordações lhe não trouxera á memoria aquelle concurso !

Quantas vezes não distinguira ali á protecção da oiticica, o seu amado Japy fallar em occasiões eguaes sobre questões identicas, influir com o seu voto, aceitar ou reprovar os prelios com gloriosa admiração dos seus irmãos !

O grave e venerando porte que nesses solemnes momentos dava elle ao seu todo, desenhava-se vivo, na lembrança della. Que grato painel esse ! Como era elle briôso e lindo então !

Sua voz, seu olhar, sua attitude infundia natural attenção nos circumstantes. O proprio pagé escutava-o mudo e interessado, porque na realidade era Japy a primeira intelligencia da tribu. O que elle dizia realisava-se, quasi sempre, porque elle só fallava depois de funda e accurada reflexão.

Não se deduza, porém, desse illimitado interesse de Ygaraby para com aquelle selvagem, que fossem elles consorciados. Eram simplesmente amantes.

Ambos idolatravam-se com hallucinação. O amor nos selvagens, quando não era só um bruto desejo de satisfazer criminosos appetites, quando era amor em essencia, chegava ao apogeu do exaltamento. O amor dos dous indios tinha chegado a esse estado.

Japy estava já para pedi-la em casamento ao seu pae, quando succedeu cahir presa dos Portuguezes. Ygaraby não amára algum outro homem, além de Japy. Este, se já tinha amado alguma mulher, antes de conhecer aquella, depois que conhecera-a nem uma outra amára.

O guerreiro tinha dezoito annos, a moça tinha doze ; devia portanto ser realmente ardente e exaltado o amor que os unia. Estavam ambos no fervor das paixões.

Dito isto para esclarecimento do leitor, continuemos.

Vê se claramente que a exaltada menina não podia visar naquellas scenas, que lhe lembravam passados gozos, sem desfazer-se em copiosas lagrimas.

A lembrança do amante surgiu-lhe na imaginação mais viva e profunda. De novo lhe reappareceram a espicaçar-lhe o dorido peito os feros espinhos da saudade.

A idéa dos martyrios delle, a sua ausencia, a sua prisão, a quasi impossibilidade de voltar á taba dos seus amores, e com ella, depois, nas longas noutes de lua, ás quebradas dos penhascos, ou, vogando em boiantes lenhos pelas aguas, soltar, á viração relentada da deshoras, que suga, como as abelhas, os méis das flores, trovas singellas, como a sua alma, requmentes de poesia, como as vargens e as mattas virgens do seu solo, pingue de naturaes bellezas : tudo isto apparecia-lhe agora á imaginação, como um phantasma.

Ella, pois, expendiu-se a um longo prantear. Desgraçada moça !

Estava assim, naquella critica situação, quando uma india foi pôr-lhe a mão sobre o hombro. Era Cayrú, joven filha de Jaguary.

E Cayrú era uma das meninas mais romanticas e lindas da tribu Jaguarybe.

Era uma virgemzinha de dez annos, de cabellos longos e pretos, olhos de chammas voluptuosas, como os de uma Andaluza, labios e faces vermelhas, dentes mais alvos que os proprios ossos de magnifico e comprido collar, que do nedio pescoço lhe pendia, mãos e pés delicados, pequeninos, porém tostados pelo sol da taba.

Da delgada cintura cahia-lhe, em roda, até ás morenas curvas, uma mimosa araçoya, fabricada de pennas multicores ; e mais trazia na mão o seu muremuré soante, com que atroava os ares em agudas vibrações.

Cayrú era travêssa, inquieta e agil. Cantava além disto suave e harmoniosamente, como um sabiá pelas vargens, e os seus modos eram francos e positivos, como os de uma pessoa inculta. Na taba muitos chamavam-n'a *musica dos campos*, pela razão de que ella ordinariamente levava os dias pelas campinas e planicies, a entoar endêchas silvestres ao som do seu muremuré.

Quando poz sua mãozinha sobre o hombro da companheira, lhe disse estas palavras :

— Ygaraby, porque choras ?

Mas ella guardou mudez. E se á pergunta da mimosa indiana lhe não houvessem duplicado os prantos e os soluços, poder-se-hia dizer que em nada se alterára a sua situação com a chegada de Cayrú.

Esta sacudiu velozmente o muremuré, como que para dar cumprimento á uma lei imprescriptivel, e parando depois, accrescentou o seguinte :

— Oh ! dize-me : porque é que os teus olhos se acham transbordando de lagrimas, como os vasos destes florinhas ?

Alludia ás brancas e melindrosas flores de um verde cipó rasteiro, que se emmaranhava pelas hastes de alguns arbustosinhos, nascidos ao pé do morouço.

— Perguntas-me porque choro ? fallou a moça em soluços. E porque não vás perguntar porque chora á rolinha das queimadas, á quem o arco vil e tyranno dos Aymorés roubou o companheiro e que, sem mais cuidar de si, se definha de dôr em arrulhos melancolicos ?

— A rolinha se lamenta pela falta do seu par : mas á ti, Ygaraby, que par te falta ?

— Cayrú, eu amo, e o objecto do meu amor eu estou privada delle.

— E para que amas tu, minha irmãa ? Amas acaso a jurema, o mandacarú, a oiticica, ou a sypim ? Vês no entanto ? A sypim robustece-se no centro da terra, a oiticica se vigorisa e eleva com a sua sombria folhagem, o mandacarú produz fructos encarnados, que o conciliz depenica, as juremas floreiam. Sê como as plantas, filha de Tupan ; segue o exemplo de Cayrú, á quem chamam *musica dos campos*, porque leva a sua vida cantando pelas planicies aos accentos de seu muremuré, e ella canta porque não ama.

Dizendo isto, agitou de novo o seu instrumentosinho, e irreflectidamente ia soltar dos seus virgens labios de romãa as singelas trovas, porque tinha natural predilecção, quando a outra lhe disse :

— Tu fallas assim, Cayrú, porque no teu coração não penetrou ainda o amor, como o botão da florinha, em que ainda não penetrou uma gôtta das orvalhadas do céu.

— Não é por isto. E' porque eu amo a liberdade, como os ventos no seu soprar, como os rios no seu correr, como as arvores no seu florir.

— Acaso conheces tú Japy ? perguntou ella, que chorava, á expansiva menina, de cujos olhos nunca foi vista desprender-se uma lagrima sequer.

— Que india haverá na carcania de nossa taba que ignore quem seja o filho do velho Garupanema ?

— Sabes então como elle é bello, não é assim, Cayrú ?

— Eu o sei. E' bello, como um páu-d'arco em flôr.

— Sabes como é suave o lampejar de seus olhos ?

— Eu o sei. E' suave como os ultimos raios do sol, que vae dormir.

— Sabes como é mimoso o seu riso, como é esbelto o seu porte, como é robusto o seu braço ?

— Eu o sei, Ygaraby. Seu riso é mimoso, como o abrir das pétalas do manacá, seu porte é esbelto, como o fuste esguio da carnaubeira do areial, seu braço é robusto, como o tacápe inflexivel de meu pae.

— Crês, portanto, que se possa vê-lo sem que se sinta o coração arrastado a ama-lo, como sente-se a abelha arrastada a libar as flôres, depois que lhes respirou os aromas ?

— Creio, porque eu o vi e não amei-o. Meu peito é impassivel a esses impulsos. O meu coração só se abre a solidão dos campos ao luar, ao cochichar das brisas na folhagem, aos albores formosos da madrugada, por essas horas em que as flôres rendem o seu paro culto a Tupan, nos chuiros que mandam ao céu. Elle não sabe doer-se com a ausencia de um homem, que não é meu pae, porque além deste, todos os mais lhe são indifferentes.

— Oh ! Cayrú ! E como podes fitar impassivel um olhar, que é voluptuoso e lindo, cuja luz parece penetrar até ao amago de nossa alma, como descem os filetes dourados do sol ao leito frio do rio ? !

— Cantando pelos campos e tocando o meu murémuré sonoroso, Ygaraby, disse a menina com abandono.

Qual se com aquellas succintas expressões houvesse cumprido uma missão, separou-se da amante de Japy, deixando-a immersa ainda em copioso pranto, abalou outra vez o instrumento e foi-se a cantar e a dançar pela chãa da taba.

Um guerreiro voltava do conselho. Chamava-se Carapéba.

Quando elle passou por ella, ouvia-o dizer :

— Cayrú é bella como o sol ; mas o sol beija a fronte de Carapéba e Cayrú foge della, como foge a boicininga do teju-assú da catinga.

Cayrú, como se não houvesse escutado uma só dessas palavras, proseguiu a dançar, a cantar e a agitar o predilecto instrumento.

Meu Deus, como era feliz a mimosa filha de Jaguary !

VI

YGARAHY NO RIO.

Quando a *musica dos campos* deixou Ygaraby, esta levantou-se e tomou a direcção do rio.

O sol nascêra já. A manhãa despontava poeticamente por detraz dos morros e do mar. O céu rosi-branco aos primeiros vislumbres da alvorada começava a cobrir-se de um azul de anil puro, como o da superficie larga, vasta, destendida do oceano.

A india, seriamente preoccupada, foi recostar-se na haste lisa de uma ingazeira que florescia airosa á beira d'agua, e de cujas flôres dimanavam nuvens de odores, que corriam por aquelles ares.

Aos pés do formoso arvoredo, impellidas pelos caprichos do Jaguaribe, repousavam diversas pedrinhas de differentes tamanhos.

A moça apanhou algumas, que começou a bater umas de encontro a outras, com o que tirava uma vibração prosaica e surda. Nessa innocente occupação, esquecida de si, correram-lhe rapidos alguns minutos de enleio.

As aguas do rio, brandamente murmurando o seu cicio doce, eram as cordas de uma harpa mimosa, de que a mão de um genio desconhecido arrancava sons de grata harmonia. Nem podiam ser mais suaves as cantorias das sabiás, concliz e canarios—brando e melodioso conjuncto de vozes eolias, que embebeciam de dulçor.

« As naturezas bellas abrem os corações» disse Lamartine. Veridica proposição ! A'quelle vislumbrar da risonha infancia do dia, nessa natureza ridente e animada, o coração da bella india sentiu um quer que fosse de lenitivo ás suas dôres de aguçado espinho.

Uma sabiá cantava sobre os rebentos de um tronco d'arvore. Ella fitou embebecida o sabiá sonoroso e espraiou depois sua vista intelligente por sobre a immensidade das campinas, pelo declivio dos oiteiros, e cahiu a meditar profundamente nesse maravilhoso quadro que a sua vista abrangia com um só olhar. A sonoridade do canto do passarinho, a declividade dos montes, a variedade, dos fructos a belleza das flôres, abriram-lhe o coração. Semelhavam-se ao frescor de uma brisa balsamica que resvala, por sobre uma ulcera, que dóe ; ligeiro e rapido era o allivio, mas era sempre um instante de menos de soffrimento.

Os primeiros raios do sol, como fios de ouro emanados de um ciborio de nácar, cahiam sobre a cabeça das montanhas, coroadas de verdes penachos e tapetadas por um lençol de relva. Ygaraby fitou absorta as arvores e os raios do sol nascente, e alongou seu olhar voluptuoso pelo immenso espelho de crystal, pelos pincaros da taba, pelas folhas seccas que o vento varria dos pés das arvores, e absorveu-se de novo em um pensamento vago e indefinido.

Este enlevo, porém, não durou muito. Em breve o aguilhão da saudade foi magoar-lhe as ulceras do coração e a realidade do seu amor, que soffria, realidade plena de magoas, acordou-a daquelle suave somno da phantasia.

Fatigada de estar de pé, foi sentar se a uma das ribanceiras. Ali demorou-se por alguns instantes e chorou. Parecia a imagem lacrimosa das selvas que tivesse ido mirar-se na lamina cambiante das aguas para para depois precipitar-se nellas.

Longo lhe foi o pranto. As lagrimas limpidas cahiam dentro do rio, á maneira de gotas de abundante orvalho que se despenhassem sobre uma superficie de vidro.

Os silencios fatigaram-n'a. A alma, que soffre, depois de ter dado expansão ás suas suas dores, depois de haver buscado a solidão para ampliar-se ao soffrimento, foge della enfadada. A moça levantou-se para voltar ao bulicio da óca.

Levantou-se com aquelle designio, porém ás subitas parou, ficou immovel. Uma idéa lhe havia assaltado a mente.

Os olhos della, como si houvessem fitado um raio em noute escura, sentiram-se offuscados. Extraordinario prestigio acompanhava essa idéa !

Derramou um rapido olhar em torno de si, como para verificar-se da existencia, apertou a cabeça entre as palmas das mãos e disse comsigo :

— Foi sem duvida Tupan que mandou me esta idéa ; Tupan que não se esquece dos seus filhos nos mais apertados momentos delle ; que ri-se, quando vê sua familia rir-se, e que, quando vê ella chorar, dá lhe prompto e efficaz remedio ao pranto !

Depois deste pequeno soliloquio se ergueu-se a moça de religiosamente, olhou para o céu com recato e fallou assim :

— Eu te agradeço, ó Tupan, meu amado consolador. Anhangá persiga sempre com funesta calamidade aquelle que ousar descrer de teu poder, desse poder maravilhoso que faz as arvores crescerem, os lagos não seccarem, as flores espargirem perfumes, os rios correrem sempre, as chuvas fertilisarem os campos áridos, os homens vencerem os inimigos, e as mulheres viverem felizes com o amor dos homens !

Calou-se um minuto e reflectiu, mas a sua reflexão durou por pouco espaço de tempo, findo o qual accrescentou :

— Vamos. Tupan ordenou e ninguem póde oppor-se ás ordens de Tupan, porque o seu poder é o primeiro poder sobre o mundo.

Não gastou mais um só momento em conjecturas. Deixou a ribanceira em que estivera passada a banhar o rosto do Jaguarybe com as suas lagrimas ardentes, e tomou a direcção da margem, na qual avultavam alguns troncos de ingazeiras vetustas.

O dia continuava na mesma lindeza em que amanhecêra. Os passaros proseguiam nos seus canteres, as brisas a soprarem pelos leques das carnaubeiras, e na taba muitas mulheres dormiam ainda.

Haviam uns cem passos de distancia do lugar em que ella partira ao em que jaziam as canoas amarradas.

A moça percorreu esse espaço de terreno, ora pegando de seixinhos brancos e atirando-os ao leito do rio, ora apanhando alguns botões rôxos das flores das ingazeiras e depois arremessando-os esquecidos sobre a margem, ora movendo apressada o andar á forte impressão daquella idéa urgente, ora parando machinalmente ao peso dos seus dolorosos pensamentos.

Passou pelas canôas e foi á taba. Quando chegou, já as mulheres preparavam a primeira refeição.

Entrou na óca, tirou de um braço de estaca um memby, que era seu, e voltou ao rio.

Algumas das suas irmãas convidaram-na a esperar pelo selvatico almoço de peixe e bichos do matto, mas a moça tornou-lhes em resposta :

— Tupan ordena, e ninguem póde oppor-se ás ordens de Tupan, porque o seu poder é o primeiro poder sobre o mundo.

E fez caminho desta occasião com seguro passo pela vasta campina relvosa, que em derredor da taba se destendia, como uma toalha de lôdo.

Ella foi ter a uma canôa, que estava amarrada n'uma touceira de cipó junto das arvores.

Collocou-se-lhe dentro do escavado bojo, desatou-a do ramo e deu o conveniente impulso ao madeiro secco, que deslisou, como uma folha de arvore compelida pelos ventos no rio.

Sentada na pôpa, deitou o seu remo na agua, e a vagarosa ygára, costeando a margem, tomou a direcção que lhe imprimia a moça.

Qual era, porém, a idéa que a levára a deixar — áquella hora — a povoação e a familia ?

Ella a não disse ; nem os seus gestos ou olhares ou porte — embora vagamente — a denunciavam, porque o seu espirito febricitante lá ia sepultado em uma profunda meditação !

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M.F. DE F. & FILHO.

MUTILADO